

ANAIS



IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

2020

SOBRE O EVENTO

Com objetivo de aprimorar ações e avançar na implementação dos Serviços Clínicos Farmacêuticos, a Secretaria de Estado de Saúde (SES), por meio da Coordenadoria Estadual de Assistência Farmacêutica (CAF), realizou entre 30 de novembro e 16 de dezembro de 2020 o 4º Meeting Nacional de Farmácia Clínica.

Seguindo as recomendações das organizações de saúde e pensando no bem estar de todos, o 4º Meeting Nacional de Farmácia Clínica foi totalmente virtual, em plataforma 3D. Teve como tema “Saúde 4.0: Farmácia do futuro e a inovação tecnológica” e foram abordados diversos assuntos ligados aos Componentes Básico, Estratégico e Especializado da Assistência Farmacêutica, Medicina de precisão, Análises Clínicas, Novos Protocolos Clínicos, Práticas Integrativas e Complementares, dentre vários outros.

O evento contou com mais de 1,3 mil inscritos e mais de 100 trabalhos científicos enviados, onde os melhores trabalhos científicos foram premiados na Categoria Acadêmica e Categoria Profissional.

Desde a sua criação, esse evento acontece todos os anos, com o objetivo de propiciar o conhecimento, atualizar e capacitar os profissionais Farmacêuticos e Acadêmicos de Farmácia do Brasil e do Estado de MS, considerando o novo momento de transformação pelo qual passa a Farmácia Brasileira, um estabelecimento de saúde onde o foco principal é o Cuidado Farmacêutico.

O evento é uma realização do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da Secretaria de Estado de Saúde, e conta com apoio do CRF/MS (Conselho Regional de Farmácia de MS), do CFF (Conselho Federal de Farmácia) e Fiocruz/MS.

OBS: Se você não pôde participar do evento, assista os painéis que ficaram gravados e podem ser acessados no seguinte endereço: <http://meeting-farmacia.tuseon.com.br/portal/#>



RECEPÇÃO:



EXPOSIÇÃO:



CAFÉ:



CERIMÔNIA DE ABERTURA:



Geraldo Resende

Coordenadora Estadual da Assist. Farmacêutica
Básica e Estratégica de MS



Nathália da Silva Dantas Pelliccioni

Coordenadora Estadual de Assist. Farmacêutica
Básica e Estratégica de MS



Walter da Silva Jorge João

Presidente do Conselho Federal de Farmácia



Flávio Shinzato

Presidente do Conselho Regional de Farmácia de MS



Ana Tereza Gomes Guerrero

Pesquisadora em Saúde Pública da Fiocruz/MS

FOTOS DE ALGUNS PAINÉIS:



Painel: Farmácia Comunitária - Mediadora – Márcia Saldanha
Palestrantes: Cassiano Correr, Max Viana e Renato Freire.



Painel: Novos Protocolos de Tratamento - Mediadora – Yara Anay C. da Costa
Palestrantes - Felipe Feistauer Gomes, Mariana Peixoto, Derli Silva, Márcia Waddington Cruz e Karla Roberta de M. da Silva.



Painel: Contribuições das PICS na Saúde Mental - Mediadora – Gisele S. Lima
Palestrantes - Fábio Ramalho, Flávia B. Dias, Ana Tereza G. Guerrero e Gabriela Deutsch.

PREMIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS:

- 🏆 1º lugar (profissional e acadêmico) - R\$ 1.000,00 cada
- 🏆 2º lugar (profissional e acadêmico) - R\$ 750,00 cada
- 🏆 3º lugar (profissional e acadêmico) - R\$ 500,00 cada

Vencedores da categoria acadêmica:

1º Lugar: Serviço de Cuidado Farmacêutico Online para Usuários do Sistema Único de Saúde - Relato de Experiência. Autores - *Ruaan Oliveira Carvalho; Izabel Cristina Pereira Rocha; Ana Caroline Silva Santos; Chiara Erminia da Rocha; Izadora Menezes da Cunha Barro e Gisele de Carvalho Brito.*

2º Lugar: Farmacovigilância em Saúde Mental Infantil: Estratégia para Rastreamento de Eventos Adversos. Autores - *Sandna Larissa Freitas dos Santos, Maria Eduarda da Silva Costa, Marciane Rodrigues do Nascimento Tavares, Marinara Fonseca Freire, Felipe Moreira de Paiva, Ana Paula Soares Gondim.*

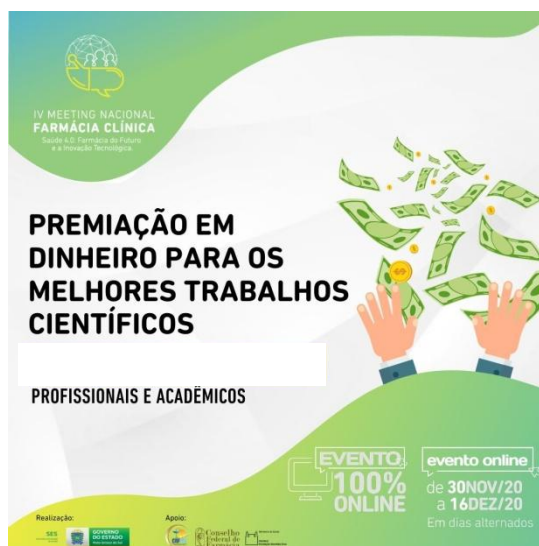
3º Lugar: Análise Epidemiológica de Casos de Coinfecção COVID-19 e Tuberculose em um Hospital Público Terciário de Ensino de Mato Grosso do Sul. Autoras - *Karoliny Canhet Paterno; Letícia Alves da Cruz; Caroline Tieppo Flores de Oliveira; Ana Luiza Canassa e Bruna Abdul Ahad Saad.*

Vencedores da categoria profissional

1º Lugar: Atribuições Peculiares do Farmacêutico na Atenção Básica. Autora - *Joanna D'Arc Luciana de Souza Almeida de Oliveira.*


2º Lugar: Novas Práticas no Cuidado em Saúde Mental do Centro de Atenção Psicossocial 3 Vila Margarida. Autor - *Marcos José Cardoso Rondon.*

3º Lugar: Adesão à Farmacoterapia por Paciente Pediátrico: Relato de Experiência na Farmácia Universitária. Autores - *Amanda dos Santos Teles Cardoso, Sthefane Silva Santos, Ingrid Caroline da Silva Cerqueira, Renata Gonçalves Silva, Izabel Almeida Alves e Max Denisson Maurício Viana.*





**RELAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS
INSCRITOS NA CATEGORIA ACADÊMICA:**

Pág.

1 - A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM FITOTERÁPICOS.....	13
2 - ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO EM PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA AUTOIMUNE: UM RELATO DE CASO.....	14
3 - ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA HIPERTENSÃO: RELATO DE CASO.....	15
4 - ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE CASO.....	16
5 - ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PREVENÇÃO SECUNDÁRIA EM HOSPITALIZADOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	17
6 - ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE MENINGITE REGISTRADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2015 E 2019.....	18
7 - ANÁLISE DA AFINIDADE MOLECULAR DO FÁRMACO ATAZANAVIR FRENTE À PROTEÍNA-CHAVE 3CL-PRO DO SARS-COV-2.....	19
8 - ANÁLISE DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GRAVES NAS INTOXICAÇÕES POR PARACETAMOL NO BRASIL.....	20
9 - ANÁLISE DE COBERTURA VACINAL CONTRA INFLUENZA NO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS.....	21
10 - ANÁLISE DE ERROS NAS PRESCRIÇÕES EM UMA UNIDADE HOSPITALAR NA CIDADE DE BARBACENA – MG.....	22
11 - ANÁLISE DO DESABASTECIMENTO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA CASA ESPECIALIZADA DA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ.....	23
 12 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE COINFEÇÃO COVID-19 E TUBERCULOSE EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL.....	24
13 - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA PREVALÊNCIA DOS CASOS DE HIV/AIDS EM BELÉM/PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2018.....	25
14 - ASSOCIAÇÃO DE FATORES CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS À POLIFARMÁCIA ENTRE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	26
15 - ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS VEGETAIS DA CHICÓRIA (<i>CICHORIUM INTYBUS L.</i>).....	27
16 - ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS VEGETAIS DO COENTRO (<i>CORIANDRUM SATIVUM L.</i>).....	28




17 - AUTOMEDICAÇÃO: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA SOBRE MOTIVOS E CARACTERÍSTICAS DA PRÁTICA.....	29
18 - AUTOMEDICAÇÃO EM MORADORES DO SÍTIO DOIS CÓRREGOS, MUNICÍPIO DE BOM SUCESSO/PARAÍBA.....	30
19 - AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DO EXCIPIENTE LACTOSE EM MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO.....	31
20 - AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE INFORMAÇÃO DAS IST'S EM FREQUENTADORES DE UMA PRAÇA EM BELÉM.....	32
21 - AVALIAÇÃO DO RISCO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS PELO CUIDADO FARMACÊUTICO.....	33
22 - COMPARAÇÃO DA PRESCRIÇÃO OFF-LABEL E NÃO LICENCIADOS DE MEDICAMENTOS EM NEONATOS.....	34
23 - CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO MANEJO DA AGITAÇÃO PSICOMOTORA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS.....	35
24 - CONTROLE DE DEVOLUÇÃO INTERNA DE MATERIAIS E MEDICAMENTOS NO HOSPITAL LOURENÇO JORGE.....	36
25 - CUIDADO FARMACÊUTICO NO MANEJO DA POLIFARMÁCIA: UM RELATO DE CASO.....	37
26 - DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: UMA REVISÃO.....	38
27 - DESAFIOS E AVANÇOS DA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE.....	39
28 - DESAFIOS NA QUALIDADE DE SERVIÇO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM.....	40
29 - DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA PARA SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO.....	41
30 - DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE ORGANOGEL DE AZEITE DE OLIVA COM MONOESTEARATO DE GLICERILA.....	42
31 - DIFERENÇAS ÉTNICAS NA OBTENÇÃO DE ANTI-HIPERTENSIVOS NO BRASIL: RESULTADOS DO VIGITEL 2018.....	43
32 - DOENÇA DE ALZHEIMER NA BAHIA.....	44
33 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ÊNFASE NO AUTOGERENCIAMENTO DA FARMACOTERAPIA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS.....	45
34 - ERROS DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR.....	46

35 – ERROS DE MEDICAÇÃO ASSOCIADOS A ANTIMICROBIANOS.....	47
36 - ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO DE UMA EMPRESA JUNIOR PARA TEMPOS DE MUDANÇAS.....	48
37 - ESTUDO DA CINÉTICA DE DISSOLUÇÃO DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS ORAIS CONTENDO IBUPROFENO COMERCIALIZADAS EM FARMÁCIAS DE SALVADOR/BA.....	49
38 - FARMACOTERAPIA PARA O MOLUSCO CONTAGIOSO.....	50
 39 – FARMACOVIGILÂNCIA EM SAÚDE MENTAL INFANTIL: ESTRATÉGIA PARA RASTREAMENTO DE EVENTOS ADVERSOS.....	51
40 – FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA ABORDAGEM DA DISPENSAÇÃO E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA.....	52
41 – IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS MULTIRESISTENTES EM PACIENTES INTERNADOS. UMA ANÁLISE CLÍNICA.....	53
42 - IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE.....	54
43 - INFORMAÇÕES E IMPACTOS GERADOS NA SOCIEDADE PELO NOVO CORONAVÍRUS 2019 - nCoV/SARS-CoV-2.....	55
44 - INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS: A PROBLEMATICA DO USO CRÔNICO.....	56
45 - INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENVOLVENDO DIURÉTICOS TIAZÍDICOS EM PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS.....	57
46 - INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA EM UM HOSPITAL DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
47 - INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UMA UNIDADE CORONARIANA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	59
48 – INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA REGIÃO NORTE ENTRE 2016 E 2019.....	60
49 - ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE <i>STAPHYLOCOCCUS AUREUS</i> EM NASOFARINGE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM.....	61
50 - OPINIÕES DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA SOBRE A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA.....	62
51 - OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE O USO DE CANABINOIDES NA EPILEPSIA REFRACTÁRIA.....	63
52 - PERFIL MICROBIOLÓGICO E INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UM HOSPITAL.....	64

53 - PREVALÊNCIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM UROCULTURAS DE PACIENTES DE SÃO JOÃO DEL REI-MG.....	65
54 - PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ENFATIZANDO A SÍFILIS PARA IDOSOS.....	66
55 - PROPOSTA DE SELEÇÃO DE MEDICAMENTOS DOS COMPONENTES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: ANÁLISE DE CUSTO.....	67
56 - REAÇÕES ADVERSAS EM GESTANTES DE ALTO RISCO: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA BUSCA ATIVA DIÁRIA.....	68
57 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR NA CIDADE DE SALVADOR – BAHIA.....	69
58 - RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS À FARMACOTERAPIA NA HIPERTENSÃO: UM RELATO DE CASO.....	70
 59 - SERVIÇO DE CUIDADO FARMACÊUTICO ONLINE PARA USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	71
60 - SOROCONVERSÃO DO VÍRUS JOHN CUNNINGHAM EM PACIENTES TRATADOS COM NATALIZUMABE.....	72
61 - TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA INTERAÇÃO FÁRMACO-NUTRIENTE NOS CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS.....	73
62 - USO DE BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DO UNIPAC BARBACENA-MG.....	74
63 - USO DE INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS: UMA ANÁLISE GEOESPACIAL E FARMACOECONÔMICA.....	75

IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

**RELAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS
INSCRITOS NA CATEGORIA PROFISSIONAL**

	1 - ADESÃO À FARMACOTERAPIA POR PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA.....	77
	2 – ATRIBUIÇÕES PECULIARES DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA.....	78
	3 – CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	79
	4 - FARMACÊUTICO CLÍNICO: SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	80
	5 - FARMÁCIA CLÍNICA E A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ÂMBITO HOSPITALAR.....	81
	6 - MUDANÇAS NA ROTINA DE UMA FARMÁCIA CLÍNICA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	82
	7 - NOVAS PRÁTICAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL 3 VILA MARGARIDA.....	83
	8 - POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GRAVES EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM BARBACENA-MG.....	84
	9 - PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE INIBIDORES DE BOMBAS DE PRÓTONS VIA SONDA ENTERAL: REVISÃO DA LITERATURA.....	85

IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

TRABALHOS CIENTÍFICOS
CATEGORIA ACADÊMICA



IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM FITOTERÁPICOS

Patricia Ferreira Dias Costa¹, Simone Alves Herdy²

¹*Discente do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Residência em Farmácia Hospitalar – UFF*
²*Orientadora*

E-mail: patriciafdc@id.uff.br, simoneherdy@unigranrio.br

As plantas medicinais são utilizadas no preparo de fitoterápicos e na descoberta de novos fármacos. Os fitoterápicos fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais onde se verificam 12 fitoterápicos industrializados que são distribuídos pelo SUS a partir da aprovação da “Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos” e a “Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares” no SUS. Visando retificar a crença popular de que os fitoterápicos não fazem mal à saúde por serem originados de plantas medicinais, esse artigo tem por objetivo a identificação das interações medicamentosas, as possibilidades de aplicação de suas práticas na Assistência Farmacêutica e a construção de um quadro com as informações sobre os fitoterápicos disponíveis no SUS, para ser utilizado como apoio técnico aos farmacêuticos na orientação adequada aos pacientes que utilizam esses medicamentos, assegurando a promoção, proteção, recuperação da saúde e o seu uso racional. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, utilizando banco de dados como o PUBMED, SCIELO, livros de referências na área e sites de farmacovigilância, como a ANVISA e PLANFAVI. Foi utilizado o Microsoft Word 2013 para a construção do quadro comparativo. A partir das informações coletadas, foram elaborados dois quadros informativos, contendo os 12 fitoterápicos ofertados pelo SUS, que são disponibilizados na rede pública de saúde para dores, inflamações, disfunções e outras doenças de baixa gravidade, foram descritas as principais interações medicamentosas e alguns cuidados na administração dos fitoterápicos. Dos medicamentos pesquisados, apenas a Espinheira-santa não apresentou interação medicamentosa descrita, porém é contraindicado o uso concomitante com álcool. Todos os outros fitoterápicos apresentaram interações medicamentosas. Foram observadas diversas interações medicamentosas importantes, como a Isoflavona que interage com os contraceptivos e a Levotiroxina, utilizado em pacientes com hipotireoidismo, devido à redução de absorção. Apesar das interações medicamentosas, é necessária uma avaliação da condição clínica do paciente e a relação risco x benefício. Os fitoterápicos são medicamentos que influenciam no metabolismo de muitos outros medicamentos, causando efeitos sinérgicos e/ou antagônicos, podendo causar danos para o organismo. O reconhecimento das possíveis interações medicamentosas dos fitoterápicos distribuídos pelo SUS por parte dos profissionais de saúde, principalmente os farmacêuticos, evita possíveis danos na saúde do paciente, promovendo o uso racional dos fitoterápicos.

Palavras-chave: Fitoterápico; Interação Medicamentosa; Assistência Farmacêutica

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica

ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO EM PACIENTE PORTADOR DE DOENÇA AUTOIMUNE: UM RELATO DE CASO

Renata Gonçalves Silva¹, Karoline Lara de Arruda², Amanda dos Santos Teles Cardoso³, Ingrid Caroline da Silva Cerqueira¹, Izabel Almeida Alves⁴, Max Denisson Maurício Viana⁴

¹Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal da Bahia,

²Acadêmica de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões, Campus Santo Ângelo/RS,

³Farmacêutica da Farmácia Universitária da Universidade Federal da Bahia,

⁴Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia

E-mail: renatagoncalvessilva1@outlook.com, karolinelara2015@hotmail.com, amanda.teles@ufba.br, carolinecerqueira16.cc@gmail.com, izabelalmeidaalves@gmail.com, max.viana@ufba.br

Paciente S.P.R.C, sexo feminino, 43 anos, em consulta domiciliar relata ser tabagista, com diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico, episódio depressivo grave com sintomas psicóticos e obesidade grau I. Queixa-se em consulta (Projeto de extensão do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto do Uruguai e das Missões, Campus Santo Ângelo/RS, CEP 3.527.016) de constipação, dor e fraqueza muscular, insônia, fadiga e cansaço, diminuição do apetite, amenorreia, aparecimento de mancha no local da vacina, dificuldade para enxergar letras pequenas, e se sente inconformada com sua condição, além do uso de: amitriptilina 50mg; ácido valpróico 250mg; fluoxetina 20mg; duloxetina 30mg; clonazepam 2,5mg/ml; hidroxicloroquina 400g; azatioprina 50mg; metotrexato injetável 25mg/ml; prednisona 5 e 20mg (esquema de doses); carbonato de cálcio 500mg; vitamina D 200 UI/gota; ácido fólico 5mg; dipirona 500mg/ml; diclofenaco de sódio 50mg; levonorgestrel 0,25mg/etinilestradiol 0,05mg; bisacodil 5mg. Na avaliação farmacêutica, foi observado o desenvolvimento de uma cascata iatrogênica na terapêutica em uso, visto que a paciente relatou utilizar por automedicação o bisacodil para o tratamento da constipação sendo este uma reação adversa do diclofenaco de sódio, amitriptilina e fluoxetina. Outrossim, presença de potenciais reações adversas ao medicamento (RAM): hidroxicloroquina, prednisona e fluoxetina: dor muscular/fraqueza; fluoxetina: insônia; duloxetina e fluoxetina: fadiga/cansaço; fluoxetina e hidroxicloroquina: diminuição de apetite; prednisona e fluoxetina: amenorreia. Além disso, uso de medicamentos em subdose (amitriptilina) e (duloxetina); e duração indevida do tratamento prescrito com clonazepam gotas. Foram identificadas também possíveis interações do tipo: medicamento x medicamento nos seguintes tratamentos: duloxetina x fluoxetina, pois o uso concomitante pode aumentar o risco de síndrome serotoninérgica; amitriptilina x fluoxetina com risco de toxicidade antidepressiva tricíclica e síndrome serotoninérgica; e duloxetina x tabaco, já que o tabagismo irá diminuir o nível ou o efeito da duloxetina. Assim, procederam-se às seguintes intervenções farmacêuticas: encaminhamento ao CAPS para abandono do tabagismo; ao médico para ajuste dos medicamentos e tratamento das queixas; ao psicólogo; ao nutricionista; caixa organizadora de medicamentos e informações sobre o risco que algumas vacinas podem oferecer para pacientes imunocomprometidos. Frente à complexidade do caso, é possível constatar a importância da prestação de serviços do cuidado farmacêutico no decorrer da otimização terapêutica de modo a contribuir na recuperação, proteção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Lúpus eritematoso sistêmico; Atendimento farmacêutico; Otimização terapêutica.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Farmacovigilância

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NA HIPERTENSÃO: RELATO DE CASO

*Ingrid Caroline da Silva Cerqueira¹, Renata Gonçalves Silva¹, Sthefane Silva Santos¹,
Amanda dos Santos Teles Cardoso², Izabel Almeida Alves³, Max Denisson Maurício Viana³*

¹Acadêmica da Farmácia da Universidade Federal da Bahia

²Farmacêutica da Farmácia Universitária da Universidade Federal da Bahia

³Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia

*E-mails: carolinecerqueira16.cc@gmail.com, renatagoncalvessilva1@outlook.com,
sthefaness@ufba.br, amanda.teles@ufba.br, izabelalmeidaalves@gmail.com,
max.viana@ufba.br*

Paciente J.M.C., sexo feminino, 62 anos, diagnosticada com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e arritmia há 4 anos, relatou em consulta na Farmácia Universitária da UFBA (Projeto de extensão CEP n. 2.578.262) que fuma esporadicamente, bebe diariamente o equivalente a um litro de cerveja, e realiza duas refeições ao dia com a ingestão de sal recomendado pela Sociedade Brasileira de Hipertensão. Referiu uso de losartana 50 mg durante um ano sob prescrição médica, e alegou sem maior investigação tosse seca e persistente, o que levou à suspensão do medicamento por conta própria. Iniciou voluntariamente o uso do anlodipino 5 mg e aumentou a dose para 10 mg, mas não fazia uso do anlodipino todos os dias. Na consulta, expôs exame de ecocardiografia com resultado de disfunção diastólica tipo II do ventrículo esquerdo (DDVE), ainda não apresentado ao médico. Relatou que havia tomado o anti-hipertensivo no dia da consulta e a pressão arterial aferida na consulta foi de 131 x 77 mmHg. A avaliação do caso permitiu classificar os Problemas Relacionados a Medicamentos como: descontinuação indevida do medicamento e automedicação indevida, conforme Caderno n° 2-Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. A presença de DDVE sugeriu diagnóstico de insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada (LV>50), decorrente da hipertensão não controlada. A paciente se encontra no estágio motivacional de pré-contemplação para mudança de estilo de vida. Frente ao caso, as intervenções farmacêuticas foram direcionadas à retomada do tratamento anti-hipertensivo com a losartana até retorno ao médico para revisão da farmacoterapia, pois a paciente apresentou resultado de DDVE. Foram pontuadas ainda melhorias na dieta (junto ao encaminhamento para nutricionista) como aumento da ingestão de oleaginosas que auxiliam no controle dos fatores de risco cardiovascular, ácidos graxos ômega-3 que estão associados com redução modesta da pressão arterial, hortaliças, peixes, grãos, leguminosas e fibras. Também foi sinalizada a necessidade de redução da ingestão de álcool, pois seu consumo excessivo contribui significativamente para a dificuldade no controle da pressão arterial e o controle no consumo de sal. O caso demonstrou a relevância da interação farmacêutico-paciente com intuito de promover uma comunicação segura e significativa para a melhoria do uso racional de medicamentos, possibilitando um aperfeiçoamento no tratamento farmacológico e um controle mais eficaz das doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica; Doenças cardiovasculares; Acompanhamento farmacoterapêutico.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE CASO

Karla Neco Rodrigues¹, Ana Mercia Silva Mascarenhas¹, Gisele da Silveira Lemos²

¹Farmacêutica Residente em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

²Farmacêutica, Doutora em Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Email: karlaneco.farmacia@gmail.com, anamercia.sm@gmail.com, giselesilveiralemos@gmail.com

Paciente sexo feminino, 19 anos, diagnóstico recente de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e Doença Renal Crônica estágio V, foi admitida em Hospital Regional após Hemodiálise com queixa de hipertermia persistente há 7 dias, prurido difuso, crise convulsiva, tosse produtiva, náusea e êmese. Após diagnóstico de LES, fez uso de azatioprina e prednisona. Ao exame físico: pupilas ictericas, abdômen doloroso a palpação com hepatomegalia, lesões descamativas pruriginosas. Exames da admissão evidenciaram anemia (HB: 7,43), elevação de enzimas colestáticas e escórias nitrogenadas (GGT: 449; FAL: 183; CR: 4,89; UR: 55). Para investigação da suspeita infecciosa foram realizadas hemoculturas (negativas) e baciloscopias (negativas). Ecocardiograma sugeriu endocardite infecciosa, iniciou antibioticoterapia com vancomicina e gentamicina, e foi acrescido meropeném. No tratamento da anemia fez uso de eritropoetina e hidróxido férrico, por suspeita de hemocromatose realizou colangiressonância que constatou alteração difusa no parênquima hepático e esplênico, sugerindo acúmulo de ferro - suspenso o hidróxido férrico. Após 10 dias evoluiu com leucopenia (LT: 3.570) e linfopenia (LINF: 17) – azatioprina suspensa – (PCR: 227), aumento das enzimas colestáticas (GGT: 1.341; FAL: 693) e transaminases (TGO: 663; TGP: 149). A partir dos achados laboratoriais, suspeitou-se de hepatite medicamentosa e hepatite transinfecciosa. No período em uso de diversos fármacos de extensa metabolização hepática, importantes indutores enzimáticos (fenitoína e rifampicina), hepatotóxicos (paracetamol e azatioprina), nefrotóxicos. No comprometimento hepático pode haver diminuição da função das enzimas metabolizadoras de fármacos, e assim afetar sua eliminação e metabolização, como é o caso da prednisona que requer biotransformação hepática para produzir sua forma ativa, podendo assim a paciente se beneficiar da substituição por prednisolona. A hepatotoxicidade intrínseca induzida por fármacos é comumente descrita pelo paracetamol e azatioprina, que foi sugerido suspender e não reintroduzir respectivamente até reversão do quadro de disfunção hepática, assim como evitar hepatotóxicos. A paciente teve piora do quadro clínico geral, manteve febre e evoluiu com desconforto respiratório, hipotensão, sendo transferida para sala de emergência 5 dias depois. Foi submetida a intubação orotraqueal em Unidade de Terapia Intensiva, e regulada para hospital de referência para melhor investigação do quadro infeccioso. Este relato de caso foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia com número de CAAE: 34826020.1.0000.0055.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico; Hepatite Induzida por Fármacos; Cuidado farmacêutico.

Apoio: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Ministério da Saúde.

Categoria: Acadêmica.

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PREVENÇÃO SECUNDÁRIA EM HOSPITALIZADOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Juliana Galete¹, Letícia Ribeiro Moreira¹, Marina Felicidade Ramos¹, Nathalia Miranda Campos¹, Renata Silva Moreira², Camila Guimarães Polisel³

¹Farmacêuticas Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

²Farmacêutica egressa do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

³Farmacêutica Doutora em Toxicologia. Docente do Curso de Farmácia e das Residências Multiprofissionais em Saúde da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS

E-mail: julianagalete@hotmail.com, mribeirolee@gmail.com, mgcfel89@gmail.com, nathy07miranda@gmail.com, renata2014_moreira@hotmail.com, camila.guimaraes@ufms.br

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma lesão neurológica aguda causada por uma quantidade insuficiente de sangue para suprir uma região cerebral (isquemia) ou por extravasamento de sangue na cavidade intracraniana (hemorrágico). Atualmente, o AVC é a 2ª causa de mortalidade e a 1ª causa de incapacidade no mundo. Os principais fatores de risco modificáveis são hipertensão, diabetes, tabagismo, dislipidemias e sedentarismo. O controle dos fatores de risco modificáveis e a adesão à terapia de prevenção secundária reduziria o risco de AVC recorrente em 80%. Este estudo teve como objetivo avaliar a adesão ao tratamento farmacológico de indivíduos hospitalizados por AVC por meio do cuidado farmacêutico. Tratou-se de um estudo de caráter transversal e com abordagem quantitativa, cuja coleta de dados ocorreu por meio de consultas realizadas por residentes farmacêuticos em um hospital de Campo Grande/MS, entre dezembro de 2018 a dezembro de 2019. A população do estudo foi constituída por indivíduos com idade ≥ 18 anos, internados para reabilitação em função do AVC sem limitações físicas ou cognitivas. Utilizou-se, como método, a escala de avaliação da adesão ao tratamento farmacológico Morisky-Green adaptado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do parecer nº 3.096.669. Um total de 30 indivíduos foram avaliados. Desses, 70% (n=21) afirmaram necessitar de lembrete para tomar seus medicamentos corretamente e 6,7% (n=2) disseram ser incapazes de tomar seus medicamentos sem assistência. Quando questionados se eles às vezes têm problemas em se lembrar de tomar os seus medicamentos, 46,7% (n=14) responderam que sim. Além disso, 50% dos indivíduos relataram que às vezes se esquecem de tomar seus medicamentos. Quando questionados se quando se sentem bem, às vezes param de tomar seus medicamentos, 40% (n=12) disseram que sim. Finalmente, 33,3% (n=10) dos indivíduos relataram que às vezes, quando se sentem pior ao tomar seus medicamentos, param de tomá-los. Os resultados deste estudo evidenciaram fragilidades importantes relacionadas à adesão ao tratamento de prevenção secundária do AVC, o que ressalta a importância da integração do farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional de forma a contribuir para a implementação de estratégias relacionadas ao incremento dos impactos clínicos e econômicos relacionados à prevenção secundária do AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Adesão ao Tratamento, Cuidados Farmacêuticos.

Apoio: PROPP/UFMS

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE MENINGITE REGISTRADOS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL ENTRE 2015 E 2019

Clayane Valéria Alencar Lavareda¹, Samara Alves Dos Santos², Paula Andrade Silva², Emmily Oliveira Amador², Edda Oliveira Lima², Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro³

¹*Autor Relator, Universidade da Amazônia*

²*Autor, Universidade da Amazônia*

³*Orientador, Secretaria Municipal de Saúde*

E-mail: clay.lavareda@gmail.com, samaradossantos20@icloud.com, paulafarma00@gmail.com, emmilyoliveira12@gmail.com, eddalima14@gmail.com, priscilapcr4@gmail.com

A meningite é uma doença infectocontagiosa endêmica decorrente de um processo inflamatório nas meninges e líquido cefalorraquidiano, causado por agentes infecciosos ou não. A forma bacteriana é a de maior ocorrência e mais associada à mortalidade infantil em regiões com a situação socioeconômica precária. Os sintomas mais frequentes são febre alta repentina, dor de cabeça intensa e contínua, vômito, náuseas e, em menores de um ano de idade, há como sinal a moleira tensa ou elevada. A transmissão ocorre por via respiratória. Os principais meios de prevenção são o diagnóstico precoce e a vacinação, disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Região Norte do Brasil é marcada pela acentuada desigualdade socioeconômica e isolamento geográfico em relação às demais regiões, onde ainda há municípios extremamente isolados geograficamente. A doença tende a seguir um padrão sazonal de incidência, correspondendo às mudanças na temperatura média do ar e na incidência de chuva marcantes do clima encontrado na região. Objetiva-se analisar e comparar os casos de Meningite registrados na região norte do Brasil entre os anos de 2015 e 2019. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado através da coleta de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Departamento de Informática do SUS. Os registros do Banco de Dados do SINAN foram aqueles em que a notificação dos casos esteve compreendida entre os anos de 2015 e 2019. Após a realização da coleta de dados, estes foram transcritos para o programa Microsoft Excel e tabulados para posterior realização da análise estatística e descritiva. Observou-se o total de 4.137 casos entre os anos de 2015 e 2019, sendo que o estado do Pará representou o maior número de casos por ano, correspondendo até 60,7% dos casos. O estado do Amapá registrou o menor índice do referido período, com 0,6% dos casos. O Amazonas teve o segundo maior número de casos por ano, chegando a representar 22,9% do total de casos em 2017. Roraima teve o menor número de casos registrados em 2018 e apresentou um salto considerável em 2019, com 22 casos. Os demais estados apresentaram, em sua maioria, uma baixa variação no índice de casos por ano. Os índices representam o impacto causado pelo isolamento territorial à saúde pública, trazendo maior dificuldade no reconhecimento de sinais e sintomas, assim como o diagnóstico tardio e a maior possibilidade de óbito. Apesar do decréscimo registrado em 2019, ainda há um número alto de casos no período. Evidencia-se a necessidade de estabelecer estratégias de educação em saúde nos locais mais isolados da região, visto que as medidas preventivas são de simples execução se divulgadas e disponibilizadas.

Palavras-chave: Epidemiologia; Região Norte; Meningites.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Outras

ANÁLISE DA AFINIDADE MOLECULAR DO FÁRMACO ATAZANAVIR FRENTE À PROTEÍNA-CHAVE 3CL-PRO DO SARS-COV-2

Joabe Lima Araújo¹, Gardênia Taveira Santos², Ricardo Bentes de Azevedo¹

¹*Departamento de Genética e Morfologia, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília – UnB*

²*Departamento de Enfermagem, Campus Universitário Colinas, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA*

E-mail: joabearaujobiotec@gmail.com, gardenia.santos.taveira.79025@gmail.com, razevedo@unb.br

Em Wuhan, China, no final do ano de 2019 ocorreu um surto de pneumonia viral de causa desconhecida, até que em 7 de Janeiro de 2020 foi descoberto o agente etiológico desta doença pelo Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), onde se tratava de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave Dois (SARS-CoV-2) conhecida como COVID-19. Esse vírus já infectou até o dia 25 de Outubro de 2020 cerca de 42.810.140 pessoas, levando 1.151.837 a óbito. Diante disso, a comunidade científica se empenha na descoberta de um tratamento alternativo que apresente eficácia e efeitos colaterais mínimos. Dessa forma, este estudo teve como objetivo elucidar a melhor orientação de ajuste de encaixe e afinidade molecular do medicamento atazanavir frente à proteína-chave 3CL-pro do SARS-CoV-2. O acoplamento molecular foi realizado pelo software Autodock Tools, onde a proteína-alvo 3CL-pro foi obtida por meio do banco de dados do Protein Data Bank (<https://www.rcsb.org/>). A proteína 3CL-pro foi considerada rígida e o atazanavir foi considerado flexível. O algoritmo genético lamarckiano (LGA) com busca global e pseudoSolis e Wets com busca local foram adotados para este estudo, sendo realizadas 100 execuções independentes na simulação. Os demais parâmetros de encaixe foram definidos com valores padrões. A análise de interação molecular focou na efetividade do encaixe do medicamento à proteína-alvo, sendo elucidado a região ativa da proteína 3CL-pro e os tipos de ligações formada com o medicamento. Foi observado forte afinidade molecular do fármaco atazanavir ao se ligar à proteína 3CL-pro, apresentando energia livre de ligação estável de - 6,47 Kcal/mol e constante de inibição de 18,2 µM, sendo identificado ligações intensas por pontes de hidrogênio nos resíduos de aminoácidos Lys5, Lys137, Glu290 e Glu288. Isso mostra que o fármaco possui potencial biológico para inibir a principal proteína do SARSCoV-2, que é responsável por mediar à replicação e transcrição viral do patógeno no organismo, onde sua inibição reduziria a carga viral e auxiliaria na inibição do vírus em uma ação conjunta com o sistema imunológico. Por se tratar de um fármaco regulado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e disponível no mercado farmacêutico do Brasil, além de ser distribuído pelo Sistema Único de Saúde - SUS, torna-se atrativo realizar estudos clínicos para elucidar a eficácia do medicamento frente à COVID-19 como um tratamento alternativo para o SARS-CoV-2.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Reposicionamento de fármaco; Docking molecular.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Farmacotécnica

ANÁLISE DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GRAVES NAS INTOXICAÇÕES POR PARACETAMOL NO BRASIL

Letícia Mariano Lagemann¹, Julia Hiromi Hori Okuyama², Marcus Tolentino Silva³

¹Acadêmica do Curso de Biomedicina, Universidade de Sorocaba

²Doutoranda de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas Universidade de Sorocaba

³Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade de Sorocaba

E-mail: leticiamaariano@hotmail.com , jhhokuyama@gmail.com, marcusts@gmail.com

Introdução: As intoxicações por paracetamol, segundo estudos internacionais, apresentam diferenças entre faixas etárias, intencionalidade e uso de substâncias isoladas ou compostas. O consumo crescente no Brasil e o conhecimento de estimativas sobre intoxicações na população brasileira são necessárias para elaboração de diretrizes políticas. Este estudo tem como objetivo descrever as intoxicações por paracetamol associados a outros medicamentos e analisar os fatores associados as interações medicamentosas graves. Método: Os dados são provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação registrados em 2017. Após selecionar os casos de intoxicação por paracetamol, excluiu-se os registros com interação com agrotóxico, alimentos, álcool e drogas de abuso. Os medicamentos relacionados nas intoxicações juntamente com o paracetamol foram identificados, codificados e agrupados pela classificação *Anatomical Therapeutic Chemical*. A intensidade da interação foi analisada quanto a gravidade de acordo com o *Micromedex*®. Os resultados foram estratificados por faixa etária, sexo, grupo farmacológico, unidade federativa, mês, dia da semana, tipo de interação e intencionalidade. Para a análise da associação entre interações medicamentosas graves e as variáveis de interesse, calculou-se regressão de Poisson ajustada para estimar as razões de prevalência. Os cálculos foram executados no Stata 14.2. Resultados: Identificaram-se 802 notificações de intoxicação por paracetamol e outros medicamentos em 2017. A prevalência foi maior na população acima de 18 anos (53,9%), feminina (76,9%), predominância nas regiões Sul/Centro-oeste do País. Houve maior frequência no último trimestre (2,9 casos/dia) e nos dias de semana (2,3 casos/dia). Ocorreram 5,6 casos de tentativa de suicídio para um caso não intencional. As intoxicações por paracetamol relacionadas a analgésicos indicam o risco de interação medicamentosa 2,56 maior do que em sua ausência e 4,04 maior na presença de anti- inflamatório não esteroidal (AINE). Conclusão: As interações medicamentosas graves nos casos de intoxicação por paracetamol foram associadas aos analgésicos, AINE, aumento da idade e tentativas de suicídio.

Palavras-chave: Intoxicação; Paracetamol; Farmacovigilância

Apoio: Universidade de Sorocaba - UNISO

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Farmacovigilância

ANÁLISE DE COBERTURA VACINAL CONTRA INFLUENZA NO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS

Ellen Caceres Lopes¹, Letícia Castellani Duarte², Laura Priscila Toledo Bernal³, Edvan Marcelo Moraes Marques⁴, Claudia Regina Baur Arfux⁵

¹Acadêmica do Curso de Farmácia – UNIGRAN, ²Coorientadora – UNIGRAN, ³Colaboradora - HU-UFGD, ⁴Colaborador - Núcleo de Imunização de Dourados-MS, ⁵Orientadora) – UNIGRAN

E-mail: Ellenclopes1@outlook.com, claudia.arfux@unigran.br, leticia.duarte@unigran.br, LauraBernal@ufgd.edu.br, enf.edvanmarcelo@gmail.com

A influenza trata-se de uma patologia causadora de infecção respiratória aguda, gerada pelo vírus do subtipo A e B. O organismo leva cerca de duas a três semanas para gerar anticorpos que promovem proteção contra a influenza após a imunoprofilaxia, desta forma, a imunização deve ser realizada antes do início do inverno, que começa no mês de junho. A redução na confiança dos programas de imunização e vacinas pode acarretar a redução da cobertura vacinal gerando diversas complicações. Nos últimos anos vem acontecendo diversos surtos e epidemias que poderiam ser evitadas caso a população estivesse devidamente vacinada. O presente estudo tem como objetivo analisar a cobertura vacinal contra influenza entre os anos de 2015 a 2019, dos grupos prioritários no município de Dourados-MS e compreender os possíveis fatores que contribuem para a não imunização. Considerando a importância da metodologia da pesquisa no desenvolvimento do projeto, foi realizado um estudo transversal descritivo e retrospectivo com a coleta de dados primários referentes a imunização contra influenza nos anos de 2015 a 2019 no Núcleo de Imunização de Dourados-MS através do portal SI-PNI Web que permitiu estreita relação com o objetivo da pesquisa, tendo como objetivo a quantificação dos dados coletados de forma retrospectiva e avaliação da cobertura vacinal através da análise quantitativa correlacionada com o preconizado pelo Ministério da Saúde e com os dados bibliográficos pesquisados. Foi possível verificar que no ano de 2015 todos os grupos ultrapassaram a meta de vacinação, já em 2016 os grupos prioritários de crianças (77%) e gestantes (74%) obtiveram cobertura vacinal inferior ao estimado 80%, em 2017 os grupos prioritários de crianças (70%), gestantes (72%), puérperas (71%) ficaram abaixo do estipulado de 90%, 2018 os grupos prioritários de crianças (77%) e gestantes (83%) apresentaram cobertura vacinal <90% e 2019 os grupos prioritários de crianças (84%), gestantes (74%), trabalhador da saúde (84%) e puérperas (85%) apresentaram cobertura vacinal abaixo de 90%. Dessa maneira, os grupos que não atingiram a meta da cobertura vacinal em 2 anos (2016 e 2019) foram puérperas e em 4 anos consecutivos (2016 a 2019) foram crianças e gestantes. Com base nos dados mencionados, pode-se concluir que é crescente o número de movimentos antivacinas através de fake news que afetam principalmente os grupos mais vulneráveis da população devido à falta de conhecimento e acesso a informações, evidenciando a necessidade e importância de campanhas de imunização para desconstruir estas informações falsas que contribuem para a diminuição das taxas de vacinação.

Palavras-chave: Imunoprofilaxia; Vírus; Antivacina.

Apoio: UNIGRAN

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Farmácia Clínica.

ANÁLISE DE ERROS NAS PRESCRIÇÕES EM UMA UNIDADE HOSPITALAR NA CIDADE DE BARBACENA - MG

Helen de Almeida¹; Renatha Chrystie Costa Araújo Fonseca¹; Elizabete Dornelas Coelho¹; Marcelo Santos de Oliveira²; Cíntia Elena Leite Zini²; Ana Paula Rodrigues Brasil de Oliveira^{2,3}

¹Aluna do curso de Farmácia; ²Professor(a) adjunto(a) do curso de Farmácia; ³Orientadora

E-mail: helenfarm15@hotmail.com, renatha_chrystie@hotmail.com, elizabetecoelho95@gmail.com, marcelooliveira@unipac.br, cintiaelezini@gmail.com, anaoliveira@unipac.br

A prescrição é o documento onde o profissional legalmente habilitado formaliza a escolha e a indicação terapêutica para o paciente, sendo um dos fatores importantes para o uso racional do medicamento. Nesse sentido, o trabalho objetivou analisar, retrospectivamente, prescrições aviadas na farmácia central de uma unidade hospitalar de Barbacena-MG no mês de junho de 2017, observando o cumprimento da legislação vigente (Parecer CEP Unipac 2.330.568/17). O referido estudo teve natureza retrospectiva, sendo realizado a partir da análise das prescrições medicamentosas de pacientes atendidos em uma unidade hospitalar na cidade de Barbacena-MG, durante o mês de junho do ano de 2017. A análise das prescrições foi realizada utilizando instrumento de checagem, em que os seguintes itens da prescrição foram analisados, com respostas do tipo sim ou não: manuscrita; presença de rasuras; legível; datilografada ou impressão; siglas; numeração de medicamentos; forma farmacêutica; posologia completa; concentração do medicamento; via de administração; nome completo do paciente; leito; número de registro de internação; assinatura do profissional; número de inscrição no Conselho e carimbo do profissional, e data do aviamento da prescrição. Para a aplicação do critério de legibilidade da prescrição, foi adotada a classificação de Rosa et al. (2003), padronizando que cada palavra deverá ser examinada e avaliada separadamente, procurando evitar a interpretação ou dedução. Analisaram-se 2479 prescrições das quais eram 66% manuscritas, 11% com rasuras, 59% legíveis, 22% pouco legíveis, 19% ilegíveis; 97% continham siglas e abreviaturas, 64% não tinham identificação de forma farmacêutica; 30% não possuíam concentração dos medicamentos; 13% não continham o nome completo do paciente; 11% não informaram o leito de internação; 22% não constavam o número de registro de internação; 21% não apresentaram carimbo com o número do registro no conselho de classe; 6% não apresentaram data em que foram aviadas. Do total, apenas duas (0,08%) atenderam a todos os critérios legais analisados. De um modo geral, as prescrições datilografadas/digitadas cumpriram mais requisitos legais avaliados que as manuscritas. Faz-se necessário que os profissionais responsáveis pela elaboração de prescrições e dispensação, estejam atentos à importância e os benefícios de se prescrever corretamente.

Palavras-chave: Prescrição; Medicamentos; Farmácia.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac) Barbacena-MG.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Farmácia Hospitalar

ANÁLISE DO DESABASTECIMENTO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA CASA ESPECIALIZADA DA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ

André Felipe Assunção¹, Larissa Quaresma Pantoja¹, Paula Andrade Silva², Emmily Oliveira Amador², Geovana Maciel da Silva², Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro³.

¹Autor Relator, Universidade da Amazônia. ²Autor, Universidade da Amazônia. ³Orientador, Secretaria Municipal de Saúde

E-mail: assuncaoaf@outllok.com, larissaqpantoja@gmail.com, paulafarma00@gmail.com, emmilyoliveira12@gmail.com, priscilapcr4@gmail.com, vanna015@gmail.com

As casas especializadas surgiram com o propósito de oferecer cuidados integrais – consultas, diagnóstico e tratamento – a grupos de usuários específicos, dentre os quais, os que sofrem com doenças mentais. No Brasil, existe uma alta incidência dessas patologias, o que torna necessário a existência de centros que disponibilizem regularmente os fármacos necessários ao tratamento desta clientela. A implementação da Assistência Farmacêutica (AF) visa o acesso e uso racional de medicamentos, porém, sua prática ainda é um desafio em muitos municípios brasileiros. A logística de medicamentos está embasada no ciclo da AF (seleção, programação, aquisição, distribuição, armazenamento e dispensação) baseando-se na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Em 2009, foi criado o programa HÓRUS (Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica), a fim de melhorar a gestão da AF. Frente a isso, este trabalho teve o objetivo de analisar o desabastecimento de medicamentos psicotrópicos em uma casa especializada em neurologia, cardiologia, oftalmologia e dermatologia do município de Belém do Pará. Para isso, fora feito um estudo descritivo, qualitativo e retrospectivo que analisou, durante todo o ano de 2018, relatórios do sistema HÓRUS da farmácia local, enfatizando a disponibilidade dos medicamentos essenciais ao tratamento de pacientes com doenças mentais. Como resultado, o estudo apontou que ao longo deste período a farmácia apresentou um padrão com 25 medicamentos, de diferentes classes terapêuticas, os quais nem sempre estavam disponíveis em estoque. Observou-se que nos meses de fevereiro, outubro, novembro e dezembro houve desabastecimento de boa parte dos fármacos, com exceção dos medicamentos biperideno 2 mg, carbamazepina 200 mg, fenitoína 100 mg e fluoxetina 100 mg. O carbonato de lítio 300 mg, diazepam 5 mg e clonazepam 5 mg/ml estiveram desabastecidos de agosto a dezembro. A clorpromazina (25 mg e 100 mg) esteve em falta por três meses e o haloperidol 1 mg por nove meses. Houve a disponibilidade de clomipramina 25 mg somente no mês de junho, de fenobarbital 100 mg no mês de maio, e de levomepromazina 25 mg e tramadol 50 mg em apenas quatro meses do ano. Ressalta-se que a indisponibilidade de fármacos expõe o paciente a interromper seu tratamento, deixando-o suscetível a maiores complicações. Logo, é fundamental uma gestão efetiva do ciclo logístico da AF, com uma programação adequada, que assegure a disponibilidade regular de medicamentos, eficiência de gastos públicos e, por conseguinte, a própria melhoria na saúde desta população.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Casas especializadas; Gestão em saúde.

Categoria: Acadêmica.

Modalidade: Assistência farmacêutica.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE COINFECÇÃO COVID-19 E TUBERCULOSE EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL



Prêmio de 3º lugar
Categoria: Acadêmica

Karoliny Canhet Paterno¹; Letícia Alves da Cruz²; Caroline Tieppo Flores de Oliveira³; Ana Luiza Canassa³; Bruna Abdul Ahad Saad⁴

¹Residente II de Análises Clínicas, ²Residente I de Análises Clínicas, ³Farmacêutica- Bioquímica, ⁴Orientadora

E-mail: paternokc@outlook.com; leticialvesdacruz@gmail.com; carol.tieppo@hotmail.com; ana.canassa@hotmail.com; bruna.saad@yahoo.com.br

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda grave causada pelo vírus SARS-CoV-2. A doença evoluiu rapidamente de um surto na cidade de Wuhan, na China, para uma pandemia mundial com mais de quarenta milhões de pessoas infectadas. Ao mesmo tempo, a tuberculose (TB) ainda é uma das principais doenças respiratórias infecciosas representativas da saúde pública. O Brasil é um dos 22 países com maior carga global da doença no mundo. Sabe-se que certos vírus podem agravar a tuberculose, como o sarampo. Nesse contexto, estudos preliminares sugerem que a coinfeção TB/COVID-19 pode causar ao paciente um agravamento clínico significativo. Sugere-se que a infecção por SARS-CoV-2 pode desempenhar um papel importante para o desenvolvimento de TB ativa em indivíduos com TB latente. Para melhor compreender esse cenário, o presente estudo realizou uma análise epidemiológica dos casos de coinfeção TB/COVID-19 reportados em um hospital público terciário de ensino de Mato Grosso do Sul, referência para COVID -19. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, baseado em casos de coinfeção por TB e COVID-19 notificados no período de junho a outubro de 2020. A coleta dos dados secundários procedeu-se por meio do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Para o diagnóstico de TB foi utilizado como parâmetro a baciloscopia e biologia molecular (GeneXpert), e os casos positivos de COVID-19 foram confirmados por RT-PCR e teste rápido. No período do estudo, foram notificados 32 casos de tuberculose, dos quais 5 (15,6%) estavam coinfectados com COVID-19. Entre os pacientes coinfectados, 80% (n=4) são casos novos de TB pulmonar. Os casos de coinfeção TB/COVID-19 ocorreram com frequência em pacientes do sexo feminino (80%), predominando a faixa etária entre 26 e 60 anos. Com relação as comorbidades, 60% dos pacientes possuíam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes. Quanto aos sinais e sintomas clínicos na admissão, observamos que em 80% dos casos, a febre, e em seguida, dispneia e perda ponderal (60%) foram as principais queixas relatadas. Além disso, tosse seca (40%), tosse com expectoração amarelada (40%), hiporexia (20%) e sudorese noturna (20%), também foram citados. Neste estudo, o desfecho como óbito foi de 20% (n=1), enquanto que, os demais pacientes receberam alta e transferência para Unidade Básica de Saúde (UBS) ou Hospital de referência em TB para acompanhamento do tratamento. Ambas as doenças respiratórias causam impacto negativo para o sistema de saúde, portanto, uma análise detalhada sobre a causalidade desta coinfeção, bem como, seu impacto na mortalidade dos indivíduos, é extremamente relevante para evitar o desenvolvimento progressivo de TB ativa nos próximos meses.

Palavras-chave: *Mycobacterium tuberculosis*, SARS-CoV-2, Doenças pulmonares infecciosas.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Outros.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA PREVALÊNCIA DOS CASOS DE HIV/AIDS EM BELÉM/PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2018

Clayane Valéria Alencar Lavareda¹, Samara Alves Dos Santos², Paula Andrade Silva², Emmily Oliveira Amador², Dayana de Barros Sandim², Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro³.

¹*Autor Relator, Universidade da Amazônia*

²*Autor, Universidade da Amazônia.*

³*Orientador, Secretaria Municipal de Saúde.*

E-mail: clay.lavareda@gmail.com, samaradossantos20@icloud.com, paulafarma00@gmail.com, emmilyoliveira12@gmail.com, dsandim35@gmail.com, priscilapcr4@gmail.com

O HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) trata-se de um vírus da família dos Lentivírus de retrovírus animais, os quais são capazes de desencadear uma infecção latente de longo prazo nas células e todos eles são causadores de doenças fatais de progressão lenta, incluindo síndromes de emaciação e degeneração do sistema nervoso central. A Aids (ou Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida) trata-se de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), e representa as manifestações clínicas decorrentes da infecção pelo HIV, tais como os sintomas de fadiga, sudorese noturna, perda de apetite, perda de peso, vômito, diarreia e malestar. O HIV não é sinônimo de Aids, visto que há pacientes positivos para HIV mas que não apresentam a doença Aids, porém ainda podem transmitir as partículas virais através das relações sexuais desprotegidas. Outros meios de transmissão do vírus se dão pelo contato com o sangue infectado em acidentes, compartilhamento de seringas, e a transmissão vertical mãe-filho durante a gravidez, parto ou amamentação. Trata-se de um estudo descritivo que abordou as seguintes variáveis: ano, faixa etária, sexo e óbitos, realizado através da coleta de dados secundários obtidos do Sistema de Informação do SUS (SINAN/DATASUS) entre o período de 2015 e 2018 no município de Belém/PA. O ano de 2017 apresentou o maior número de casos, com 672, onde a população do sexo masculino representou 50,4%. A população do sexo feminino apresentou um acréscimo no número de casos no ano 2015, quando foram registrados 272 casos, tendo seu maior número em 2017, com 333 casos, justificando um salto percentual de 7,4% de 2015 a 2018. Quanto aos óbitos, 2018 registra o menor número do período, com 125 óbitos comparados aos 164 do ano de 2016. A faixa etária mais acometida pelo vírus em 2018 compreende a faixa dos 30 a 39, com 34,4% dos casos, seguido da faixa dos 20 a 29 anos, com 32,7%. A partir da análise dos dados coletados é possível observar o número de casos preocupante entre os jovens adultos (20 a 29 anos), evidenciando a importância de reforçar a educação em saúde e conscientização desse grupo, haja vista que os indivíduos possivelmente irão transmitir o vírus para outros, os quais tornam-se parte da faixa etária posterior (30 a 39 anos) e, desta maneira, representa a faixa com maior número de casos. Outro aspecto relevante, tanto quanto a prevenção – que já conta com diversas campanhas propostas pela Atenção Primária do Sistema Único de Saúde – é o diagnóstico e início de um tratamento precoce, o que possibilitará uma qualidade de vida consideravelmente melhor e reduzirá o número de óbitos.

Palavras-chave: Epidemiologia; HIV; Mortalidade por faixa etária.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Outras

ASSOCIAÇÃO DE FATORES CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS À POLIFARMÁCIA ENTRE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Vanessa Marcon de Oliveira¹, Cinthia Caldas Rios², Vanessa Terezinha Gubert de Matos^{1,2}, Cristiane Munaretto Ferreira¹, Erica Freire de Vasconcelos-Pereira¹, Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal^{1,2}

¹*Farmácia Escola Prof^a Ana Maria Cervantes Baraza, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Nutrição e Alimentos (FACFAN), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

²*Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, FACFAN, UFMS*

E-mail: vanessa.marcon@ufms.br, cinthia.crios@gmail.com, vanessa.matos@ufms.br, cristianemunaretto@gmail.com, ericafvpereira@gmail.com, maitemonreal@gmail.com

O tratamento para esclerose múltipla (EM) deve centrar-se na gestão da doença para prevenir e tratar recaídas, controlar os sintomas e a progressão da doença. O uso de medicamentos complementares desempenha um papel substancial para a qualidade de vida dos pacientes. Por outro lado, é essencial considerar a polifarmácia. O objetivo do presente estudo foi avaliar a associação de fatores clínico-epidemiológicos à polifarmácia em uma coorte de pacientes com esclerose múltipla. Para isso, realizou-se estudo prospectivo incluindo pacientes com diagnóstico de esclerose múltipla que possuíam prescrição de medicamentos modificadores da doença, entre janeiro e dezembro de 2017. Os medicamentos foram analisados e classificados em medicamentos de longo prazo e se necessário. O número de cinco medicamentos foi definido como o limiar para comparar pacientes com polifarmácia e pacientes sem polifarmácia. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da UFMS em 17/10/2016, por meio do parecer no 1.777.902. Durante o ano de 2017, 124 pacientes foram atendidos e 81 concordaram em participar do estudo. A média de idade foi de $40,95 \pm 11,69$ anos. O tempo de doença variou de 6 meses a 30 anos, com mediana de 7 anos. Mais da metade dos pacientes com esclerose múltipla possuía comorbidades (54,32%) e 76,54% (62/81) foram classificados como pacientes em uso de polifarmácia. Desses, 20,97% (13/62) tinham entre 20 e 29 anos, 51,61% (32/62) tinham ensino superior e 35,48% (22/62) eram economicamente ativos. Os fatores clínico-epidemiológicos relacionados à polifarmácia nesta coorte de pacientes com EM foram idade e comorbidade. A análise conduzida apenas com medicamentos de longo prazo demonstrou que a polifarmácia esteve presente em 22,22% (18/81) dos pacientes. O número médio de medicamentos utilizados por paciente foi de 6,15, variando entre um e 14 medicamentos. Os grupos de medicamentos com maior frequência de utilização pelos pacientes foram a Vitamina D e analgésicos (87,7% cada), seguido pelos antidepressivos (32,1%) e suplementos dietéticos (18,5%). O número médio de medicamentos utilizados pelo grupo com polifarmácia foi de duas a três vezes maior que o grupo sem polifarmácia. A comparação da polifarmácia entre os grupos demonstrou diferenças significativas para comorbidades ($p = 0,0013$ e $p = 0,0001$) e quanto à idade entre pacientes com polifarmácia e pacientes sem polifarmácia de medicamentos de longo prazo ($p = 0,001$). A idade do paciente e a presença de comorbidades são fatores importantes relacionados à polifarmácia.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Polifarmácia, Cuidado ao Paciente, Comorbidade, Medicamentos Concomitantes, Gerenciamento de Medicamentos.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS VEGETAIS DA CHICÓRIA (*CICHORIUM INTYBUS L.*)

Ananda Emilly de Oliveira Brito¹, Carlena Sinara Martins da Silva²

¹Acadêmica do curso de Biomedicina do Centro Universitário da Amazônia

²Orientadora/Professora do Centro Universitário da Amazônia

E-mail: anandaemillybrito@gmail.com, karlena_sinara@hotmail.com

A chicória (*Cichorium intybus L.*) é uma espécie vegetal que pertence à família Asteráceas, tem origem na Índia, muito conhecida e utilizada na culinária em inúmeros pratos típicos, rica em nutrientes, com propriedades medicinais agindo principalmente ao sistema digestório. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os extratos vegetais da chicória frente às bactérias de *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, identificando a atividade antimicrobiana e analisando a composição química e rendimento dos extratos obtidos a partir da matéria vegetal. Para tal, usou-se uma espécie vegetal adquirida no mercado municipal de Santarém-PA, onde aproximadamente 1kg do material, foi higienizado, posteriormente colocados em sacos de papel e levados a estufa na temperatura de 45° por 48 horas, posteriormente submetido ao processo de extração sólido-líquido utilizando quatro solventes com polaridades diferentes (hexano, clorofórmio, acetato de etila e etanol) para obtenção dos extratos, sendo assim calculados os rendimentos, e realizado o ensaio de atividade antimicrobiana pelo método de difusão em discos de papel. Os extratos foram diluídos em concentrações de 25%, 50%, 75% e 100%, e colocados sobre os discos, levados a estufa em 37° por 48 horas para obtenção dos resultados por meio da medida dos halos de inibição. Os ensaios fitoquímicos foram realizados com a matéria-prima vegetal seca. Os resultados dos rendimentos obtidos dos extratos variaram de 0,76% a 55,02%, sendo o de maior rendimento foi do extrato de acetato de etila, na triagem Fitoquímica das folhas secas de chicória foram encontrados alcaloides e antraquinonas, já a atividade antimicrobiana teve halos de inibição de 7 a 12 mm frente a bactéria de *Staphylococcus aureus*, o extrato de hexano apresentou maior halo de inibição em concentração de 100%. Sendo assim, conclui-se que a espécie vegetal estudada possui extratos que se apresentaram eficientes podendo ser utilizados como uma alternativa terapêutica de baixo custo, contra infecções causadas pela bactéria de *Staphylococcus aureus*, os mesmo não tiveram resultado significativo frente a bactéria de *Escherichia coli*.

Palavras-chave: Composição química; Alternativa terapêutica; Infecções e extratos vegetais.

Apoio: Centro Universitário da Amazônia.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Outros

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS VEGETAIS DO COENTRO (*Coriandrum sativum* L)

Ananda Emilly de Oliveira Brito¹, Carlena Sinara Martins da Silva²

¹Acadêmica do curso de Biomedicina do Centro Universitário da Amazônia

²Orientadora/Professora do Centro Universitário da Amazônia

E-mail: anandaemillybrito@gmail.com, karlena_sinara@hotmail.com

O coentro (*Coriandrum sativum* L) é uma espécie vegetal da família Apiaceae de origem mediterrânea, muito popular na culinária do Norte e Nordeste presente em inúmeros pratos típicos, muito rico em nutrientes, fonte de vitamina C. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os extratos vegetais do coentro frente às bactérias de *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, identificando a atividade antimicrobiana e analisando a sua composição química e rendimento dos extratos obtidos a partir da matéria vegetal. Para tal, usou-se uma espécie vegetal adquirida no mercado municipal de Santarém-PA, onde aproximadamente 1kg do material foi higienizado, posteriormente colocados em sacos de papel e levados a estufa na temperatura de 45° por 48 horas, posteriormente submetido ao processo de extração sólido-líquido utilizando quatro solventes com polaridades diferentes (hexano, clorofórmio, acetato de etila e etanol) para obtenção dos extratos, sendo assim calculados os rendimentos, e realizado o ensaio de atividade antimicrobiana pelo método de difusão em discos de papel. Os extratos foram diluídos em concentrações de 25%, 50%, 75% e 100%, e colocados sobre os discos, levados a estufa em 37° por 48 horas para obtenção dos resultados por meio da medida dos halos de inibição. Os ensaios fitoquímicos foram realizados com a matéria-prima vegetal seca. Os resultados dos rendimentos obtidos dos extratos variaram de 3,73% a 60,5%, sendo o de maior rendimento o extrato do hexano, na triagem Fitoquímica nas folhas secas de coentro, foram encontrado alcaloides e antraquinonas, já a atividade antimicrobiana teve halos de inibição de 7 a 10 mm frente a de *Staphylococcus aureus*, o extrato de acetato de etila apresentou maior halo de inibição em concentrações de 50 e 75%. Sendo assim, conclui-se que a espécie vegetal coentro apresenta extratos que se apresenta eficiente podendo ser utilizados como uma alternativa terapêutica, contra infecções causadas pela bactéria de *Staphylococcus aureus*, o mesmo não teve resultado significativo frente a bactéria de *Escherichia coli*.

Palavras-chave: Composição química; Alternativa terapêutica; Extratos vegetais

Apoio: Centro Universitário da Amazônia

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Outros

AUTOMEDICAÇÃO: A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA SOBRE MOTIVOS E CARACTERÍSTICAS DA PRÁTICA

Hudson Manoel Nogueira Campos¹, Antônio Lucas Dutra Mota¹, Arthur de Oliveira Caldeira Rabelo¹, Tássia Alves Mendonça¹, Victor Emanuel de Oliveira Araújo¹, Diego Carneiro Ramos²

¹Acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Federal do Oeste da Bahia

²Orientador

E-mail: hudmanoel@gmail.com, diego.ramos@ufob.edu.br

A automedicação é um fenômeno complexo. Ao mesmo tempo que pode ser encarada como uma prática de autocuidado baseado em tecnologias práticas e cientificamente bem fundamentadas, a automedicação também traz um risco abotoado em seu processo, pois há uma possibilidade maior de um uso inadequado e irracional do medicamento. Por isso o farmacêutico tem papel fundamental na intervenção da prática. Como suas percepções e ações no âmbito profissional são reflexos dos modelos de ensino em sua formação, torna-se relevante observar como o estudante de farmácia avalia a automedicação. Assim, objetivou-se identificar a compreensão e olhar de estudantes de graduação em Farmácia sobre o fenômeno da automedicação através de um fórum de discussão online. A pesquisa trata-se de um estudo descritivo e de cunho qualitativo realizado através da observação e análise dos comentários de estudantes de graduação em Farmácia em um fórum de discussão na plataforma Moodle. No processo de análise quantificou-se a frequência dos termos mais empregado nos discursos, através da ferramenta de construção de nuvens de palavras pelo software livre WordClouds.com. A ferramenta também quantifica a frequência de ocorrência das palavras. Para a análise do conteúdo textual foi utilizado a técnica da análise de conteúdo temática, na intenção de alcançar o núcleo de compreensão do texto e a interpretação das repostas dos participantes e inter-relacionando as mesmas com o quadro teórico. Após as análises das falas dos estudantes, prevaleceu em ordem decrescente os seguintes termos: automedicação, medicamento, saúde, farmacêutico e paciente. Diante disso, notou-se que a visão dos estudantes em seus discursos giravam em torno: da automedicação se configurando como prática preocupante ao expor o usuário a riscos evitáveis; do medicamento como a tecnologia em saúde mais utilizada pelos pacientes para diferentes agravos; da promoção da saúde, com caráter integral, como dever do profissional farmacêutico; da influência da relação farmacêuticopaciente no estímulo ao autocuidado e à prática segura da automedicação. Assim, os estudantes externaram suas percepções a respeito da necessidade de uma efetiva comunicação em saúde capaz de reduzir os riscos negativos da automedicação. Além disso, o ambiente se configurou como espaço livre para diversos debates sobre a transfiguração do farmacêutico “vendedor de medicamentos” para um profissional da saúde que oferece orientações suficientes para o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação; Uso racional de medicamentos; Estudantes de farmácia.

Apoio: Não houve auxílio financeiro

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Educação Farmacêutica

AUTOMEDICAÇÃO EM MORADORES DO SÍTIO DOIS CÓRREGOS, MUNICÍPIO DE BOM SUCESSO/PARAÍBA

Ellicy Micaely de Lima Guedes¹, Lindomar De Farias Belem²

¹Acadêmica do Curso de Farmácia, ²Orientadora

E-mail: ellicym@gmail.com, lindomardefariasbelem@gmail.com

A automedicação vem sendo considerada um problema de saúde pública, expondo indivíduos a riscos, principalmente por ser voltado unicamente para o alívio imediato de sintomas isolados. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar a prevalência da automedicação em moradores do sítio Dois Córregos, zona rural de Bom Sucesso/ Paraíba. Tratou-se de um estudo transversal, observacional e descritivo. Realizado com 45 moradores da comunidade rural. A coleta de dados foi realizada de forma individual através de um formulário semiestruturado no mês de março a abril de 2020 e analisados de acordo com o objetivo do estudo. Como critério de inclusão, foram selecionados todos os moradores da comunidade, com idade igual ou superior a dezoito anos que espontaneamente aceitaram participar. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba (CEP/UEPB), conforme o protocolo nº 20175019.6.0000.5187. Quanto aos resultados, observou-se que todos os entrevistados relataram que já praticaram ou praticam a automedicação, com maior prevalência de entrevistados correspondendo ao sexo feminino (55,6%). A faixa etária prevalente foi entre 41-50 anos correspondendo a 37,8% dos praticantes e em relação à escolaridade 51,1% dos praticantes de automedicação apresentam ensino fundamental incompleto. Diante de alguns fatores influenciadores da automedicação, o fator prevalente para a prática foi o de evitar ir ao médico, correspondendo a 77,8%. A Classe farmacológica predominante foi os analgésicos (58,4%). Em relação à disponibilidade do medicamento em casa, a grande maioria relatou sempre tê-los em casa e não procurarem informações antes do uso do medicamento, assim como desconhecem os riscos da automedicação. Diante o exposto, fica evidente que a automedicação está presente na comunidade em estudo, o que ressalta a importância do profissional de saúde, dando ênfase ao farmacêutico na correta orientação do uso de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação; Medicamentos; Automedicação em população rural

Apoio: UEPB; PROEX

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica

AValiação da Presença do Excipiente Lactose em Medicamentos Isentos de Prescrição

Paola Cristine da Costa Oliveira¹; Franciane de Cássia Carvalho Coimbra Abreu¹; Marcelo Santos de Oliveira²; Ana Paula Rodrigues Brasil de Oliveira², Cíntia Elena Leite Zini³

¹Acadêmica; ²Professor(a); ³Orientadora

E-mail: paolac.oliveira@hotmail.com; franciane_coimbra@ymail.com; marcelooliveira@unipac.br; anaoliveira@unipac.br; cintiaelezini@gmail.com

Os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) representam grande parte do faturamento das drogarias e têm papel fundamental na gestão do autocuidado da população. Por serem de fácil acesso, tornam a automedicação uma prática muito comum, podendo oferecer riscos à saúde. A presença de lactose como excipiente em medicamentos pode afetar diretamente os intolerantes à lactose, levando a reações que vão desde flatulência até diarreia. Nesse sentido, trabalho avaliou a presença do excipiente lactose em MIPs destinados à administração oral, mediante consulta a bulas, bulários e registros na Agência Nacional de Vigilância Sanitária. No período de julho a agosto de 2019, foram avaliados 1.784 MIPs de uso oral do mercado; a lactose estava presente em 131 (7,3%) deles. As classes onde encontrou-se maior número de medicamentos contendo lactose foram antidiarreicos (70,6%), anti-histamínicos (22,8%) e antiflatulentos (12,8%). O uso de antidiarreicos e antiflatulentos, contendo lactose, por pacientes intolerantes, pode agravar os sintomas para os quais o paciente busca alívio. A orientação farmacêutica sobre excipientes contidos nos medicamentos permite maior segurança na dispensação de MIPs, especialmente para pacientes que já apresentaram reações adversas, tendo em vista que não há obrigatoriedade de alerta da presença da lactose em bulas e rótulos desses medicamentos, segundo a ANVISA.

Palavras-chave: MIP; Excipientes; Lactose.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac) Barbacena-MG.

Categoria: Acadêmica.

Modalidade: Educação Farmacêutica.

IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

AValiação DO NÍVEL DE INfORMAÇÃO DAS IST'S EM FREQUENTADORES DE UMA PRAÇA EM BELÉM

Carla Carolina Corrêa Pantoja¹; Noelliton Alan Rocha de Souza²; Emmily Oliveira Amador²; Paula Andrade Silva²; Rafaela Marques Ribeiro³; Luanny Paula Dias de Oliveira⁴

¹Autor Relator, Discente de Farmácia, Universidade da Amazônia; ²Discente de Farmácia, Universidade da Amazônia; ³Farmacêutica, Universidade da Amazônia; ⁴Farmacêutica Orientadora, Residente em saúde da mulher e da criança

E-mail: pantojacorreacarol@gmail.com, alannoellito@gmail.com, emmilyoliveira12@gmail.com, paulafarma00@gmail.com, rafaelamarques5989@gmail.com, luannyoliveira21@gmail.com

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) podem ser causadas por agentes etiológicos sua transmissão é principalmente por contato sexual e também por via sanguínea ou congênita, esta infecção pode se apresentar assintomática ou forma de síndromes, trazendo complicações quando não tratadas. O controle efetivo de IST's se dá por meio de informações passada de profissionais para pacientes, campanhas de conscientização, testes rápidos entre outros recursos disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo assim por sua complexidade é necessário que haja conscientizações acerca do tema. Neste sentido, o presente estudo objetivou analisar e conhecer as informações da população acerca de IST's, uma vez que a deficiência de informação consiste em fator de risco para estas doenças. Como método adotou-se a aplicação de questionários semiestruturados em uma praça no município de Belém no período de agosto a setembro de 2018, avaliando questões sociais e níveis de informação da população. Esta pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução nº510/2016 do CEP/CONEP, logo não necessitou aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. Por meio da aplicação dos questionários foi possível perceber a falta de conhecimento de algumas pessoas sobre as IST's e conhecimento acerca de promoções a saúde, chegando respectivamente aos seguintes resultados: 98% das pessoas afirmaram saber o que são IST's, 88% afirmam que é possível adquirir IST's através do sexo desprotegido, 58% das pessoas responderam que conhecem alguns dos serviços da saúde voltado para IST's, 64% das pessoas entrevistadas já receberam orientação de algum profissional de saúde sobre essas doenças, 52% afirmam que nunca conversou com pais ou responsáveis acerca dessas infecções, mostrando-se necessário o estímulo desses diálogos afim de aumentar o conhecimento e a educação social. Os indivíduos foram questionados sobre o nível de informações recebidas sobre IST's dos profissionais da saúde em: Regular 32%, Bom 44% e Excelente 24% e através dos resultados obtidos foi demonstrada a importância do conhecimento dessas IST's e reforça a necessidade do profissional de saúde em repassar informações acerca dessas doenças. Ressalta-se também que deve desenvolver medidas para criar vínculos com a comunidade ampliando medidas preventivas e de recuperação à saúde, em que a educação em saúde se faz presente tanto pela prevenção quanto a promoção de conhecimento. O farmacêutico e a equipe multidisciplinar devem estar inseridos nesse processo para maior nível de conhecimento de saúde pública e doenças infecciosas, já que seu principal papel é a promoção da saúde.

Palavras-chave: IST's; Transmissão; Informação.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Outros

AVALIAÇÃO DO RISCO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS PELO CUIDADO FARMACÊUTICO

Juliana Galete¹, Carolina de Sousa Rotta¹, Eli Fernanda Brandão Lopes¹, Izabela Rodrigues de Menezes¹, Leticia Szulczewski Antunes da Silva¹, Camila Guimarães Polisel²

¹ Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

² Farmacêutica Doutora em Toxicologia. Docente do Curso de Farmácia e das Residências Multiprofissionais em Saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

E-mail: julianagalete@hotmail.com, carolsrotta@gmail.com, elifernanda.brandaolopes@gmail.com, izabelarodriguesdemenezes@gmail.com, leticiaszulczewski@gmail.com, camila.guimaraes@ufms.br

O Tromboembolismo Venoso (TEV) inclui duas condições frequentes, a Trombose Venosa Profunda (TVP) e o Tromboembolismo Pulmonar (TEP). O TEV é a terceira causa de morte cardiovascular em pacientes hospitalizados. Estima-se que mais da metade dos pacientes hospitalizados correm risco de TEV. Este estudo teve como objetivo identificar e estratificar o risco para TEV em pacientes hospitalizados. Tratou-se de um estudo transversal e descritivo, realizado no período de maio a outubro de 2020 em um hospital de Campo Grande/MS por meio de entrevistas individuais semiestruturadas a partir de um instrumento de coleta contendo questões abertas. A população do estudo foi constituída pelos indivíduos com idade ≥ 18 anos, internados na unidade de cuidados continuados integrados. O escore de Pádua foi utilizado para a estratificação de risco para TEV dos participantes. O estudo atendeu às normas do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e foi aprovado por meio do parecer número 4.003.816. Quarenta e cinco indivíduos com idade média 53 anos ($14,43 \pm DP$) participaram do estudo. A maioria era do sexo masculino ($n=18$; 60%). O tempo médio de internação foi de 57 ($\pm DP$) dias. Em relação às características e hábitos de vida 53,3% ($n=16$) apresentaram baixo nível de escolaridade, 46,6% ($n=14$), 50% ($n=15$), 76,6% ($n=23$) e 40% ($n=12$) dos indivíduos negaram alergia medicamentosa, consumo de bebida alcoólica e/ou tabagismo, prática de atividade física e foram classificados com sobrepeso I, respectivamente. Dos indivíduos avaliados, 7 (23,3%), 9 (30%), e 14 (46,6%) apresentaram respectivamente, um, dois ou três ou mais dos onze fatores de risco para tromboembolismo venoso avaliados pelo questionário. Os principais fatores de risco foram mobilidade reduzida ($n=21$; 70%), infecção aguda e/ou doença reumatológica ($n=14$; 46,6%) e Infarto Agudo Miocárdio ou Acidente Vascular Cerebral ($n=9$; 30,0%), respectivamente. A partir da interpretação dos resultados do escore de Pádua, 9 indivíduos (30%) foram classificados como baixo risco (< 4 pontos) e 21 (70%) com alto risco (≥ 4 pontos) para o desenvolvimento de TEV. Os resultados deste estudo evidenciaram que a maioria dos participantes apresentou alto risco para TEV, o que reforça a importância da atuação do farmacêutico clínico, integrado à equipe multiprofissional, na identificação de fatores de risco e avaliação do risco de TEV, a fim de contribuir com o desenvolvimento e implementação de um protocolo clínico e diretrizes de TEV direcionadas à pacientes clínicos hospitalizados.

Palavras-chave: Equipe de assistência ao paciente; Prevenção de Doenças; Tromboembolismo venoso.

Apoio: PROPP/UFMS

Categoria: Pós-graduação

Modalidade: Assistência Farmacêutica

COMPARAÇÃO DA PRESCRIÇÃO OFF-LABEL E NÃO LICENCIADOS DE MEDICAMENTOS EM NEONATOS

Arlan Peres Florencio¹, Marília Cláudia Freitas Martins¹, Mike Willis de Souza Costa¹, Jéssica Escorel Chaves Cavalcanti², Priscilla Karilline do Vale Bezerra², Rand Randall Martins³

¹Acadêmico de Farmácia; ²Mestranda de Farmácia; ³Orientador

Email: arlanpflorencio@gmail.com, mariliaclaudia.freitas@gmail.com, mikewscosta@gmail.com, jessy_ecc@hotmail.com, priscilladovale9@gmail.com, randrandall@gmail.com

Agências reguladoras são responsáveis pelo uso de prescrições off-label (OL) e medicamentos não licenciados (UL). Entende-se como off label (OL) os medicamentos prescritos fora dos padrões autorizados por órgãos reguladores, e os não licenciados (UL) aqueles sem registro, contraindicados para uso neonatal ou que requerem adaptações. Porém, esses critérios podem diferir entre agências de diferentes países. O objetivo desse estudo foi definir a incidência da prescrição de medicamentos OL e UL em pacientes na UTI neonatal de acordo com a Food and Drug Administration (FDA) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), para analisar a divergência dos resultados. Estudo prospectivo de coorte desenvolvido entre agosto/2017 e julho/2018 com recém-nascidos admitidos por mais de 24h na Maternidade. Os medicamentos foram investigados como OL e UL por meio do DrugDexMicromedex® e as informações oficiais de medicamentos brasileiros. 220 recém-nascidos e 17421 itens prescritos foram avaliados. Utilizou-se o coeficiente de correlação kappa para avaliar a relação entre os critérios (kappa <0.200 não concordante). A proporção de recém-nascidos com pelo menos um medicamento prescrito como OL não difere entre as agências (96,4% vs 98,6%). Contudo, diferem na classificação OL nas idades e indicações aprovadas para uso, principalmente em antimicrobianos e drogas cardiovasculares. A comparação dos medicamentos destaca que o FDA tende a ser mais preciso na descrição das idades e indicações aprovadas para uso.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Projeto aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa do HUOL sob nº CAAE 21718113.3.0000.5292 e parecer 580.201.

Palavras-chave: Fora do rótulo; Não licenciado; Unidade de terapia intensiva neonatal

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO MANEJO DA AGITAÇÃO PSICOMOTORA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Letícia Ribeiro Moreira¹, Clesmânia Silva Pereira¹, Giovana Ayumi Aoyagi¹, Letícia Nakamura¹, Raquel Santiago Hairrman¹, Camila Guimarães Polisel²

¹Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

²Farmacêutica. Doutora em Toxicologia. Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

E-mail: mribeirolee@gmail.com, clesmanyamajg@hotmail.com, giovanaaoyagi@gmail.com, leehnakamura@gmail.com, raquelhairrman@gmail.com, camila.guimaraes@ufms.br

A agitação psicomotora é uma emergência psiquiátrica e corresponde ao estado de inquietação e movimentação excessiva associada a um estado de tensão, reatividade aumentada a estímulos externos e, por vezes, agressividade verbal ou física. O manejo da agitação psicomotora pode ser dividido em três aspectos, sendo um deles o farmacológico. Entre os medicamentos mais utilizados para seu manejo estão os antipsicóticos típicos e atípicos e os benzodiazepínicos. A sedação excessiva e/ou desnecessária do paciente repercute diretamente no seu processo de recuperação, diminuindo ou retardando as suas possibilidades de reabilitação por interferir na avaliação dos profissionais de saúde. Trata-se de um relato de experiências que tem por objetivo apresentar as contribuições do farmacêutico clínico integrado à equipe multiprofissional na otimização do tratamento farmacológico da agitação psicomotora em pacientes hospitalizados para reabilitação. Nos anos de 2019 e 2020 foram acompanhados diversos pacientes com agitação psicomotora proveniente de diferentes etiologias, especialmente quadros psico-orgânicos-agudos, que requerem avaliação multiprofissional, de forma interprofissional e com abordagem biopsicossocial. Em todos os casos, a avaliação do farmacêutico clínico foi essencial para a elaboração do plano terapêutico multiprofissional a partir das seguintes atividades: anamnese farmacêutica, identificação de problemas relacionados aos medicamentos em uso pelos pacientes (problemas de indicação, efetividade, segurança e adesão), realização das intervenções necessárias junto ao paciente e/ou à equipe multiprofissional (sugestões de ajuste de dose, substituição de medicamentos, desprescrição), farmacovigilância e reavaliação periódica das ações executadas, a partir dos objetivos estabelecidos no Plano Terapêutico Singular (PTS). A administração de medicamentos depressores do Sistema Nervoso Central sem a otimização adequada pode implicar no desenvolvimento de reações adversas e na sedação excessiva do paciente, por exemplo, reduzindo a funcionalidade, elevando os riscos de broncoaspiração e desnutrição, repercutindo na qualidade de vida e inviabilizando a atuação dos profissionais da equipe multiprofissional de saúde. Assim, os resultados da assistência prestada aos pacientes supracitados ressaltam a contribuição do farmacêutico clínico, integrado à equipe multiprofissional, na avaliação do paciente com agitação psicomotora e na otimização da farmacoterapia, com vistas ao controle sintomático e redução dos riscos subjacentes, de forma a permitir a continuidade das abordagens terapêuticas mais adequadas para cada paciente.

Palavras-chave: Agitação psicomotora, Reabilitação, Assistência Farmacêutica

Apoio: PROPP/UFMS

Categoria: Acadêmica (Pós-graduação)

Modalidade: Assistência Farmacêutica

CONTROLE DE DEVOLUÇÃO INTERNA DE MATERIAIS E MEDICAMENTOS NO HOSPITAL LOURENÇO JORGE

Yuri Fontella Lopes Tasca¹, Patricia Ferreira Dias Costa²

¹*Acadêmico do curso de Farmácia – UFF*

²*Discente do curso de Pós-Graduação Lato Sensu Residência em Farmácia Hospitalar – UFF*

E-mail: yuritasca2@gmail.com, patriciafdc@id.uff.br

Durante o estado de pandemia, declarado pelo Governo Federal em onze de março de 2020 instaurada pela disseminação do vírus causador da síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2 (SARS-CoV-2), os hospitais vêm enfrentando uma luta diária com o abastecimento de medicamentos essenciais ao tratamento adequado dos pacientes, tanto os internados, quanto os atendidos no ambulatório. O Hospital Lourenço Jorge utiliza um sistema de prescrições virtuais, o prontuário eletrônico carioca, para seus pacientes internados e a farmácia dispensa os medicamentos conforme prescrição eletrônica. Também provê às enfermarias uma listagem para pedidos de medicamentos comumente utilizados no dia a dia e para situações de emergências em cada setor. Os medicamentos não utilizados no período de 24hs são devolvidos à farmácia (logística reversa). A enfermagem deve informar as causas de devolução, utilizando o formulário de devolução interna de medicamentos (DIM), que prevê fatores como excesso, alta, óbito, suspensão e outros. Os medicamentos recebidos são colocados em um saco plástico e permanecem em quarentena por 07 (sete) dias. Após o período da quarentena, os medicamentos são conferidos conforme a DIM e devolvidos ao estoque. Com as devoluções de medicamentos realizadas diariamente pelos setores do hospital e o impacto causado pela quarentena a que são submetidos os medicamentos devolvidos, visto que são possíveis focos de contaminação pelo Sars-Cov-2, muitos medicamentos ficam indisponíveis para uso até a sua avaliação após a quarentena, diminuindo a oferta de medicamentos disponíveis para o tratamento do paciente. Esse trabalho consiste em um estudo descritivo e tem por objetivo avaliar os motivos da devolução de medicamentos, melhorar os processos de distribuição e dispensação, gerar indicadores e promover o uso racional de medicamentos. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro a outubro de 2020 a partir de dados da DIM. Os dados coletados foram inseridos em uma planilha do Excel 2013, sendo analisados quinzenalmente de acordo com o uso de cada setor, a data em que foram devolvidos, a quantidade, de medicamentos que foram devolvidos, bem como lote, e data de validade, e, finalmente, a justificativa para tais devoluções. Foram gerados indicadores, gráficos e tabelas com os resultados obtidos. A avaliação do sistema de devolução de medicamentos contribui para a melhoria do sistema atual de prescrição bem como a otimização das curvas ABC e XYZ, a adequação do fornecimento desses medicamentos, a redução de custos, promovendo o uso racional dos mesmos e otimização dos processos. Concluímos que os dados ainda não são expressivos a ponto de se tomar uma decisão baseada nos indicadores, porém já podemos observar as enfermarias que mais devolvem, analisando o possível motivo das devoluções, assim como o volume e itens mais frequentemente devolvidos.

Palavras-chave: Logística reversa; Cadeia de suprimento; Devolução de medicamentos

Apoio: Ministério da Saúde (MS)

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Gestão Farmacêutica

CUIDADO FARMACÊUTICO NO MANEJO DA POLIFARMÁCIA: UM RELATO DE CASO

Renata Gonçalves Silva¹, Ingrid Caroline da Silva Cerqueira¹, Sthefane Silva Santos¹, Amanda dos Santos Teles Cardoso², Izabel Almeida Alves³, Max Denisson Maurício Viana³.

¹Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal da Bahia

²Farmacêutica da Farmácia Universitária da Universidade Federal da Bahia

³Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia

E-mail: renatagoncalvessilva1@outlook.com, carolinecerqueira16.cc@gmail.com, sthefaness@ufba.br, amanda.teles@ufba.br, izabelalmeidaalves@gmail.com, max.viana@ufba.br

Paciente M.L.E., sexo feminino, 60 anos, diagnosticada com hipertensão e osteoporose. Relata em consulta na Farmácia Universitária da UFBA (Projeto de Extensão CEP n. 2.578.262), desconforto no abdômen superior, além do uso de: hidroclorotiazida 25mg/dia; losartana 50mg 2x/dia; alendronato de sódio 70mg 1x na semana; pantoprazol 40mg/dia; sucralfato 2g 2x/dia; injeções de dipropionato de betametasona + fosfato dissódico de betametasona; cloridrato de tiamina; cloridrato de piridoxina + cianocobalamina; meloxicam 1x/mês; atorvastatina 40mg/dia; carbonato de cálcio + vitamina D3 500mg/400UI. Relatou ainda que costumava ficar dias sem tomar os medicamentos para hipertensão por acreditar que não precisava tratá-la quando sua pressão arterial estivesse baixa. Ademais, informou que suspendeu por conta própria o uso do sucralfato, pois sentia dificuldades em ingerir o comprimido e relatou mal-estar quando o administrava; informou que utilizava o pantoprazol uma vez por semana junto com o alendronato de sódio. Também estava a fazer uso de uma marca de carbonato de sódio e vitamina D com apresentação diferente da prescrita pelo médico e indicada por balconista, contendo: carbonato de cálcio 250mg + vitamina D3 200UI+ vitamina K1 65mcg). A pressão arterial aferida em consultório foi de 138 x 69 mmHg. A avaliação farmacêutica mostrou que o caso apresenta diferentes Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM'S) classificados, conforme o Caderno Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica n° 2, como problema de administração e adesão do paciente ao tratamento por subdosagem (pantoprazol) e descontinuação indevida do medicamento (sucralfato) e erro de dispensação ou manipulação do tipo dispensação de medicamento incorreto (carbonato de cálcio 500 mg + vitamina D 500 UI). Intervenções farmacêuticas foram realizadas mediante os PRM encontrados. Foi disponibilizada uma tabela de medicamentos com ajuste de horário, solicitação da aferição semanalmente da pressão, mudança do suplemento vitamínico utilizado pelo prescrito, retomada do sucralfato (foi orientada a ingerir com bastante água e, opcionalmente o triturasse antes de administrar, pois o comprimido é mastigável) e reforço do uso dos anti-hipertensivos. O caso apresentado demonstrou que a atuação do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com doenças crônicas e polimedicados contribui positivamente na promoção da saúde e qualidade de vida, pois auxilia na utilização correta dos medicamentos e direciona para o uso racional e responsável.

Palavras-chave: Polimedicados; Qualidade de vida; Uso racional de medicamentos.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: UMA REVISÃO

Raquel Lucineide Lima¹; Hellen Raíssa Soares Cordeiro Xavier¹; Emilly Ferreira de Vasconcelos Silva¹, Luana Martinha Evangelista da Silva¹; Max Denisson Maurício Viana²; Alyne Almeida de Lima¹;

¹*Faculdade Maurício de Nassau. Grupo de Estudos em Farmacologia Clínica – Caruaru/PE*

²*Docente da Universidade Federal da Bahia – Salvador/BA*

E-mail: raquellucineide@gmail.com

A assistência farmacêutica (AF) compreende um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, centrado no medicamento visando o acesso e o uso racional. O farmacêutico é o profissional mais capacitado para conduzir tais ações sendo indispensável para o desenvolvimento pleno da AF. Este trabalho teve como objetivo descrever o papel da AF e as suas dificuldades no sistema único de saúde (SUS). Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa e narrativa. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados: Google Academic, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde-BVS e Scielo publicados entre 2015 e 2020. Foram utilizados os descritores “Assistência farmacêutica” e “SUS”. A história da AF esteve intimamente ligada à CEME (Central de Medicamentos), cuja competência era de supervisionar e adquirir medicamentos para os órgãos federais em todo território nacional. A CEME foi extinta e, em 1997 com a progressão do SUS no que diz respeito à atenção à saúde e com o surgimento da Política Nacional de Medicamentos, redefiniu-se a AF como um “grupo de atividades relacionadas com o medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade”, com a finalidade de garantir acesso aos medicamentos considerados essenciais. No sistema público de saúde, formado pelo SUS, de acordo com a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, a qual estabelece a organização básica das ações e serviços de saúde, está incluída a execução de ações de assistência terapêutica integral, inclusive a farmacêutica, bem como a formulação da política de medicamentos. A AF emerge com o intuito de aproximar o paciente ao farmacêutico para orientação e educação individualizada. O papel do farmacêutico SUS ainda está, em sua maioria, voltado para o gerenciamento e a dispensação de medicamentos. Isto está dificultado pelo modelo de saúde que é “centralizado”, no qual cada profissional está destinado a cumprir apenas funções previamente descritas além da alta demanda de atividades burocráticas para um quadro reduzido de profissionais farmacêuticos contratados. Além disto, o acesso às condições estruturais necessárias é precário e as contratações de profissionais não farmacêuticos para assumir cargos referentes à AF provoca falhas no processo. Portanto, é um grande desafio para o farmacêutico realizar a prática da AF em sua totalidade, necessitando de avanços principalmente no que corresponde ao âmbito clínico da AF.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Assistência farmacêutica; Farmácia.

Apoio: Não houve apoio.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica

DESAFIOS E AVANÇOS DA IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLÍNICA EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

Tamiles Daiane Borges Santana¹, Ana Mercia Silva Mascarenhas¹, Diana Silva Lopes², Nara Jacqueline Souza dos Santos², Gisele da Silveira Lemos³

¹Farmacêutica, Residente do Programa Multiprofissional em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

²Farmacêutica Clínica, Especialista em Urgência e Emergência

³Farmacêutica, Doutora em Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

E-mail: tamilesdbs@hotmail.com, anamercia.sm@gmail.com, dianasilvalopes@hotmail.com, nara.jacqueline@hotmail.com, giselesilveiralemos@gmail.com

A diversidade de medicamentos existentes atualmente permite o controle de doenças, alívio de sintomas, aumento da expectativa de vida e melhora da qualidade da mesma. Porém, associada à polifarmácia também contribuem para a maior probabilidade de ocorrência de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM). No hospital compreende-se que, devido a criticidade dos problemas de saúde que podem afetar os pacientes e uso constante de medicamentos deve-se dar atenção a farmacoterapia. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de implantação do serviço de Farmácia Clínica (FC) em um hospital de ensino. Trata-se de um relato de experiência descritivo, dos desafios e avanços da prática de farmácia clínica desenvolvidas por farmacêuticas residentes em um hospital regional de ensino de média e alta complexidade. Os resultados são referentes ao processo de implantação do serviço de farmácia clínica pela primeira e segunda turma de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência nos anos de 2018 e 2019. A disponibilidade do serviço de FC é considerada uma iniciativa importante por propiciar a identificação de PRM e realização de intervenções farmacêuticas (IF) que contribuem para a melhora clínica dos pacientes acompanhados e redução de gastos. Durante a implantação e o desenvolvimento do serviço alguns obstáculos dificultaram a atuação e IF. No acompanhamento são feitas avaliações técnicas e clínicas das prescrições, o que resultam em IF junto a equipe, orientações sobre os medicamentos, plano terapêutico e condutas farmacêuticas. O cuidado prestado na atuação interprofissional é um desafio para as equipes na assistência à saúde, esta objeção se deve a vários fatores, dentre eles o próprio processo de formação dos profissionais de saúde e também do farmacêutico. A dificuldade de inserção do farmacêutico clínico na equipe foi considerada um dos fatores de maior peso, pois este passa a atuar mais próximo ao paciente e da equipe assistencial, o que normalmente não é exercido por farmacêuticos hospitalares. As IF realizadas durante o acompanhamento clínico são direcionadas principalmente as equipes de enfermagem e médica e o não entendimento sobre o serviço da FC contribuem para a resistência na aceitação das IF propostas. Inicialmente, foi observada uma elevada resistência da equipe, o que vem sendo trabalhado até atualmente, mas que vem melhorando e tem contribuído positivamente para segurança do paciente. As IF aceitas refletem a aceitabilidade do serviço pelos profissionais de saúde da instituição, enquanto que as não aceitas levam a discussões que podem contribuir para revisão e entendimento de condutas.

Palavras-chave: Serviço de Farmácia Clínica; Uso de medicamentos; Educação Interprofissional.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Farmácia hospitalar

DESAFIOS NA QUALIDADE DE SERVIÇO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BELÉM

Edda Oliveira Lima¹, Emmily Oliveira Amador², Júlia Holanda Coelho², Noelliton Alan Rocha de Souza², Paula Andrade Silva², Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro³

¹Autor Relator Discente de Farmácia universidade da Amazônia; ²Discente de Farmácia, universidade da Amazônia; ³Farmacêutica Orientadora, SESMA- Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente

E-mail: eddalima14@gmail.com, emmiyoliveira12@gmail.com, juliaholandac@gmail.com, alannoellito@gmail.com, paulafarma00@gmail.com, priscilapcr4@gmail.com

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil passou por um processo construtivo reunindo estados e municípios em prol de um melhor atendimento, onde os principais princípios que o regem são a integralidade, universalidade e equidade da atenção. A Assistência Farmacêutica (AF) é um conjunto de ações relacionadas com medicamentos, destinadas a apoiar a promoção de saúde em uma comunidade, promover a promoção proteção e recuperação da saúde. Essa pesquisa teve como objetivo analisar o atendimento e prestações de serviços na AF em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), através de perguntas com formulário buscando possíveis falhas e avanços no atendimento. O presente trabalho tem caráter descritivo qualitativo, foi encaminhado à SESMA para o Núcleo de Pesquisa e Ensino (NEP) e aprovado no comitê de ética CAE nº 12899419.8.0000.5173. Trata-se de um estudo realizado com auxílio do questionário do método SERVQUAL, possuindo 22 perguntas que foram realizadas no início do atendimento e após a assistência prestada aos 88 voluntários, com assinatura de todos ao Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE). Após as análises das respostas, constatou-se que entre os entrevistados, apenas 18,1% são homens e 81,9% são mulheres, mostrando-se assim que o público dominante e mais preocupado com a saúde são as mulheres. Com o devido resultado na faixa de satisfação está entre 54 a 58% dos entrevistados, tendo com os principais requisitos investigados: a aparência dos funcionários, a prestação do serviço. Enquanto as taxas de insatisfação resultaram em dados negativos entre -16% a -25%, nos pontos de simpatia dos profissionais, grau de conhecimento dos em responder dúvidas aos pacientes durante seu atendimento e tempo de espera nas filas para seu atendimento, constatando-se um déficit na assistência prestada. Portanto, uma insatisfação perante as expectativas de atendimento e da realidade na UBS, mostrando descontentamento no tempo de espera de sua consulta que pode levar horas, por haver poucos profissionais e uma grande demanda de atendimentos, por essa razão torna-se o trabalho cansativo e desgastante, e conseqüentemente compromete o bom atendimento ao público. Por conseguinte, para realizar um atendimento eficiente e satisfatório é imprescindível que sejam formuladas estratégias voltadas para o atendimento, incentivo profissional e investimentos para a comodidade do paciente a fim de sanar essas dificuldades no atendimento e promover a melhoria do acolhimento aos pacientes.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Qualidade de atendimento; Unidade Básica de Saúde.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica.

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA PARA SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE GESTANTES DE ALTO RISCO

Conceição Beatriz Costa de Lira¹, Marília Cláudia Freitas Martins¹, Mike Willis de Souza Costa¹, Jéssica Escorel Chaves Cavalcanti², Priscila Karilline do Vale Bezerra², Rand Randall Martins³

¹Acadêmico de Farmácia; ²Pós-Graduanda do Departamento de Farmácia, ³Orientador.

Email: cbeatrizl@hotmail.com, mariliaclaudia.freitas@gmail.com, mikewscosta@gmail.com, jessy_ecc@hotmail.com, priscilladovale9@gmail.com, randrandall@gmail.com

A inserção do farmacêutico no âmbito clínico busca melhorar os cuidados a farmacoterapia, utilizando-se de ferramentas como o seguimento farmacoterapêutico. Neste sentido, o estudo objetivou a síntese de uma ferramenta específica ao cuidado em gestantes hospitalizadas de alto risco. Realizou-se em uma enfermagem de alto risco, utilizando-se dos medicamentos dispensados (ano 2018) para obtenção dos parâmetros de monitorização. A relevância destes foi dada pela fórmula $Pp = \sum Fr.p$ (peso do parâmetro é a soma da frequência do medicamento multiplicado pela ocorrência do parâmetro). No uso da ferramenta, houveram parâmetros obtidos via entrevista e consulta aos prontuários. Sendo possível caracterizar o perfil de prescrições a partir de um total de 6.289, havendo predomínio de metronidazol pomada (42,8%) e anti-hipertensivos (13,8%). Em relação as reações adversas, as alterações respiratórias obtiveram 198,9 Pp e 9,7% do total de Pp, seguido dos distúrbios gastrointestinais (176,4 Pp, 8,6%). A ferramenta foi estruturada em quatro elementos: dados clínicos, prescrição diária, parâmetros de monitorização e problemas relacionados a medicamentos. O novo método apresentou parâmetros condizentes com a clínica associada aos medicamentos empregados na gestação de alto risco, sendo viável e de fácil uso.

Palavras-chave: Seguimento farmacoterapêutico; Parâmetros de monitorização; Gestantes.

Categoria: Acadêmica.

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico.

IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE ORGANOGEL DE AZEITE DE OLIVA COM MONOESTEARATO DE GLICERILA

Paula Cristina Barroso Reis Oliveira¹, Beatriz Chaves dos Santos¹, Sarah Regina Pereira Camelo²

¹Acadêmica do Curso de Farmácia, ²Orientadora

E-mail: paulacristinab@outlook.com, biachaves.1997@gmail.com, sarah-camelo@hotmail.com

Os organogéis são formas farmacêuticas semissólidas cuja fase dispersante é um líquido orgânico imobilizado por uma rede tridimensional formada por um agente gelificante. Esses agentes gelificantes podem ser moléculas poliméricas ou de baixo peso molecular, como o monoestearato de glicerila (MEG). Para o presente estudo foi utilizado o MEG como agente estruturante e para compor a fase dispersante o azeite de oliva. Diante disso, o objetivo do atual estudo foi desenvolver esses organogéis e caracterizá-los microscopicamente verificando o comportamento da sua rede tridimensional, definir a melhor temperatura de resfriamento, a melhor concentração de MEG e realizar o estudo de estabilidade das amostras em diferentes temperaturas de armazenamento. Para o desenvolvimento do estudo, foram produzidos organogéis na concentração de 2%, 5%, 8%, 10%, 15% e 20% de MEG para serem utilizados na análise microscópica e para o estudo de estabilidade foram produzidos organogéis a 5% e 15% de MEG, armazenados as temperaturas de 5°C, 25°C e 35°C durante 7 dias. Após as análises microscópicas pode-se observar que os organogéis submetidos a uma menor temperatura de resfriamento (5 °C) formaram partículas menores e mais agrupadas, ao contrário dos que foram submetidos a uma temperatura maior (25 °C), que formaram partículas mais alongadas; além disso, pode-se observar que quanto maior a concentração de MEG, mais aglomeradas ficaram as partículas e mais denso ficou o organogel. Durante o estudo de estabilidade, pode-se notar que os organogéis armazenados a temperatura de 5°C e 25°C não tiveram mudanças significativas na sua textura, ao contrário dos organogéis armazenados a 35°C; onde os organogéis a 5% ficaram mais líquidos e os organogéis a 15% permaneceram sólidos. Quanto maior a concentração do agente estruturante, maior serão os parâmetros texturais e a viscosidade, explicando assim, o motivo pelo qual os organogéis a 15% apresentaram grande dificuldade de ficarem líquidos, mesmo em temperatura elevada (35°C). Portanto, pode-se concluir que a caracterização microscópica do organogel demonstrou diferenças nas estruturas formadas, influenciadas tanto pela concentração do MEG quanto pela temperatura de gelificação. E por fim, no estudo de estabilidade, concluiu-se que, alterando a concentração do agente estruturante e a temperatura de armazenamento, as propriedades físico-químicas dos organogéis podem ser adaptadas de acordo com a finalidade de uso que se deseja, sendo os organogéis a 15% de MEG os que mais demonstraram estabilidade.

Palavras-chave: Organogéis; Azeite de oliva; Monoestearato de glicerila.

Apoio: Centro Universitário FIBRA (Faculdade Integrada Brasil Amazônia)

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Farmacotécnica

DIFERENÇAS ÉTNICAS NA OBTENÇÃO DE ANTI-HIPERTENSIVOS NO BRASIL: RESULTADOS DO VIGITEL 2018

Gustavo Magno Baldin Tiguman¹, Stefan Vilges de Oliveira², Wellington Roberto Gomes de Carvalho³

¹Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual de Campinas

²Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia

³Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: gustavo.tiguman@gmail.com, stefanbio@yahoo.com.br, wrgcarvalho@ufu.br

A prevalência e o tratamento da hipertensão arterial podem divergir entre diferentes grupos étnicos. O objetivo dessa pesquisa foi investigar as diferenças nas fontes de obtenção de antihipertensivos entre indivíduos negros e brancos no Brasil. Trata-se de um estudo transversal que utilizou dados secundários do Vigitel 2018 População Negra, uma pesquisa nacional realizada por telefone com adultos (≥ 18 anos de idade) das 26 capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal, residentes em domicílios servidos por ao menos uma linha telefônica fixa, selecionados por amostragem probabilística em 2018. Avaliaram-se as fontes de obtenção de anti-hipertensivos (Sistema Único de Saúde [SUS], Programa Farmácia Popular do Brasil [PFPPB] e Farmácias Privadas e Drogarias [FPD]), estratificadas por cor de pele (negro/branco). Estatística descritiva e teste do qui-quadrado foram utilizados para avaliar as diferenças entre os grupos, adotando-se $p < 0,05$ como significância estatística. Dos 50.738 participantes incluídos no estudo, 15.937 (31,4%) reportaram o uso de medicamentos antihipertensivos. Destes, 8.678 (54,5%) se autodeclararam negros e 7.259 (45,5%) se autodeclararam brancos. Entre indivíduos negros, 26,6% obtiveram anti-hipertensivos pelo SUS, 28,1% pelo PFPPB, 44,8% por FPD e 0,5% não informaram; entre indivíduos brancos, 19,9% obtiveram os medicamentos pelo SUS, 27,0% pelo PFPPB, 52,7% por FPD e 0,4% não responderam. De maneira geral, os participantes negros obtiveram mais medicamentos por fontes públicas do que os brancos, que, por sua vez, obtiveram mais acesso por FPD ($p < 0,001$). Comparando os participantes negros com os brancos, diferenças estatisticamente significantes foram observadas entre homens ($p < 0,001$), mulheres ($p < 0,001$), indivíduos com idade entre 35-44 anos ($p = 0,042$), 45-59 anos ($p < 0,001$) e ≥ 60 anos ($p < 0,001$), pessoas com anos de escolaridade entre 0-4 anos ($p = 0,046$), 9-11 anos ($p = 0,002$) e ≥ 12 anos ($p < 0,001$) indivíduos sem ($p < 0,001$), e com cônjuge ($p < 0,001$), com plano de saúde ($p < 0,001$) sem ($p < 0,001$) e com ocupação ($p < 0,001$) e residentes das regiões Centro-Oeste ($p < 0,001$), Nordeste ($p < 0,001$), Norte ($p < 0,001$), Sudeste ($p < 0,001$) e Sul ($p < 0,001$). Em suma, diferenças étnicas apresentam influência importante na obtenção de medicamentos para tratamento da hipertensão no Brasil. Etnias vulneráveis dependem mais de instituições públicas para obterem tratamento em relação a grupos étnicos privilegiados. Políticas de assistência farmacêutica direcionadas à população negra são necessárias para minimizar as diferenças no acesso a anti-hipertensivos no Brasil.

Palavras-chave: Grupos Étnicos, Determinantes Sociais da Saúde, Anti-Hipertensivos, Acesso a Medicamentos Essenciais e Tecnologias em Saúde, Assistência Farmacêutica

Apoio financeiro: Nenhum

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica

DOENÇA DE ALZHEIMER NA BAHIA

Monique Pereira Santana Matos¹, Julita Maria Pereira Borges²

¹Graduanda do curso de Bacharelado em Farmácia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), ²Departamento de Ciências e Tecnologia – UESB

E-mail: moniquemattos4@gmail.com, jmpborges@uesb.edu.br

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo associado à idade, caracterizada por manifestações cognitivas e alterações comportamentais. O tratamento requer ações interprofissionais para as peculiaridades clínicas de conduta (baseado em critérios de diagnóstico) e a farmacoterapia visa à estabilidade do comprometimento cognitivo, estabilidade motora para atividades do cotidiano, com mínimos efeitos adversos. O uso de monoterapia ou politerapia é definido pela classificação diagnóstica, adesão terapêutica e comorbidades associadas. O estudo objetivou avaliar o perfil epidemiológico dos casos notificados com DA no estado da Bahia, no período de 2010 a 2020. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, cujos dados foram obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, verificando as notificações de internações hospitalares por local de residência, de casos DA por macrorregião de saúde no estado da Bahia, em indivíduos ≥ 60 anos, no período de Jan/2010-jul/2020. No ano de 2010 há o registro de 259.821,93 ocorrências. Nos anos seguintes, até 2016, os números de notificações de casos foram gradativamente menores. No entanto, observou-se aumento de casos em 2017, passando de 39.365,04 em 2016 para 89.415,11. Os homens foram mais acometidos que as mulheres nos casos notificados até 2015 e inversão de gênero nos anos seguintes. No primeiro quinquênio analisado alta incidência de indivíduos com DA na faixa de 60-69 anos, e diminuição de número de casos nos últimos 5 anos. Ao verificar as macrorregiões de saúde observou-se que a região leste (Núcleos Regionais de Saúde - Salvador) possui maior incidência de casos notificados da DA com taxa de 9,54% de indivíduos desta população, com mais de 60 anos. Considerando que são dados de internação, estima-se o uso de monoterapia ou politerapia farmacológica preconizada que requer acompanhamento farmacoterapêutico, avaliação do escore de Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e de Avaliação Clínica da Demência (Clinical Dementia Rating- CDR), avaliação de indicadores laboratoriais e de adesão terapêutica. No período estudado, verificou-se que a região leste da Bahia possui um maior número de casos, com um aumento expressivo de diagnósticos da DA nos últimos anos. Dessa forma, os dados apontados podem ser norteadores de medidas preventivas e estratégias terapêuticas da DA, com ações colaborativas e acompanhamento farmacoterapêutico a todos os indivíduos visando promoção à saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Neurodegeneração; Déficit cognitivo; Farmacoterapia.

Apoio: UESB

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ÊNFASE NO AUTOGERENCIAMENTO DA FARMACOTERAPIA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Juliana Galete¹, Carolina de Sousa Rotta¹, Eli Fernanda Brandão Lopes¹, Izabela Rodrigues de Menezes¹, Leticia Szulczewski Antunes da Silva¹, Camila Guimarães Polisel²

¹Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.

²Farmacêutica. Doutora em Toxicologia. Docente do Curso de Farmácia e das Residências Multiprofissionais em Saúde da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS

E-mail: julianagalete@hotmail.com, carolsrotta@gmail.com, elifernanda.brandaolopes@gmail.com, izabelarodriguesdemenezes@gmail.com, leticiaszulczewski@gmail.com, camila.guimaraes@ufms.br

Os cuidados prolongados em instituições hospitalares podem ocasionar diversas consequências, tanto para o sistema de saúde quanto para o paciente, tais como aumento dos custos, risco de infecção hospitalar, quedas, perda da mobilidade e da autonomia e independência, dentre outros. Diante da iminência dos prejuízos supracitados, a hospitalização prolongada também influencia negativamente na qualidade de vida da pessoa que, na transição do cuidado do hospital para o domicílio, irá se deparar com vários desafios que afetarão seu bem-estar tais como a reinserção social e familiar, readaptação diante de possíveis complicações e sequelas e manejo do autocuidado e do autogerenciamento de sua saúde. Dessa forma, é fundamental que o paciente participe ativamente das decisões relacionadas à sua saúde e tenha espaço para desenvolver o autocuidado e o autogerenciamento em saúde. A Educação em Saúde é uma ferramenta da Clínica Ampliada que busca, a partir da educação individual ou coletiva, promover informações e conhecimento sobre saúde e doença para o paciente e sua rede social de apoio. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por meio do trabalho interprofissional de uma equipe multiprofissional de saúde em uma unidade hospitalar de cuidados prolongados, a partir da ferramenta de Educação em Saúde, a fim de promover adesão medicamentosa e autogerenciamento em saúde. A equipe multiprofissional é composta por Assistente Social, Enfermeiro, Farmacêutico, Fisioterapeuta, Nutricionista e Psicólogo. Os pacientes, ao serem admitidos na unidade hospitalar, passam por consulta compartilhada com a equipe de saúde e recebem um plano de cuidado integrado. Diante das características gerais dos pacientes em hospitalização prolongada, a polifarmácia e os problemas relacionados a medicamentos emergem como um dos principais desafios a serem gerenciados pela equipe de saúde, o que exige um trabalho em equipe, de forma interprofissional e centrada no paciente e nas suas necessidades globais. Nesse sentido, são frequentes as ações direcionadas ao incremento da adesão ao tratamento, avaliação, monitoramento e manejo de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos, ajuste de doses, avaliação da efetividade da farmacoterapia e orientações ao longo da internação e de alta relacionadas à diversos aspectos da farmacoterapia. A educação em saúde com ênfase no autogerenciamento da farmacoterapia tem se mostrado uma importante estratégia para o incremento da adesão ao tratamento e do autocuidado em condições crônicas de saúde.

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento, Autogerenciamento; Educação em Saúde;

Apoio: PROPP/UFMS

Categoria: Pós-graduação

Modalidade: Farmácia Hospitalar

ERROS DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Letícia Ribeiro Moreira¹, Juliana Galete¹, Patrícia Akemi Simabuco², Nathalia Miranda Campos¹, Marina Felicidade Ramos¹, Camila Guimarães Polisel³

¹*Farmacêutica. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS*

²*Farmacêutica egressa do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.*

³*Farmacêutica Doutora em Toxicologia. Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS*

E-mail: mribeirolee@gmail.com, julianagalete@hotmail.com, farma.akemi@gmail.com, nathy07miranda@gmail.com, mgcfel89@gmail.com, camila.guimaraes@ufms.br

Dispensação de medicamento é o ato profissional farmacêutico de proporcionar um ou mais medicamentos ao paciente, geralmente como resposta à apresentação de uma prescrição elaborada por um profissional autorizado. Ela tem um papel essencial no processo do uso de medicamentos e na atuação farmacêutica, devendo ser realizada de modo a respeitar a prescrição médica, nas quantidades e especificações solicitadas, de forma segura e no prazo requerido, promovendo o uso seguro e correto de medicamentos e correlatos. Os erros de dispensação demonstram fragilidades nos processos de trabalho e elevam os custos para o setor de saúde em função de promoverem a necessidade de execução de exames adicionais, aumento do tempo de internação, além de acarretar na perda da produtividade do indivíduo, sofrimento e redução na expectativa de vida. Esses eventos afetam, ainda, a credibilidade dos pacientes para com o sistema e os profissionais de saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar os erros de dispensação de um hospital de Campo Grande – MS. Tratou-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado pelas residentes farmacêuticas de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, nos meses de julho à outubro de 2020, por meio da análise dos medicamentos dispensados pela farmácia hospitalar da instituição, a partir das recomendações do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos e do Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos, publicado pelo Ministério da Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do parecer 2.519.750. Foram analisadas 1.702 prescrições, correspondendo a 11.555 itens dispensados, com uma média de itens dispensados por prescrição de 6,78. A taxa de erros de dispensação foi de 0,77% e os erros de dispensação mais frequentes foram adição de dose (37,08%), omissão de medicamento (25,84%) e omissão de dose (16,85%). Os erros identificados representam importantes indicadores gerados pelo serviço de farmácia clínica da instituição, uma vez que permite monitorar as taxas de erros, compará-las ao longo do tempo e analisá-las criticamente, contribuindo como ferramenta para a tomada de decisões relacionadas com a otimização dos processos internos, em busca da melhoria contínua dos processos de trabalho e de desfechos clínicos econômicos.

Palavras-chave: Erros de medicação, Segurança do Paciente, Assistência Farmacêutica

Apoio: PROPP/UFMS

Categoria: Acadêmica (Pós graduação)

Modalidade: Assistência Farmacêutica

ERROS DE MEDICAÇÃO ASSOCIADOS A ANTIMICROBIANOS

¹Tamiles Daiane Borges Santana, ¹Ana Mercia Silva Mascarenhas, ²Diana Silva Lopes, ²Nara Jacqueline Souza dos Santos, ³Gisele da Silveira Lemos

¹Farmacêutica, Residente do Programa Multiprofissional em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

²Farmacêutica Clínica, Especialista em Urgência e Emergência

³Farmacêutica, Doutora em Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

E-mail: tamilesdbs@hotmail.com, anamercia.sm@gmail.com, dianasilvalopes@hotmail.com, nara.jacqueline@hotmail.com, giselesilveiralemos@gmail.com

O erro de medicação é definido como qualquer evento evitável que, de fato ou potencialmente, pode levar ao uso inadequado do medicamento. Do ponto de vista assistencial, os erros de medicação podem ser relevantes clinicamente, impactando na evolução clínica do paciente podendo resultar em danos temporários ou permanentes. Este estudo teve como objetivo quantificar os erros de medicação relacionados a antimicrobianos em um Hospital Regional. Trata-se de um estudo descritivo, realizado em um hospital regional de ensino que presta assistência de média e alta complexidade. Os dados foram obtidos a partir de um banco com informações coletadas de notificações de erros de medicação feitas ao núcleo de segurança do paciente do hospital no período de junho a agosto de 2019 e foram categorizados de acordo com o tipo: administração, dispensação, prescrição e outros. Dentre as possíveis causas que levaram ao erro estão: frequência de administração, dose incorreta, horário da administração, omissão do medicamento, etc. Foram identificados 153 erros de medicação e destes, 16,33% foram relacionados a antimicrobianos. O tipo de erro mais prevalente foi o de administração com 56%, seguidos de 24% relacionados à prescrição, 12% a dispensação e 8% a outros. Dentre as possíveis causas que levaram ao erro 48% foram relativo a omissão do medicamento, 32% a dose incorreta, 12% ao horário da administração e 8% a frequência de administração. Alguns autores citam que em pacientes hospitalizados, os erros de prescrição são os mais prevalentes chegando de 39 a 49%, seguidos por erros de administração com 26 a 38% e dispensação de 11 a 14%. Estudos feitos na Europa mostram que o aumento das taxas de erros de administração estão associados aos sistemas de dispensação adotados nos hospitais. Em um estudo onde foram feitas 4958 observações de administração de medicamentos, 1500 (30,24%) erros de medicação foram identificados, sendo que 277 (18,5%) erros envolveram medicamentos antimicrobianos sendo essa incidência compatível com os resultados encontrados. Com o propósito de melhoria das práticas assistenciais e visando a segurança do paciente, a abordagem sobre erros de medicação para promover o uso racional de antimicrobianos deve ser envolvida nas discussões pelas comissão de farmácia e terapêutica e serviço de controle de infecção hospitalar concomitantemente a ações que promovam a conscientização do impacto destes cuidados no controle da resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Uso de medicamentos; Erros de medicação

Apoio: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Ministério da Saúde

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Farmácia hospitalar

ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO DE UMA EMPRESA JUNIOR PARA TEMPOS DE MUDANÇAS

Mariana Coelho Dobelin¹; Isabela Donda Mendes Silva¹; Juliana Fernandes de Souza¹; Lafaiete Eduardo Silva Zago Júnior¹; Camila Guimarães Polisel²

¹*Acadêmicos. Empresa Júnior (EJ Pharma), Curso de Farmácia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.*

²*Farmacêutica. Doutora em Toxicologia. Docente do Curso de Farmácia, Coordenadora da EJ Pharma, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS*

E-mail: coelho.mari@hotmail.com, isabelamdonda@hotmail.com, souzajuliana2307@gmail.com, lafaiete.zago@ufms.br, camila.guimaraes@ufms.br

A Empresa Júnior é uma associação civil com fins educacionais, formada exclusivamente por acadêmicos do ensino superior ou técnicos e sem fins lucrativos. A EJ Pharma, empresa júnior do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em função da pandemia do COVID-19, precisou se reinventar, buscando novos nichos de mercado, a fim de superar os desafios de trabalho e econômicos vivenciados no ano de 2020. Assim, a aposta da EJ Pharma foi investir na Tecnologia da Informação e Comunicação, por meio da oferta de cursos na modalidade de ensino à distância (EAD), como forma de superação das adversidades e inovação de serviços. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas pela EJ Pharma na organização e execução de um curso na modalidade EAD direcionado a acadêmicos e profissionais da saúde. Durante a prospecção dos clientes, o objetivo foi encontrar um tema multiprofissional, a fim atrair indivíduos de várias áreas profissionais da saúde. Por outro lado, havia a necessidade de encontrar um docente com experiência reconhecida na área e que tivesse interesse e disponibilidade para executar o projeto. Enfim, decidiu-se pelo tema Interações Medicamentosas. Tratou-se de um curso com carga horária total de 05 horas, divididas em uma aula ao vivo com duração de 03 horas, realizada no canal da EJ Pharma na plataforma Youtube, e um momento de discussão de casos clínicos com carga horária de 02 horas, realizado por meio de tutoria online através de webconferência realizada pelo Google Meet. Além disso, diversos materiais complementares foram disponibilizados aos participantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFMS. A divulgação do curso foi realizada no período de 14 de setembro a 27 de setembro de 2020, por meio das redes sociais da EJ Pharma. No total, 118 indivíduos se inscreveram no curso, por meio da plataforma de inscrição Even3. Além de indivíduos do Estado de Mato Grosso do Sul, houve inscrições de Mato Grosso, Pará, Goiás, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. As áreas profissionais inscritas foram Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Medicina e Fisioterapia, sendo a Farmácia mais prevalente. Considerando a pesquisa de satisfação realizada, a média das notas às perguntas realizadas foi 9,5. Notas foram atribuídas para a organização, plataformas utilizadas, meios de divulgação utilizados e qualidade da aula e da tutoria. O valor arrecadado foi de R\$1.720,00 e o lucro foi de R\$ 1.430,00. O projeto superou de forma significativa as expectativas da EJ Pharma, mostrou aceitação por parte do público-alvo, foi muito bem avaliado por eles e representou ser um excelente nicho de mercado.

Palavras-chave: Capacitação; Inovação; Aprendizado.

Categoria: Acadêmica (graduação e pós-graduação)

Modalidade: Educação Farmacêutica.

ESTUDO DA CINÉTICA DE DISSOLUÇÃO DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS ORAIS CONTENDO IBUPROFENO COMERCIALIZADAS EM FARMÁCIAS DE SALVADOR/BA

*Jéssica Almeida Santos (Acadêmica do Curso de Farmácia),
Aníbal De Freitas Santos Junior (Orientador),*

*Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador*

E-mail: icaasfarma@gmail.com,

Após administração de uma forma farmacêutica sólida de uso oral, pode ocasionar diferentes velocidades e quantidades de liberação do fármaco devido às variações na formulação ou na técnica de fabricação. Desta forma, se tornam necessários estudos relacionados aos processos de liberação, dissolução e biodisponibilidade de medicamentos. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar os fatores que influenciam sobre a cinética de dissolução dos comprimidos de ibuprofeno 400 mg (genérico, similar e referência), comercializados em farmácias de Salvador-Bahia. Para isso, efetuou-se ensaios de controle de qualidade preconizados como uniformidade de peso, friabilidade, desintegração, dissolução (tampão fosfato - 60% em 30 minutos) e perfil de dissolução pela Farmacopeia Brasileira 5^o ed. (2010). Todas as especialidades farmacêuticas obtiveram resultados conforme os limites preconizados em todos os testes realizados. No entanto, ao traçar o perfil de dissolução, foi possível observar que os medicamentos similar e genérico apresentaram uma liberação mais rápida no período inicial comparado com o medicamento referência, que teve a sua liberação após o período de um minuto. O medicamento similar apresentou uma maior eficiência de dissolução (78%), seguido do referência (66%) e genérico (61%). Foi realizado o cálculo do fator de similaridade (f_2) para o medicamento genérico frente ao medicamento de referência. De acordo com os resultados, o fator de similaridade do medicamento genérico comparado ao medicamento de referência foi de 33,67, demonstrando que não são equivalentes farmacêuticos (f_2 entre 50 e 100), conclusão esta que deve ser confirmado após a realização de novos testes, devido aos possíveis erros operacionais que poderiam ter afetado ou não os resultados. Através dos resultados, nota-se a importância do controle de qualidade dos medicamentos nas indústrias farmacêuticas, bem como, a fiscalização por parte dos órgãos competentes a fim da garantia da qualidade dos medicamentos disponibilizados para a sociedade. Além disso, faz-se necessário a ampliação dos estudos biofarmacotécnicos para que se obtenham medicamentos mais eficazes e seguros.

Palavras-chave: Cinética de Dissolução; Forma Farmacêutica sólida oral; Ibuprofeno

Apoio: FAPESB

Categoria: Acadêmica (graduação)

Modalidade: Farmacotécnica

FARMACOTERAPIA PARA O MOLUSCO CONTAGIOSO

André Luiz Dinis Bordim¹, Mônica Santos Amaral²

¹*Acadêmico do Curso de Pós graduação em Farmácia Clínica*

²*Orientadora*

E-mail: andre.al2@hotmail.com coordenacao.ead@cgespensino.com

O molusco contagioso é uma infecção viral contagiosa comum nas crianças e em imunocomprometidos. O objetivo do presente trabalho é compreender a doença viral molusco contagioso, tratamento e prevenção, elencando os principais medicamentos usados na prática em drogaria. Na pesquisa foram encontrados 9 artigos, e foi realizada leitura exploratória buscando esclarecer acerca da disseminação e contágio. Concluímos que por se tratar de uma doença viral que causa lesões auto-inoculáveis, as pápulas coçam e a coceira leva o vírus a espalhar-se para outras partes do corpo. Se devidamente tratado, o molusco contagioso não costuma causar complicações mais graves. No entanto vimos na prática uma melhora progressiva em pacientes que usaram a pomada de dexametasona associada com o ácido salicílico (Diprosalic/Dermosalic).

Palavras-chave: Molusco contagioso; Infecção viral; Lesões

Apoio: CGESP - Goiânia-GO.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica

IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

FARMACOVIGILÂNCIA EM SAÚDE MENTAL INFANTIL: ESTRATÉGIA PARA RASTREAMENTO DE EVENTOS ADVERSOS



Prêmio de 2º lugar

Categoria: Acadêmica

Sandna Larissa Freitas dos Santos¹, Maria Eduarda da Silva Costa², Marciane Rodrigues do Nascimento Tavares², Marinara Fonseca Freire², Felipe Moreira de Paiva¹, Ana Paula Soares Gondim³

¹Farmacêutica, ²Acadêmica de Farmácia, ³Orientador

E-mail: *sandy.lary@hotmail.com, eduarda.ead@gmail.com, marciane_tavares@hotmail.com, marinarafreire@hotmail.com, felipe_mpaiva@hotmail.com, anapaulasgondim@uol.com.br.*

*Universidade Federal do Ceará

Com base na sistematização de identificação de possíveis eventos adversos a medicamento, o *Institute for Healthcare Improvement* (IHI) apresenta uma ferramenta denominada de *Global Trigger Tool* (GTT), que visa operacionalizar a revisão de prontuário e consiste em identificar rastreadores que funcionam como gatilhos auxiliando na identificação de possíveis eventos adversos. Assim, a ampla utilização de psicotrópicos no público infantil requer a aplicação dessa ferramenta como uma metodologia facilitadora dentro dos serviços de saúde. O estudo teve como objetivo identificar rastreadores de eventos adversos com a Ferramenta GTT em crianças em uso de psicotrópicos. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em um Centro de atenção psicossocial infantil, no período de outubro a dezembro de 2019. Os dados foram coletados pelas evoluções dos profissionais nos prontuários das crianças que foram admitidos e estavam com cadastro ativo para recebimento de medicamento psicotrópico no momento da pesquisa. Os dados foram inseridos no programa Epi-Info 6.0 e verificado a frequência de cada variável. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará pelo número 1.684.517. Durante a pesquisa 68 crianças foram admitidas no serviço, destas 32,3% (n=22) não constavam evolução de profissionais, assim o estudo foi realizado com apenas 39,7% (n=27) prontuários. A faixa etária variou entre 5 e 8 anos, 70% (n=19) apresentavam autismo infantil como diagnóstico, sendo que todas as crianças utilizavam Risperidona. Das 27 crianças 81,4% (n=22) utilizavam outras classes de medicamentos como antiasmáticos e anti-inflamatórios. Os eventos adversos mais frequentes foram agitação 40% (n=11), agressividade 29,6% (n=8) e constipação 18,5% (n=5). Constatou-se um de 33 rastreadores em 20 prontuários, sendo que 9 apresentaram mais de um, dentre eles: combinação de medicamentos 30% (n=10), Abrupta redução da dose de medicação 24,2% (n=8), Antihistamínico 18,1% (n=6), Abrupta cessação da medicação 12,1% (n=4), Laxantes 6% (n=2), Antieméticos e Transferência de nível de cuidado 3% (n=1). Não foram encontrados dados relacionados a resultados de exames laboratoriais. Verificou-se que a identificação de rastreadores para evento adverso é um processo necessário na saúde mental infantil como uma estratégia de redução, para que seja ampliada a forma de sistematização dos resultados terapêuticos benéficos em crianças.

Palavras-chave: Farmacovigilância, Saúde Mental, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.

Categoria: Trabalho acadêmico (Pós-graduação).

Modalidade: Farmacovigilância.

FÓRUM DE DISCUSSÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA ABORDAGEM DA DISPENSAÇÃO E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA

Diego Carneiro Ramos

Docente da Universidade Federal do Oeste da Bahia

E-mail: diego.ramos@ufob.edu.br

A importância da interação entre aluno e professor e entre alunos é inequivocamente essencial na experiência da aprendizagem. O fórum de discussão online, executado de maneira assíncrona, oferece novas possibilidades para a discussão de temas acadêmicos, reduzindo algumas das limitações da interação face a face, em tempo real. Uma das vantagens do fórum é oferecer a oportunidade para discussões mais profundas, com redação elaborada e um processo de aprendizagem colaborativo, dialógico e processual. Este trabalho tem o objetivo de relatar a estratégia didática de uso de fórum de discussão em uma disciplina de graduação em Farmácia, acrescentando os resultados da experiência e a avaliação dos estudantes sobre a atividade. Os fóruns avaliativos foram executados na disciplina de Dispensação e Prescrição Farmacêutica, no curso de Farmácia da Universidade Federal do Oeste da Bahia. A oferta da disciplina ocorreu no ano de 2020, em modalidade emergencial de ensino por motivo da pandemia do Covid-19. No decorrer da disciplina foram desenvolvidos três fóruns de discussão diferentes utilizando a plataforma Moodle. Os fóruns de discussão tiveram um tempo de execução de quatro dias. A turma de 44 alunos foi dividida em dois grupos independentes de 22 alunos. O docente inaugurava, simultaneamente, dois fóruns idênticos, uma para cada grupo. Ao fim da disciplina foi disponibilizado um formulário avaliativo da experiência do fórum de discussão. Os temas trabalhados nos fóruns podem ser compreendidos pelos títulos dos próprios. Os títulos foram: 1) a farmácia, o farmacêutico e a dispensação de medicamentos; 2) automedicação, transtornos menores e medicamentos isentos de prescrição; 3) Prescrição farmacêutica. A participação foi alta, totalizando 240 comentários, o que conferiu uma média de 5,4 comentários por estudante. Vinte e quatro estudantes responderam ao formulário avaliativo. A avaliação das respostas mostrou que: o nível de satisfação geral com a atividade foi alto (58,3%) e muito alto (25%); sobre a estratégia de divisão da turma em dois grupos 87,5% consideraram como positiva. Para os estudantes as características positivas que marcaram sua participação no fórum, as mais frequentes foram: “aprendi interagindo com os colegas” (79,2%); “consegui escrever satisfatoriamente minha opinião e meu conhecimento” (79,2%). A característica negativa mais frequente foi “As respostas se tornaram repetitivas demais” (62,5%). A experiência com o fórum de discussão mostrou grande potencial da ferramenta para uma aprendizagem significativa. A atividade estimulou uma participação mais densa dos aprendizes, exigido uma maior necessidade de leituras; gerou, por muitos alunos, um alto desempenho na produção escrita; ofereceu maior liberdade na quantidade de participações, proporcionando uma aprendizagem colaborativa e uma interação pouco comum em aulas presenciais. Outro ponto positivo foi permitir a exibição de um qualificado volume de manifestações pessoais e exposições de opiniões e experiências dos estudantes, produzindo um material dialógico e reflexivo.

Palavras-chave: Ensino farmacêutico, Fórum de discussão, Dispensação de medicamentos.

Apoio: Não houve auxílio financeiro

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Educação Farmacêutica

IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS MULTIRESISTENTES EM PACIENTES INTERNADOS. UMA ANÁLISE CLÍNICA

Caroline Ribeiro da Cunha¹, Lucas Cafferati Beltrame², Thais Cristine Marques Sincero¹, Carlos Rodrigo Zarate Blades²

¹ *Departamento de Análises Clínicas, Universidade Federal de Santa Catarina*

² *Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Universidade Federal de Santa Catarina*

*Email: caroline.ribeiro.cunha@posgrad.ufsc.br, lucas.cafferati@posgrad.ufsc.br
thais.sincero@ufsc.br, zarate.blades@ufsc.br*

A resistência microbiana apresenta-se de forma progressiva na sociedade, através da transferência de genes de resistência entre distintos microrganismos, principalmente no meio hospitalar e em seus usuários, onde apresenta uma situação de ameaça ao conjunto terapêutico para o tratamento de infecções. Dessa maneira, o objetivo principal do trabalho foi analisar a presença de bactérias multirresistentes durante toda a permanência do paciente no ambiente hospitalar e, com os objetivos específicos de obtenção de diferentes amostras de microbiotas do paciente, isolamento das colônias, sequenciamento MinION, Teste de Sensibilidade aos Antimicrobianos (TSA) além do contexto histórico do paciente. O trabalho faz parte do projeto intitulado “Dinâmica da circulação de microrganismos resistentes aos antimicrobianos entre ambiente hospitalar e de criação animal” aprovado Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humano da UFSC (CAA: 10282619.5.0000.0121). Assim, a metodologia abordada foi, o acesso ao prontuário dos pacientes e a coleta de amostras de fezes ou swabs retais e swabs nasais durante o período de internação e alta do paciente. Isolaram-se as amostras para obtenção de colônias específicas (apenas gram negativas), realizou-se o sequenciamento MinION e por último, o TSA. O presente trabalho descreve os dados obtidos de 2 pacientes (números 2 e 8 do estudo). O período de internação foi de 14 e 6 dias para o paciente 2 e 8, respectivamente. Foram obtidos 19 isolados gram negativos. Durante o período de internação os genes KPC-3 e ErmX foram identificados no paciente 2. Já no paciente 8 identificou-se os genes ErmB e ErmG. E no período de alta foram identificados os genes ErmX e msrA no paciente 2 e, no paciente 8 identificou-se os genes ErmB e ErmG. Já, no resultado do TSA 17% e 5% das colônias se apresentaram resistentes a classe das cefalosporinas para o paciente 2 e 8 respectivamente. A partir, desses resultados observou-se que o paciente 2 apresentava um histórico de inúmeras internações hospitalares devido a um acometimento pulmonar, sendo considerado um paciente polifarmácia, o qual faz uso de vários medicamentos de uso crônico e durante todas as suas internações recebeu antibioticoterapia de forma concomitante. Já, o paciente 8 foi internado para realização de hepatectomia e colecistectomia e, não caracteriza polifarmácia. Portanto, observa-se a presença de genes de resistência com relevância clínica em pacientes internados por um curto tempo, consequentemente enfatiza-se a necessidade de conhecer o histórico do paciente e farmacoterapia vigente, a fim de compreendermos a disseminação dos diversos genes de resistência bacteriana.

Palavras-chave: Antibioticoterapia; Multirresistência; MinION

Apoio: Foundation Bill and Melinda Gates; FAPESC, Universidade Federal de Santa Catarina.

Categoria: Trabalho acadêmico

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

¹Ana Mercia Silva Mascarenhas, ¹Tamiles Daiane Borges Santana, ²Diana Silva Lopes, ²Nara Jacqueline Souza dos Santos, ³Gisele da Silveira Lemos

¹Farmacêutica, Residente do Programa Multiprofissional em Urgência e Emergência pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

²Farmacêutica Clínica, Especialista em Urgência e Emergência

³Farmacêutica, Doutora em Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

E-mail: anamercia.sm@gmail.com, tamilesdbs@hotmail.com, dianasilvalopes@hotmail.com, nara.jacqueline@hotmail.com, giselesilveiralemos@gmail.com

A terapia farmacológica em ambiente hospitalar pode ser considerada bastante complexa e necessita que seja realizada com máxima efetividade e segurança. Quanto mais complexa for esta terapia, há maior risco da ocorrência de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs), que são relacionados a situações em que podem causar ou causam Resultados Negativos ao uso de Medicamentos (RNMs). Esse estudo teve como objetivo identificar e classificar os PRMs encontrados em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva e Emergência de um hospital de alta complexidade. Trata-se de um estudo observacional de corte transversal, baseado em dados secundários, que teve como cenário um hospital público geral que presta assistência de média e alta complexidade. As informações utilizadas para este estudo foram extraídas do banco de dados da pesquisa Farmácia Clínica: avaliação do uso de medicamentos em um hospital regional, realizada de 15 de maio a 15 de agosto de 2019. Os PRMs foram classificados de acordo com seu tipo (indicação, efetividade, segurança e adesão) e com a unidade em que foi identificado (Unidade de Terapia Intensiva ou Emergência). Foram identificados 812 PRMs, sendo 63,8% na UTI e 36,2% na ala da emergência do hospital. Deste total, 33 (4%) PRMs foram de indicação - paciente necessitava do medicamento e não o utilizava, 10 (1,2%) também de indicação - uso de terapia farmacológica não necessária, 9 (1,1%) de efetividade - considerando a terapia inadequada, 186 (22,9%) de efetividade - configurando subdose, 443 (54,5%) de segurança - não relacionado a dose, 130 (16%) de segurança com sobredose e 1 (0,1%) de aderência. Os PRMs de maiores prevalência estão relacionados à segurança e à efetividade na terapia farmacológica, demonstrando a importância da identificação destes problemas pelo farmacêutico junto à equipe multiprofissional para otimizar esta terapia. Neste sentido, a identificação de PRMs realizada pelo farmacêutico permite que seja feita a resolução dos mesmos enquanto o paciente ainda está internado, de maneira a garantir a efetividade e segurança do tratamento farmacológico, contribuindo para a promoção do Uso Racional de Medicamentos.

Palavras-chave: Farmacoterapia; Uso Racional de Medicamentos; Cuidado Farmacêutico.

Apoio: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Ministério da Saúde.

Categoria: Acadêmica.

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

INFORMAÇÕES E IMPACTOS GERADOS NA SOCIEDADE PELO NOVO CORONAVÍRUS 2019-nCoV/SARS-CoV-2

Gardênia Taveira Santos¹, Joabe Lima Araújo², Ricardo Bentes de Azevedo²

¹ *Departamento de Enfermagem, Campus Universitário Colinas, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA*

² *Departamento de Genética e Morfologia, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília – UnB*

E-mail: gardenia.santos.taveira.79025@gmail.com, joabearaujobiotec@gmail.com, razevedo@unb.br

O SARS-CoV-2 tem afetado a vida de milhares de pessoas em todo o mundo, onde o vírus já infectou até o dia 30 de outubro de 2020 aproximadamente 45 milhões de pessoas, levando mais de 1 milhão a óbito. Além do caos nos sistemas de saúde de diversos países o vírus está gerando impactos negativos na economia e elevando ainda mais a desigualdade social, onde não se tem uma solução definitiva no enfrentamento desse patógeno, pois ainda não há um tratamento eficaz. Assim, este estudo teve como objetivo documentar informações científicas contidas na literatura sobre o SARS-CoV-2, bem como, os impactos gerados na sociedade pelo novo coronavírus. Deste modo, foi realizado um estudo prospectivo de natureza qualitativa e transversal, sendo as pesquisas realizadas entre os meses de dezembro de 2019 a outubro de 2020, período que compreende estudos do SARS-CoV-2. As buscas foram realizadas nas bases de dados: LILACS, PubMed, SciELO, BVS, DOAJ e CAPES/MEC com uso dos descritores “COVID-19 and Impacts”, “COVID-19 and Information”, “Complication and COVID-19” and “COVID-19 and Fake News”. Os critérios de inclusão e exclusão de estudos levou em consideração apenas achados nos idiomas inglês (americano e britânico), português e espanhol. As bases de dados BVS, PubMed e DOAJ apresentaram o maior número de estudos publicados com 2.506, 1.616 e 914 artigos, respectivamente. Os achados científicos mostram um número crescente de artigos com informações sobre sintomas, diagnósticos, comorbidades e possíveis tratamentos com medicamentos que já estão no mercado farmacêutico e que estão sendo avaliados por estudos teóricos, experimental e clínico através da técnica de reposicionamento de fármaco, onde os medicamentos mais estudados são o remdesivir, hidroxicloroquina associada com azitromicina, nitazoxanida (annita) e o mais recente o atazanavir. Todos esses fármacos estão sendo investigados para auxiliar no enfrentamento da COVID-19. Os impactos registrados na literatura incluem fragilidade nos sistemas de saúde, enfraquecimento da economia mundial, problemas psicológicos e físicos nas pessoas, que está relacionado ao isolamento social que limitou as atividades físicas da população. Dessa forma, pôde-se evidenciar que há um grande esforço da comunidade científica para encontrar um tratamento efetivo contra a COVID-19 e que nesse processo deve haver um trabalho com as autoridades públicas, pois são necessárias medidas que possam resolver questões sociais e econômicas enquanto não houver um tratamento eficaz para a SARS-CoV-2.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; Alternativas de tratamento; Impacto social.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Outras

INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS EM FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS: A PROBLEMATICA DO USO CRÔNICO

Lorena Maria Lima de Araújo (Mestranda PPGCF)¹, Maria Vivyanne de Moura Lopes (Acadêmico curso de Farmácia)¹, Rafael Silva de Arruda (Acadêmico curso de Farmácia)¹, Júlia Scarlet Batista Oliveira (Acadêmico curso de Farmácia)¹, Rand Randall Martins (Orientador)¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN

E-mail: lrenalima@hotmail.com, vivyanne.moura@gmail.com, rafael.arruda05@gmail.com, julia.scarlet@hotmail.com, randrandall@gmail.com

Os inibidores de bomba de prótons (IBP) são amplamente prescritos no mundo todo para doenças relacionadas a hiperacidez gástrica, incluindo doença do refluxo gastroesofágico, doença da úlcera péptica e terapia de erradicação do *Helicobacter pylori*. Contudo, informações sobre perfil de usuário e padrão de uso são escassos. O objetivo do estudo foi caracterizar os usuários de IBP, motivação e posologia utilizada. Através de um estudo transversal, prospectivo e observacional envolvendo entrevista a 410 pacientes que adquiriram IBP para uso próprio em 23 farmácias comunitárias, distribuídas em todos os distritos sanitários. Foi investigado o perfil sócio demográfico e clínico, além de informações sobre o uso do IBP. Estudo foi aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da UFRN, sob parecer nº 2.446.211. Os dados foram analisados via estatística descritiva. Resultados apontam para um uso adequado de IBP quanto a indicação e forma de uso (77% utilizam para sintomas dispépticos leves), predominantemente pelo sexo feminino, contudo mais de um terço dos pacientes usam continuamente por cinco anos ou mais, sendo o Pantoprazol e o Omeprazol os mais utilizados. Cerca de 80% dos pacientes relatam o uso sob prescrição médica, prescritos sobretudo por gastroenterologistas. Destaca-se também a ausência de conhecimento sobre os potenciais danos do uso prolongado (56%). Logo, os IBP se mostram adequados quanto a indicação e forma de uso, no entanto, se utiliza por períodos prolongados sem conhecimento dos riscos.

Palavras-chave: Inibidores de bomba de prótons; Estudo de utilização de medicamentos; Farmácia comunitária.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica

IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ENVOLVENDO DIURÉTICOS TIAZÍDICOS EM PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

Cíntian Geralda Fonseca¹, Ana Críscia Carazza¹, Elizabete Dornelas Coelho¹, Marcelo Santos de Oliveira², Cíntia Elena Leite Zini², Ana Paula Rodrigues Brasil de Oliveira^{2,3}

¹Aluna do curso de Farmácia; ²Professor(a) adjunto(a) do curso de Farmácia; ³Orientadora

E-mail: cintian_fonseca@yahoo.com.br, anacriscia_acc@hotmail.com, elizabetecoelho95@gmail.com, marcelooliveira@unipac.br, cintiaelezini@gmail.com, anaoliveira@unipac.br

Os tiazídicos são os diuréticos mais utilizados no tratamento de hipertensão arterial sistêmica, porém podem apresentar toxicidade em pacientes portadores de diabetes mellitus, resultando em um efeito hiperglicemiante. O trabalho teve por objetivo avaliar o perfil farmacoterapêutico dos pacientes hipertensos e diabéticos atendidos no Serviço Clínico Farmacêutico da Clínica Escola do Unipac/Barbacena-MG, em uso de diuréticos tiazídicos, bem como analisar possíveis interações medicamentosas e toxicidade relacionadas aos diuréticos (Parecer CEP Unipac n. 2.822.666/18). A coleta de dados foi realizada utilizando um formulário em Excel no qual, foram tabulados dados como: sexo, idade, medicamentos prescritos e utilizados pelos pacientes obtidos através da análise da Ficha de Atendimento dos mesmos no Serviço Clínico Farmacêutico disponível no prontuário de cada paciente. Após análise, identificou-se as possíveis interações medicamentosas envolvendo diuréticos tiazídicos e que interfeririam no controle glicêmico, bem como coletados resultados de exames laboratoriais de glicemia de jejum e hemoglobina glicada. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: paciente ser atendido pelo Serviço Clínico Farmacêutico da clínica escola "Vera Tamm de Andrada" do Unipac de Barbacena-MG, ser portador de DM e HAS, fazer uso de algum diurético tiazídico. Os critérios de exclusão foram: prontuário com dados incompletos. Entre os pacientes analisados 91% eram do sexo feminino e 9% do sexo masculino. A farmacoterapia antidiabética era realizada com metformina em monoterapia (36%), metformina mais insulina (27%), metformina mais glibenclamida (18%) e metformina mais glimeperida mais insulina (9%). Interações medicamentosas entre os antidiabéticos e os tiazídicos foram encontradas em todos os pacientes e a maioria (73%) destes apresentavam níveis glicêmicos descontrolados. Em virtude disso, faz-se necessário a atuação do farmacêutico, na atenção e promoção à saúde a pacientes diabéticos e hipertensos.

Palavras-chave: Tiazídicos; Diabetes; Hipertensão.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac) Barbacena-MG.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA EM UM HOSPITAL DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glória Maria Almeida dos Anjos¹, Josefa de Jesus Querino¹, Natália Nascimento Andrade¹, Izadora Menezes da Cunha Barros²

¹*Discente, Universidade Federal de Sergipe (UFS). Laboratório de Estudos em Cuidado Farmacêutico (LECFAR). Departamento de Farmácia-Lagarto-SE, Brasil.*

²*Orientadora, Universidade Federal de Sergipe (UFS). Laboratório de Estudos em Cuidado Farmacêutico (LECFAR). Departamento de Farmácia-Lagarto-SE, Brasil.*

E-mail: gloriaannjos@gmail.com, josefaquerino67@gmail.com, naataaliaa.na@hotmail.com, izadoramcb@hotmail.com

Os erros de medicação são considerados eventos que podem levar ao uso inadequado do medicamento, podendo ocorrer em qualquer etapa do sistema de medicação e com qualquer profissional da equipe multidisciplinar. Tais erros de medicação são ainda mais graves quando ocorrem com os medicamentos de alta vigilância (MAV's), sendo assim são necessárias algumas medidas para a diminuição das taxas de erros relacionadas ao uso desses medicamentos e, conseqüentemente, proporcionar maior segurança aos pacientes. Diante disso, discentes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe - Campus Lagarto realizaram entre o período de dezembro de 2019 e fevereiro de 2020, uma intervenção educativa sobre os MAV's com enfermeiros e técnicos de enfermagem em um hospital de ensino no município de Lagarto-SE. A intervenção contou com a participação de 47 profissionais, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite, nos setores da clínica médica, clínica cirúrgica, unidade de terapia intensiva (UTI), observação e ala amarela. Utilizou-se para tal intervenção a apresentação em Power point, elaborada seguindo o protocolo sobre MAV's padronizado no hospital. A abordagem da intervenção despertou inicialmente nos discentes um estado de receio, pois os profissionais estariam em seu ambiente de trabalho e poderiam ter dificuldade de parar suas atividades para assistir à apresentação. Todavia, estes foram surpreendidos, pois, mesmo trabalhando, a maioria dos profissionais parava alguns minutos para escutar a apresentação e, mesmo aqueles que não podiam parar o que estavam fazendo, deram importância ao tema e ficavam escutando mesmo trabalhando. Ademais, os profissionais ficaram gratos pela apresentação e os discentes foram elogiados pela iniciativa, pois tratava-se de um tema relevante, o qual merecia um destaque especial no dia a dia do hospital. Assim, a intervenção educativa contribuiu para a implementação de um processo de educação continuada aos profissionais de saúde, a fim de garantir uma maior segurança para os pacientes.

Palavras-chave: Farmácia; Hospital de ensino; Medicamentos da alta vigilância; Segurança do paciente.

Categoria: Acadêmica.

Modalidade: Farmácia Hospitalar.

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM UMA UNIDADE CORONARIANA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Fernanda Izaguirre Leites

Farmacêutica Residente do Programa de Residência Multiprofissional Atenção ao Paciente Crítico, PREMUS/APC-Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: fernandaizaguirreleites@gmail.com

Conforme a Resolução 585 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) a Farmácia Clínica é definida como a área da farmácia voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças. As Intervenções Farmacêuticas compreendem as sugestões para os prescritores de substituição ou interrupção de medicamentos, alteração da dose ou do intervalo de administração, dentre outros. Trata-se então de um relato de experiência vivenciado por uma farmacêutica residente de um Programa de Residência em Atenção ao Paciente Crítico, em uma Unidade Coronariana (UCO) em um hospital Universitário, entre setembro e outubro de 2020. Nesse período foi feito o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes internados, o que gerou principalmente intervenções farmacêuticas referentes à diluição e tempo de infusão de medicamentos endovenosos, alerta quando prescrita medicação com concentração incorreta de acordo com protocolos (exemplo: glicose 5% ao invés da 50% para correção de glicemia), quando algum medicamento ou forma farmacêutica se encontrava indisponível na farmácia central e era necessária sua troca e também quando ocorria o término da antibioticoterapia. Diante do exposto, notou-se a grande quantidade de Intervenções Farmacêuticas realizadas e sua importância na segurança da farmacoterapia dos pacientes. Portanto pode-se destacar a grande importância do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional e o quanto suas ações podem auxiliar no melhor desfecho clínico do paciente e na otimização da farmacoterapia, quando aceitas as Intervenções Farmacêuticas pelo profissional prescritor.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Intervenções farmacêuticas; Residências em farmácia.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica

IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA REGIÃO NORTE ENTRE 2016 E 2019

¹Larissa Quaresma Pantoja, ¹André Felipe Assunção, ²Paula Andrade Silva, ²Emmily Oliveira Amador, ²Carla Carolina Corrêa Pantoja, ³Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro.

¹Autor Relator, Universidade da Amazônia ²Autor, Universidade da Amazônia ³Orientadora, Secretaria Municipal de Saúde

E-mail: larissaqpantoja@gmail.com, assuncaoaf@outlok.com, paulafarma00@gmail.com, emmilyoliveira12@gmail.com, pantojacorreacarol@gmail.com, priscilapcr4@gmail.com

A intoxicação exógena por medicamentos é uma interação desequilibrada de compostos químicos com o sistema biológico, resultado, frequentemente, de uma administração inadequada de fármacos. Conforme dados do sistema nacional de informações toxicofarmacológicas (SINITOX), os medicamentos são um dos principais causadores desta patologia na população. No Brasil, surgiram iniciativas para se evitar tais agravos com destaque para as resoluções da Organização Mundial da Saúde, adotadas no país, para progresso do uso racional de medicamentos (URM) e a implementação da Política Nacional de Medicamentos que promoveu a reorientação da Assistência Farmacêutica (AF) e a promoção do URM como uma competência do farmacêutico. Frente a isso, esse trabalho se propôs a realizar uma pesquisa quantitativa e comparativa dos casos de intoxicação exógena por medicamentos ocorridos nos estados da região norte do Brasil, entre os anos de 2016 e 2019. Para isso, fora feito um estudo epidemiológico, retrospectivo e analítico, a partir de dados secundários coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde, os quais foram tabelados através do software Microsoft Office Excel, com variáveis absolutas e percentuais. O levantamento apontou que no período foram notificados 6.543 casos, prevalecendo uma média de aumento anual de 31% nas notificações. Observou-se que o estado com o maior número de ocorrências foi o Tocantins com 44% (2.854), com uma tendência de aumento médio anual de 45%. O segundo estado em número absoluto de registros foi Rondônia, com 14% (933), o qual também apresentou crescimento médio anual de 59%. O terceiro, Roraima, apresentou 13% (862) do total de agravos, com tendência de aumento médio anual de 52%. Os casos do Amazonas representaram 10% (629) das notificações, com destaque para a ocorrência de uma queda de 36% entre os anos de 2016 e 2017, seguida do aumento médio de 51% nos anos seguintes. O estado do Pará registrou 9% (601) dos agravos, com crescimento médio anual de 50%. Destaca-se ainda o Amapá, que apesar de ter apenas 1% (76) dos casos, apresentou um aumento médio anual de 137% nos registros do período investigado. Logo, é evidente que houve um aumento gradativo na quantidade de intoxicação exógena por medicamentos em todos os estados da região norte do Brasil, fato que contribui para intercorrências nocivas à saúde e, eventualmente, fatais a população. Ressalta-se, ainda, que a atuação do farmacêutico pode contribuir significativamente no decréscimo de registros de agravos e maior incentivo do URM pela população.

Palavras-chaves: Intoxicação exógena; Uso racional de medicamentos; Assistência Farmacêutica.

Categoria: Acadêmica.

Modalidade: Farmacovigilância

ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM NASOFARINGE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Elizabete Dornelas Coelho¹, Nathália Helena Magalhães¹, Ana Ribeiro Pinto², Cíntia Elena Leite Zini², Marcelo Santos Oliveira², Ana Paula Rodrigues Brasil de Oliveira^{2,3}

¹Aluna do curso de Farmácia; ²Professor(a) adjunto(a) do curso de Farmácia; ³Orientadora

E-mail: elizabetecoelho@outlook.com, nathi.hm@hotmail.com, anaribeiro@unipac.br, cintiaelezini@gmail.com, marcelooliveira@unipac.br, anaoliveira@unipac.br

A bactéria *Staphylococcus aureus* (*S. aureus*) faz parte da microbiota humana, colonizando principalmente as fossas nasais. Portadores de *S. aureus* são assintomáticos, mas representam potencial fonte de transmissão no ambiente hospitalar, onde pode causar infecções moderadas a graves. O estudo de caráter transversal, objetivou determinar a prevalência de *S. aureus* em nasofaringe de acadêmicos do curso de enfermagem do UNIPAC-Barbacena/MG e identificar possíveis isolados MRSA que possam contribuir para desenvolvimento de casos de infecção hospitalar (Parecer n. 3.590.283/19). Para isto foram coletadas amostras das fossas nasais de 23 acadêmicos do curso de Enfermagem do UNIPAC-Barbacena/MG, as quais foram semeadas em meios de cultura apropriados e após crescimento foram realizados os testes de identificação bacteriana. As cepas positivas para *S. aureus* foram submetidas ao antibiograma a fim de caracterizá-las como MRSA. A prevalência de *S. aureus* encontrada entre os acadêmicos de Enfermagem foi de 39% (09). Desses, 22% (02) apresentaram halos de inibição condizente com o perfil de MRSA. Os resultados encontrados demonstram uma alta prevalência da bactéria na população estudada, além de expressiva porcentagem de micro-organismos com caráter resistente. Esses resultados reforçam a importância das medidas de biossegurança para os pacientes e profissionais da saúde.

Palavras-chave: *Staphylococcus aureus*; Nasofaringe; Infecção.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac) Barbacena.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Outras

IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

OPINIÕES DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA SOBRE A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Inara Carla Castro Santos de Brito¹, Anna Flávia Bezerra Penha¹, Gustavo Santarém dos Santos¹, Mariane Miclos Monteiro¹, Nádia Monalisa Mendes Santos¹, Diego Carneiro Ramos²

¹*Discente do curso de Farmácia, Universidade Federal do Oeste da Bahia*

²*Orientador, Docente da Universidade Federal do Oeste da Bahia*

E-mail: inaracarlalabrito@gmail.com, diego.ramos@ufob.edu.br

Desde 1973, o processo de dispensação de medicamentos se tornou de responsabilidade do profissional farmacêutico, por conta da lei nº 5.991/1973. A partir de então, a atuação do farmacêutico se tornou cada vez mais complexa na promoção e manutenção da saúde e no tratamento farmacoterapêutico dos pacientes. A dispensação consiste na entrega dos medicamentos necessários para a efetivação do tratamento acompanhado de uma orientação direcionada para o uso racional desses produtos, com base em parâmetros farmacocinéticos, farmacodinâmicos e da farmacovigilância. Tudo isso irá influenciar diretamente no estabelecimento de padrões de qualidade satisfatórios e impactar na relação de confiança entre farmacêutico e paciente, promovendo um tratamento humanizado. Portanto, esse trabalho tem como objetivo identificar a compreensão e o olhar de estudantes de graduação em Farmácia, através de um fórum de discussão online, sobre a atividade de dispensação de medicamentos na farmácia comunitária e do papel da farmácia e do farmacêutico no processo de atenção à saúde. A pesquisa trata-se de um estudo descritivo e de cunho qualitativo realizado através da observação e análise dos comentários de estudantes de graduação em Farmácia em um fórum de discussão na plataforma Moodle. No processo de análise quantificou-se a frequência dos termos mais empregado nos discursos, através da ferramenta WordClouds.com. Para a análise do conteúdo textual foi utilizado a técnica da análise de conteúdo temática, na intenção de alcançar o núcleo de compreensão do texto e a interpretação das repostas dos participantes e inter-relacionando as mesmas com o quadro teórico. A análise dos comentários dos alunos evidenciou uma compreensão geral de que: a dispensação é o principal serviço oferecido na farmácia; a farmácia é um estabelecimento de saúde; farmácia e farmacêutico encontram-se numa posição estratégica no cuidado à saúde; os balconistas se bem treinados podem ser grandes parceiros do farmacêutico no processo de dispensação e a prescrição medicamentosa é um importante documento de registro e orientação da farmacoterapia. Nos comentários do fórum as palavras e expressões mais recorrentes em ordem decrescente foram: farmácia, medicamento, farmacêutico, dispensação, serviço, orientação, informação, prescrição, cuidado, estabelecimento de saúde e atenção à saúde. Diante dos comentários, observa-se que os alunos possuem a visão da farmácia como um estabelecimento de saúde e compreendem a importância desta para a sociedade, juntamente com a presença proativa do farmacêutico na atenção à saúde.

Palavras-chave: Dispensação de medicamentos; Farmácia comunitária; Farmacêutico

Apoio: Não houve auxílio financeiro

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica

OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE O USO DE CANABINOIDES NA EPILEPSIA REFRACTÁRIA

Luis Phillippe Nagem Lopes (Acadêmico de Farmácia)¹
Guacira Corrêa de Matos (Orientadora)¹

¹Observatório de vigilância e uso de medicamentos, Faculdade de Farmácia, UFRJ

Email: luisphillipnagemlopes@outlook.com / guaciracmatos@gmail.com

Os efeitos terapêuticos dos compostos canabinoides têm sido o centro de muitas investigações. Um *overview* de revisões sistemáticas pode fornecer um resumo clinicamente relevante das evidências sobre o uso de *cannabis* em crianças e adultos com epilepsia refratária. Isso pode ajudar profissionais de saúde, gestores, prescritores e pacientes na tomada de decisões. O estudo teve como objetivo fornecer uma síntese de todas as revisões sistemáticas (RSs) que avaliaram o uso de canabinoides para o controle de crises convulsivas em crianças e adultos. Uma pesquisa foi conduzida nas bases Cochrane, Embase e Pubmed. Os critérios de elegibilidade foram revisões sistemáticas com metanálise ou não, que abordaram a segurança e a eficácia do uso de canabinoides para o tratamento de epilepsia refratária em crianças e adultos. As referências dos artigos incluídos na revisão também foram verificadas. Cinco estratégias de busca foram organizadas utilizando as seguintes palavras chaves e descritores: *cannabis*, *epilepsy*, *phytocannabinoids*, *cannabinoids*, *tetrahydrocannabinol*, *cannabidiol*, *children*, *dosage*, *safety*, *paediatric*, *adverse effects*, *cannabis extracts*. Todos os estudos incluídos foram avaliados com a ferramenta AMSTAR 2 para determinar a qualidade metodológica. Utilizou-se o método GRADE como parâmetro para avaliar a força de recomendação. Foram incluídas 11 RSs que avaliaram o uso de canabinoides para o controle de crises convulsivas associadas a diversos tipos de epilepsias. Esta revisão identificou 11 RSs com evidências de qualidade criticamente baixa a moderada para os benefícios fornecidos por canabinoides (em comparação com placebo e medicamentos anticonvulsivantes) como controle total ou superior a 50% das crises convulsivas e para eventos adversos como diarreia, sonolência, diminuição do apetite, distúrbios gastrointestinais em geral e fadiga. No que se refere às implicações para a prática e a pesquisa, a baixa qualidade das evidências disponíveis aponta para a necessidade de estudos mais robustos capazes de orientar propostas terapêuticas. É importante enfatizar que outros estudos podem gerar melhores evidências e mudar as conclusões sobre os efeitos das intervenções.

Palavras-chave: Cannabis medicinal; Epilepsia; Prática clínica baseada em evidências

Apoio: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Faculdade de Farmácia

Categoria: Acadêmica.

Modalidade: Assistência Farmacêutica.

PERFIL MICROBIOLÓGICO E INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UM HOSPITAL

Fernanda Izaguirre Leites¹, Marilene Rodrigues Chang²

¹Farmacêutica Residente do Programa de Residência Multiprofissional Atenção ao Paciente Crítico-Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, PREMUS/APC-UFMS

²Orientadora, UFMS

E-mail: fernandaizaguirreleites@gmail.com, marirchang@yahoo.com.br

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é definida como uma infecção que tem seu início de 48 a 72 h após a intubação endotraqueal e o estabelecimento da ventilação mecânica invasiva, e que tem um microrganismo que não estava presente ou incubado como o agente responsável e, cuja ocorrência, normalmente decorre do refluxo gastrointestinal, inoculação de material exógeno contaminado ou da aspiração de secreções das vias aéreas superiores. Sendo assim, este estudo teve como objetivo determinar a incidência e perfil microbiológico da PAV em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e no Pronto Atendimento Médico (PAM) de um Hospital Universitário. Foram estudados retrospectivamente dados clínicos e epidemiológicos de participantes internados nos setores citados, no período de janeiro a dezembro de 2019. Os dados foram disponibilizados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e dispostos em uma planilha no Excel. Dados de prescrição médica foram retirados da seção de Farmácia e/ou Aplicativo para Gestão de Hospitais Universitários (AGHU). Após análise estatística dos dados podemos perceber que 65% dos participantes tinham idade superior a 60 anos, sendo 55% do sexo masculino. Como evolução clínica observamos 80% de óbitos contra apenas 20% de alta, sendo 62,96% dos participantes provenientes do CTI e 37,04% do PAM. O microrganismo isolado com maior frequência foi a bactéria *Acinetobacter baumannii* (44,44%), seguida por *Pseudomonas aeruginosa* (14,81%), de um total de 27 casos diagnosticados como PAV no período estudado. Com isso podemos concluir que em UTI e PAM estão internados indivíduos gravemente enfermos e que estes frequentemente necessitam de respirador (ventilação mecânica), devendo ser monitorados diariamente para prevenção de pneumonias afim de evitar um desfecho negativo em seu caso clínico. Este estudo foi realizado somente após a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, vinculado à instituição na qual foi conduzido, com o número de CAAE 21534719.3.0000.0021.

Palavras-chave: Pneumonia; Infecção hospitalar; Ventilação mecânica.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Farmácia Hospitalar

PREVALÊNCIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM UROCULTURAS DE PACIENTES DE SÃO JOÃO DEL REI-MG

Vitor Francisco Moreira¹, Eder Correa de Carvalho¹, Nathália Helena Magalhães¹, Marcelo Santos de Oliveira², Cíntia Elena Leite Zini², Ana Paula Rodrigues Brasil de Oliveira^{2,3}

¹Aluna do curso de Farmácia; ²Professor(a) adjunto(a) do curso de Farmácia; ³Orientadora

E-mail: vitormeu29@hotmail.com, edercarvalho@hotmail.com, nathi.hm@hotmail.com, marcelooliveira@unipac.br, cintiaelezini@gmail.com, anaoliveira@unipac.br

As infecções do trato urinário (ITU) são caracterizadas pela presença de micro-organismos prejudiciais à saúde humana, tendo como principal representante a *Escherichia coli* (*E. coli*). A ITU é uma das infecções mais comuns, sendo considerada a segunda infecção bacteriana que mais atinge o ser humano, sendo as infecções do trato respiratório as mais comuns. Apesar de atingir toda a população, a infecção do trato urinário é mais comum em crianças no primeiro ano de vida, adultos jovens e mulheres sexualmente ativas. Entretanto a ITU é predominantemente maior em indivíduos do sexo feminino, tanto em adultos como em crianças. O presente trabalho objetivou determinar a prevalência e o perfil de resistência das bactérias causadoras de ITU em pacientes atendidos em um Laboratório de Análises Clínicas na cidade de São João Del Rei-MG, através de estudo retrospectivo dos resultados dos exames de urocultura com o perfil de resistência aos antimicrobianos do período de janeiro de 2017 a janeiro de 2018 (Parecer CEP Unipac n. 2.706.476/18). O estudo teve natureza retrospectiva, realizado a partir da análise dos resultados dos exames de urocultura, gênero e em sua maioria a espécie do micro-organismo isolado e perfil de resistência aos antimicrobianos testados, de pacientes ambulatoriais, separados por sexo, atendidos no Laboratório de Análises Clínicas na cidade de São João Del Rei. Os resultados dos exames de urocultura dos pacientes atendidos, disponíveis através do software para digitação e armazenamento de resultados laboratoriais, foram avaliados para coleta dos dados referentes a positividade ou não das uroculturas e, no caso de exames positivos, foram coletadas as informações referentes ao gênero e espécie do microrganismo isolado e seu perfil de resistência. Foram analisados resultados de 1280 uroculturas sendo 27,73% positivos e 72,27% negativos. Dos positivos, 89,30% eram mulheres e 10,70% homens. Na maioria de positivos foram isoladas bactérias Gram negativas (84,22%), com predominância de *E. coli* (66,48%); no restante (15,78%) foram isolados cocos Gram positivos, com prevalência de *Staphylococcus sp. não aureus* (9,30%). 54,98% dos bastonetes Gram negativos mostraram-se resistentes à ampicilina, 72,22% dos cocos Gram positivos resistentes à eritromicina e 71,79% à clindamicina. As bactérias Gram negativas têm maior sensibilidade ao antibiótico amicacina, sendo a ampicilina a de última escolha para esta classe. As Gram positivas têm como escolha preferencial a gentamicina sendo a maior taxa de resistência observada para o antibiótico eritromicina.

Palavras-chaves: Urocultura; Infecção do trato urinário; *Escherichia coli*.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac) Barbacena-MG

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Outras

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ENFATIZANDO A SÍFILIS PARA IDOSOS

Julia Martins Santos Pereira¹, Aline Fernandes Da Silva¹, Giovanna Marcela Barbosa¹, Larissa Fadin Da Rocha Vida¹, Leonilda Chiari Galle², Edson de Assunção Mareco²

¹Graduada pelo curso de farmácia da Universidade do Oeste Paulista

²Professor Mestre do curso de farmácia da Universidade do Oeste Paulista

E-mail: juliama.farma@gmail.com

A Sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, de caráter sistêmico, sexualmente transmissível e quando não tratada, pode progredir para cronicidade. Dados epidemiológicos das últimas décadas revelam aumento de incidência em pessoas com mais de 50 anos, sugerindo que as ações preventivas devem atingir essa faixa etária. Este estudo objetivou avaliar o conhecimento sobre sífilis em uma população idosa antes e após palestra sobre o tema, promover a interação entre profissional de saúde e idoso para o esclarecimento das dúvidas. Trata-se de pesquisa de caráter exploratório, que envolveu 70 idosos com idade acima de 60 anos, frequentadores de um clube da terceira idade de Presidente Prudente, respondendo um questionário estruturado, antes e após palestra de orientação sobre a doença. A idade dos participantes variou entre 60 e 75 anos, e entre eles 56% do sexo feminino, 38% declarou ser casado, 48% não concluiu o ensino fundamental, 7% com ensino superior e 4% iletrados. Os aposentados foram representados por 81%, os desempregados por 10%. Grande parte dos entrevistados informou visitar o médico regularmente, 60% declararam ser sexualmente ativos e 68% afirmaram ter apenas um parceiro sexual. O uso de preservativos durante as relações sexuais foi negado por 44%, alegando manter relações sexuais com parceiro de confiança. 41% dos participantes afirmaram ter conhecimento sobre a doença, porém apenas 57% afirmou ser de transmissão sexual e 61% reconhece que o preservativo protege da contaminação. A aplicação do mesmo questionário após a palestra revelou aumento no nível de conhecimento, 98,5%, afirmou ter conhecimento sobre a doença e reconheceram a importância do preservativo para evitar a contaminação. A vida sexual ativa e a tendência da população diminuir o uso do preservativo por idosos expõem essa população ao risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) segundo o relato em várias pesquisas, esse comportamento também foi observado na população participante deste estudo. Observou-se maior conhecimento sobre a forma de transmissão da sífilis após a palestra de orientação. Consideramos que a palestra foi uma forma de comunicação entre acadêmicos da área da saúde e a população idosa de uma forma muito simples, sugerindo ser uma ferramenta de grande valor para levar outras informações sobre saúde, além da sífilis.

Palavras-chave: *Treponema pallidum*; Idosos; Sífilis; Infecção Sexualmente Transmissível.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Educação Farmacêutica

PROPOSTA DE SELEÇÃO DE MEDICAMENTOS DOS COMPONENTES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: ANÁLISE DE CUSTO

*Adriana Reis Taveira¹, Ananda Maria Lira Lima¹, Kamyla Cruz Abreu¹,
Luiz Mário da Silva Silveira²*

¹Acadêmica do Curso de Farmácia

² Orientador

Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão

*E-mail: adriana.rt@discente.ufma.br, ananda.lira@discente.ufma.br,
kamyla.cruz@discente.ufma.br, luiz.mario@ufma.br*

A gestão farmacêutica é um processo no qual visa auxiliar necessidades e dá novas estratégias para a assistência farmacêutica. Nesse contexto, no que se refere à seleção de medicamentos, que envolve a especificação, classificação e definição de elenco, têm-se a direção de melhor escolha e método para garantir a qualidade, necessidade e promoção do uso racional de medicamentos, além de garantir melhores custos. Nesta perspectiva, foi proposta uma análise de custo de alguns medicamentos que compõem os três componentes da assistência farmacêutica: básico, estratégico e especializado. Definiu-se dois municípios do estado do Maranhão para propor uma seleção de 5 medicamentos de cada componente da assistência farmacêutica, obtidos através da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais 2020 e realizada a análise de custo através de uma consulta de preços máximo ao consumidor (PMC) no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, valores correspondentes ao ICMS 18% referente ao estado do Maranhão. Foram categorizados de acordo com o menor PMC. Os medicamentos do componente especializado foram os que apresentaram maior custo: tacrolimo, 5mg cápsula, (imunossupressor) e acetato de leuprorrelina, 3,75mg, pó para suspensão injetável (indicado no tratamento do câncer de próstata), com valores de R\$ 1480,93 e R\$ 786,79, respectivamente. Cloridrato de metformina (500mg comprimido), hipoglicemiante oral; albendazol (40 mg/mL suspensão oral), anti-helmintico; obtiveram menores valores (<R\$10,00), correspondendo ao componente básico. Os medicamentos do componente estratégico apresentaram preços menores que R\$50,00, com exceção do fosfato de oseltamivir (45 mg cápsula), de PMC = R\$113,00. Os medicamentos do componente especializado da assistência farmacêutica representaram aqueles de maior custo, entretanto, dependendo da demanda do serviço, os medicamentos de menor preço podem apresentar-se com valor mais elevado, portanto ressalta-se a necessidade de análise de custo e benefício, com auxílio da gestão, para garantir um bom processo de seleção de medicamentos.

Palavras-chave: Gestão farmacêutica; Seleção; Análise de custo.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Gestão Farmacêutica

REAÇÕES ADVERSAS EM GESTANTES DE ALTO RISCO: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA BUSCA ATIVA DIÁRIA

Marília Cláudia Freitas Martins¹, Mike Willis de Souza Costa¹, Conceição Beatriz Costa de Lira¹, Jéssica Escorel Chaves Cavalcanti², Priscilla Karilline do Vale Bezerra² e Rand Randall Martins³

¹Acadêmica do Curso de Farmácia

² Pós-graduanda do Departamento de Farmácia

³Orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Email: mariliaclaudia.freitas@gmail.com, mikewscosta@gmail.com, cbeatrizl@hotmail.com, jessy_ecc@hotmail.com, priscilladovale9@gmail.com, randrandall@gmail.com

A gravidez de alto risco consiste em condições médicas ou obstétricas inesperadas ou ocasionais que apresentem perigo à saúde ou bem-estar da mãe e feto. A terapia farmacológica é essencial neste contexto, mas gestantes são mais vulneráveis a ocorrência de reações adversas a medicamentos (RAM). O objetivo desse estudo foi descrever as RAM manifestadas por gestantes de alto risco hospitalizadas. Estudo do tipo observacional, prospectivo e de abordagem quantitativa com uma amostra de 190 gestantes hospitalizadas. Os dados foram coletados diariamente através de anamnese farmacêutica e consulta aos prontuários eletrônicos (set 2019 a jan 2020). As RAM foram avaliadas através do algoritmo de Naranjo. A análise estatística foi realizada com o programa Stata versão 15. As pacientes apresentavam em média $30,5 \pm 6,7$ anos e $30,7 \pm 7,2$ semanas de idade gestacional. Foram utilizados $7,2 \pm 3,0$ medicamentos por gestante e detectadas 194 RAM. Metildopa ocasionou a maioria (30,4%), seguida pela escopolamina (9,8%) e betametasona (7,2%); ambas parenterais. Em 46% das pacientes foi detectada uma ou mais RAM, prevalência bem superior ao relatado na literatura. Concluímos que RAM em gestantes hospitalizadas são frequentes quando investigadas diariamente por farmacêutico clínico.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco; Reações adversas; Farmácia clínica;

Categoria: Acadêmica;

Modalidade: Assistência Farmacêutica.

IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR NA CIDADE DE SALVADOR – BAHIA

Jéssica Almeida Santos

*Acadêmica do Curso de Farmácia, Universidade do Estado da Bahia,
Departamento de Ciências da Vida, Campus I, Salvador.*

E-mail: icaasfarma@gmail.com

Segundo a Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014, a Farmácia é uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, na qual se processe manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos. A Farmácia Clínica foi incorporada na instituição hospitalar a partir da década de sessenta nos Estados Unidos, e ampliou-se para todos os níveis de atenção à saúde, como hospitais, ambulatórios, unidades de atenção primária à saúde, farmácias comunitárias, instituições de longa permanência e domicílios de pacientes, entre outros. Dessa forma, o profissional farmacêutico passou atuar no cuidado segundo as necessidades do paciente, promovendo o uso racional de medicamentos. O estágio em farmácia durante a graduação pretende formar um profissional com consciência crítica e capacidade de compreender a realidade e atuar sobre a mesma. Diante disto, o trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante a realização de um estágio extracurricular em farmácia hospitalar, em unidade privada na cidade de Salvador-BA. Foram desempenhadas atividades voltada a atenção farmacêutica, em especial, atividades de reconciliação medicamentosa e orientação de alta. Inicialmente era realizada entrevista com o paciente no leito de internação, com o intuito de coletar informações acerca dos medicamentos de uso contínuo e alergia medicamentosa. A partir dos dados coletados, o farmacêutico realizava a análise da prescrição dos medicamentos de uso contínuo, bem como os medicamentos prescritos na unidade hospitalar, verificando possíveis interações medicamentosas, medicamentos inapropriados, dose, e entre outros fatores. A orientação de alta era realizado em pacientes que utilizavam medicamentos anticoagulantes, devido ao alto risco de complicação após utilizar esses medicamentos, e pacientes que utilizavam antiagregante plaquetário e outros medicamentos, contribuindo para o sucesso na continuidade do tratamento em domicílio. A atuação do profissional farmacêutico na unidade hospitalar é de grande valor no cuidado ao paciente, uma vez que as atividades realizadas visam a melhora da adesão à terapia, reduz o surgimento de eventos adversos relacionados a medicamentos, diminui a necessidade de novas internações e promove o uso racional de medicamento. O estágio em farmácia se faz necessário durante a graduação para que o estudante obtenha conhecimentos sobre essa prática e aptidão para desenvolver as atividades farmacêuticas após a sua formação.

Palavras-chave: Farmácia Hospitalar; Farmácia Clínica; Estágio em Farmácia

Categoria: Acadêmica (graduação)

Modalidade: Farmácia Hospitalar

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS RELACIONADOS À FARMACOTERAPIA NA HIPERTENSÃO: UM RELATO DE CASO

Sthefane Silva Santos¹, Amanda dos Santos Teles Cardoso², Ingrid Caroline da Silva Cerqueira¹, Renata Gonçalves Silva¹, Izabel Almeida Alves³, Max Denisson Maurício Viana³.

¹Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal da Bahia

²Farmacêutica da Farmácia Universitária da Universidade Federal da Bahia

³Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia

E-mail: sthefaness@ufba.br, amanda.teles@ufba.br, carolinecerqueira16.cc@gmail.com, renatagoncalvessilva1@outlook.com, izabelalmeidaalves@gmail.com, max.viana@ufba.br

Paciente R.T.V., sexo feminino, 72 anos, dislipidêmica, sedentária, hipertensa e recém diagnosticada com osteoporose, tem histórico familiar prematuro de doença cardiovascular em parente de primeiro grau, pois seu irmão sofreu infarto agudo do miocárdio aos 28 anos. Nega práticas tabagista e etilista. Possui dieta escassa em ácidos graxos poliinsaturados e fibras. À consulta farmacêutica na Farmácia Universitária da UFBA (Projeto de extensão aprovado pelo CEP nº 2.578.262), relatou fazer uso de: citrato de orfenadrina 35 mg/mL + dipirona monohidratada 300 mg/mL + cafeína 50 mg/mL por automedicação, quando sente dores, além de losartana 50 mg e hidroclorotiazida 25 mg (ambos uma vez pela manhã), diariamente - estes com baixa adesão. Na ocasião, a pressão arterial constava 160 x 80 mmHg, além de valores de colesterol total de 265 mg/dL e LDL-c de 176 mg/dL. Perante a avaliação do caso, por meio da Calculadora para Estratificação do Risco Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia, a paciente foi considerada com alto risco cardiovascular. Ainda, apresentou Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) de adesão pois foi constatado descontinuação indevida dos medicamentos e automedicação indevida, segundo o Caderno nº 2-Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica, do Ministério da Saúde. Foram encontradas interações medicamentosas relevantes como a da orfenadrina e cafeína com os anti-hipertensivos, cuja eficácia estava comprometida resultando na descompensação da pressão arterial. As intervenções farmacêuticas realizadas consistiram em orientar a paciente quanto à administração correta dos medicamentos para hipertensão e osteoporose e dos riscos da automedicação, além do encaminhamento médico para avaliação da dor, realização de aferições semanais dos níveis pressóricos a fim de avaliar a adesão e eficácia ao tratamento anti-hipertensivo e mudanças no estilo de vida, como consumir fibras e alimentos ricos em óleos vegetais para melhora do quadro dislipidêmico e incentivo à prática de exercícios físicos. Ao retorno, quatro meses depois, constatou-se redução dos níveis pressóricos para 148 x 85 mmHg e melhor seguimento da farmacoterapia pela paciente. Diante disso, a atuação do farmacêutico junto ao paciente pode ajustar problemas de adesão e prevenir a progressão de doenças crônicas como a hipertensão, principal fator de risco para doenças cardiovasculares. Importante ressaltar também o papel do farmacêutico na realização da estratificação do risco cardiovascular durante o acompanhamento farmacoterapêutico para garantir a adesão às terapias farmacológicas e não farmacológicas e promover o uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Doença cardiovascular; Cuidado farmacêutico; Educação em saúde.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Seguimento farmacoterapêutico

**SERVIÇO DE CUIDADO FARMACÊUTICO ONLINE PARA USUÁRIOS DO SISTEMA
ÚNICO DE SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA**



Prêmio de 1º lugar
Categoria: Acadêmica

*Ruaan Oliveira Carvalho¹; Izabel Cristina Pereira Rocha²;
Ana Caroline Silva Santos¹; Chiara Erminia da Rocha¹; Izadora Menezes da Cunha Barros¹;
Giselle de Carvalho Brit¹*

¹*Departamento de Farmácia de Lagarto/Universidade Federal de Sergipe, Campus Universitário
Prof. Antônio Garcia Filho*

¹*Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Lagarto/Universidade Federal de Sergipe,
Campus Universitário Prof. Antônio Garcia Filho*

*E-mail: ruaanoliveira@academico.ufs.br, farmaizabelrocha@gmail.com,
farmaceutica.carolines@gmail.com, chiaraerocha@academico.ufs.br,
izadora.barros@academico.ufs.br, gisellecbrito@academico.ufs.br*

O serviço de cuidado farmacêutico (SCF) visa identificar as necessidades de saúde com a pretensão de otimizar o processo de uso de medicamentos, os resultados em saúde e, por consequência, a qualidade de vida. Com o advento da pandemia da COVID-19, a continuidade do cuidado em saúde devido ao isolamento social foi prejudicada, assim, o presente estudo teve como objetivo promover o SCF online na cidade de Lagarto - SE. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, sobre a prestação do SCF online entre abril e setembro de 2020, realizado por discentes e docentes do Laboratório de Estudos em Cuidado Farmacêutico (LECFAR) e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Lagarto (RMSFL), ambos da Universidade Federal de Sergipe. Inicialmente, 13 usuários foram encaminhados pelos profissionais de 2 UBS e através de ligação telefônica, os discentes realizaram a pré-consulta de triagem (coleta de dados sociodemográficos e dos medicamentos em uso). Em seguida, os usuários seguiam para as consultas de seguimento farmacoterapêutico. Assim, foram realizadas 30 consultas e nelas foram identificados 23 Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), sendo cinco pacientes tinham PRM de indicação, seis tinham PRM de efetividade, sete pacientes com PRM de segurança e cinco com PRM relacionados à não adesão. Como estratégia de educação em saúde, houve a confecção de cartilhas digitais sobre: Aplicação da Insulina e sintomas de alerta para hipo/hiperglicemia, automonitoramento da pressão arterial, higiene do sono e chás para distúrbios do sono, medidas não-farmacológicas para sinusite e métodos recordatórios, além de vídeo educativo sobre o uso de medicamentos por via inalatória. Além disso, foram confeccionados calendários posológicos de medicamentos e fichas para automonitoramento glicêmico. Conclui-se que, através do SCF online, as farmacêuticas juntamente com os discentes contribuíram para a continuidade do cuidado mesmo que o usuário estivesse impossibilitado de frequentar a UBS por conta da pandemia.

Palavras-chave: Telemonitoramento, Cuidado Farmacêutico, Sistema Único de Saúde

Apoio: LECFAR

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

SOROCONVERSÃO DO VÍRUS JOHN CUNNINGHAM EM PACIENTES TRATADOS COM NATALIZUMABE

Giovanna Arisa Tano de Paula¹, Vanessa Marcon de Oliveira¹, Vanessa Terezinha Gubert de Matos^{1,2}, Erica Freire de Vasconcelos Pereira¹, Cristiane Munaretto Ferreira¹, Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal^{1,2}

¹*Farmácia Escola Prof^a Ana Maria Cervantes Baraza, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Nutrição e Alimentos (FACFAN), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

²*Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, FACFAN, UFMS*

E-mail: gioarisa7@gmail.com, vanessa.marcon@ufms.br, vanessa.matos@ufms.br, ericafvpereira@gmail.com, cristianemunaretto@gmail.com, maitemonreal@gmail.com

A esclerose múltipla é uma doença progressiva e de difícil previsão, resultando em casos de incapacitação e/ou limitação física, psíquica e social. O natalizumabe é uma das terapias modificadoras de doença mais eficazes atualmente disponíveis, porém foi associado a maior reativação do vírus John Cunningham (JCV) e consequente aumento do risco de desenvolvimento de Leucoencefalopatia Multifocal Progressiva (LEMP), uma rara doença desmielinizante do Sistema Nervoso Central. Neste sentido, é importante identificar o perfil sorológico do paciente antes de iniciar o tratamento, bem como seu monitoramento durante o uso deste medicamento. O objetivo deste estudo foi identificar prevalência e evolução do índice de anticorpos anti-JCV em pacientes tratados com Natalizumabe. Foi realizado estudo retrospectivo envolvendo pacientes com diagnóstico de esclerose múltipla, entre janeiro de 2011 a dezembro de 2019. Para avaliar a soroconversão durante o tratamento com natalizumabe foram considerados os pacientes soronegativos ao início do tratamento e que tiveram no mínimo um resultado (positivo ou negativo) no período de uso do medicamento. Foi avaliado o resultado do índice de anticorpos anti-JCV realizado a cada seis meses, conforme recomendação atual para a estratificação de risco de LEMP. A soroconversão foi definida como pelo menos dois resultados positivos consecutivos ou um único resultado positivo no caso de suspensão do tratamento com natalizumabe. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul sob protocolo 3.177.442 em 28 de fevereiro de 2019. Foram coletados dados de prontuários de 49 pacientes com prescrição de Natalizumabe, acompanhados pelo Ambulatório de Neurologia do Hospital Universitário e pela Farmácia Escola Prof^a Ana Maria Cervantes Baraza da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foi verificado que, 85,7% eram do sexo feminino com média de idade de 37,5 anos no início do tratamento com Natalizumabe. Destes, 14,3% (7/49) já possuíam anticorpos anti-JCV, 44,9% (22/49) eram negativos e 40,8% (20/49) pacientes possuíam sorologia desconhecida. A soroconversão foi observada em três pacientes (taxa de 13,6%) e o tempo médio para a soroconversão foi de 28 meses. Concluiu-se que o status sorológico do vírus John Cunningham e a soroconversão nos pacientes foi menor que a descrita em outros países, segundo literatura. Há evidências, ainda conflitantes, de que o valor do índice de anticorpos pode aumentar com o tempo (associado a envelhecimento) e após a exposição prolongada ao Natalizumabe, assim, mais estudos são necessários para confirmar prováveis associações.

Palavras-chave: Esclerose múltipla; Leucoencefalopatia multifocal progressiva; Natalizumabe; Vírus John Cunningham.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA INTERAÇÃO FÁRMACO-NUTRIENTE NOS CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Marina Felicidade Ramos¹; Marcella Nogueira Farias¹; Juliana Galete¹; Munique Manuela da Silva Trindade¹; Camila Guimarães Polisel²

¹*Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – Área de concentração: Saúde do Idoso. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS.*

²*Farmacêutica. Doutora em Toxicologia. Docente do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados – Área de concentração: Saúde do Idoso. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS*

E-mail: mgcfel89@gmail.com, marcella_nogueira@live.com, julianagalete@hotmail.com, muniquemanu@gmail.com, camila.guimaraes@ufms.br

Cuidados Continuados Integrados (CCI) é um modelo de assistência com foco na atenção às condições crônicas e conta com uma equipe multiprofissional que presta cuidados de saúde e apoio social a pessoas com perda de autonomia. Os pacientes internados no CCI utilizam vários medicamentos ficando expostos a diversas interações, entre elas as de fármaco-nutriente, que podem surgir antes ou durante a absorção gastrointestinal, a distribuição e armazenamento nos tecidos, na biotransformação ou na excreção. Este trabalho objetiva enfatizar a importância do trabalho interprofissional em saúde na identificação e manejo de problemas relacionados às interações fármaco-nutriente. Trata-se de um relato de experiência, conduzido por residentes farmacêuticas e nutricionistas de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. A rotina de atividades envolvem uma consulta farmacêutica sistematizada e anamnese nutricional. A farmacêutica realiza interação medicamentosa, avalia a prescrição, identifica os medicamentos com potencial de interação nutricional, comunica a nutricionista, ambas elaboram estratégias e apresentam a equipe médica. Posteriormente realiza-se a intervenção mais adequada para cada paciente e o monitoramento. É utilizado um Guia Nutricional e a base de dados Up to Date® para identificação e classificação das interações. Durante a avaliação discute-se as interações fármaco-nutrientes de acordo com a via de administração da dieta oral ou enteral. As intervenções comumente realizadas tem o intuito de sugerir aprazamento do horário do medicamento, avaliação de doses devido à interação com a dieta, ou introdução de um alimento específico para garantir a absorção ou redução de efeitos adversos. As interações fármaco-alimentos que mais necessitaram de intervenções foram: Omeprazol x alimento (redução da absorção de Ferro e vitamina B12), Imunossupressores (necessidade de suplementação proteica), Prednisona (altera níveis pressóricos, glicêmicos, de sódio, potássio, catabolismo de proteínas, perda de cálcio, deficiência de folato, bloqueio renal de vitamina D), Óleo Mineral x alimento (reduz a biodisponibilidade de cálcio, fósforo, potássio e vitaminas lipossolúveis), Lactulose x alimento (aumenta absorção de cálcio e magnésio), Ciclobenzaprina e/ou Ivermectina x alimento (aumenta a biodisponibilidade), Varfarina x vitamina K (reduz a anticoagulação). O trabalho colaborativo e interprofissional em saúde com ênfase no conhecimento prévio das características do paciente, da doença e dos medicamentos contribui para minimizar os riscos provenientes das interações entre fármacos e nutrientes.

Palavras-chave: Cuidados de Saúde; Nutrição; Fármacos

Apoio: PROPP/UFMS

Categoria: Acadêmica (Pós graduação)

Modalidade: Seguimento Farmacoterapêutico

USO DE BENZODIAZEPÍNICOS ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DO UNIPAC BARBACENA-MG

Dara Cezário Barbosa¹, Isabela Barros Giordano¹, Cintia Elena Leite Zini²

¹Acadêmica do Curso de Farmácia; ² Orientadora, professora adjunta do curso de Farmácia

E-mail: darabarbosa66@gmail.com, isabelagiordano1998@hotmail.com, cintiaelezini@gmail.com

Os benzodiazepínicos são utilizados como hipnóticos, sedativos, ansiolíticos, anticonvulsivantes e relaxantes musculares, e estão entre os medicamentos mais prescritos e utilizados no mundo. O aumento progressivo do número de usuários é um ponto importante a ser discutido visto que seu uso contínuo tem sido associado a síndromes de abstinência, dependência, tolerância e reações adversas, tornando-se motivo de preocupação, principalmente no âmbito universitário. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi conhecer o perfil de utilização destes medicamentos pelos estudantes de Farmácia do Unipac Barbacena-MG. A coleta de dados foi realizada através de questionário online via Google Forms®, disponibilizado no período de 22 de agosto à 30 de setembro de 2020 (Parecer CEP Unipac 4.212.688). Foram considerados válidos 30 questionários respondidos, sendo a maioria mulheres na faixa etária entre 21 e 25 anos (57%). Os benzodiazepínicos foram utilizados por 66,6% dos participantes, sendo o fármaco de maior frequência o clonazepam (41%), seguido de diazepam (22%) e alprazolam (19%). Entre os motivos do uso, ressaltam-se ansiedade (44%), depressão (18%) e insônia (18%). Dos estudantes que utilizaram benzodiazepínicos, 65% o fizeram por período maior que 6 meses, o que pode induzir dependência e síndrome de abstinência, contradizendo recomendações da bula e literatura. Os dados revelam papel central do farmacêutico na promoção do uso racional de benzodiazepínicos e podem motivar ações institucionais nesse sentido.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Estudantes; Uso.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – Unipac Barbacena-MG.

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Assistência Farmacêutica

IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

USO DE INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS: UMA ANÁLISE GEOESPACIAL E FARMACOECONÔMICA

Maria Vivyanne de Moura Lopes¹, Rafael Silva de Arruda¹, Júlia Scarlet Batista Oliveira¹, Kaliany Adja Medeiros de Araújo², Lorena Maria Lima de Araújo², Rand Randall Martins³

¹Acadêmica do Curso de Farmácia
²Pós-graduanda em ciências Farmacêuticas
³Orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Farmácia, Natal – RN.

E-mail: vivyanne.moura@gmail.com, rafael.arruda05@gmail.com, julia.scarlet@hotmail.com, kaliany.adja@gmail.com, lrenalima@hotmail.com, randrandall@gmail.com

O aumento considerável das prescrições e consumo de Inibidores de Bomba de Prótons (IBP) é uma realidade no mundo todo, devido sua segurança a curto prazo e eficácia. Contudo, esta classe possui vários representantes com significativas discrepâncias de custos, apesar de apresentarem a mesma efetividade para a maioria das indicações, sobretudo as mais comuns (refluxo e gastrite), e isso se torna relevante quando avaliado em populações de baixa renda. Portanto, o objetivo desse estudo é caracterizar o perfil de consumo de IBPs e sua relação com as características sócio-econômicas do local de moradia. Foi realizado um estudo transversal de base populacional conduzido em 22 farmácias comunitárias privadas de Natal-RN. Através de amostragem estratificada, foram entrevistados usuários de IBP no momento da aquisição. O local de moradia foi caracterizado quanto ao IDH e correlacionado ao custo do tratamento mensal com IBP de cada paciente. Os dados foram analisados com o software QGIS 3.4, realizando interpolação b-spline multinível sem refinamento, utilizando estimativas de custo de tratamento pelo índice de desenvolvimento humano. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRN, conforme determinações da Resolução CNS n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com parecer n° 2.446.211 e CAAE: 80257417.0.0000.5292. Foram avaliados 261 pacientes com média de idade $55,6 \pm 18,1$ anos e 63,2% de mulheres. A maioria apresentou renda inferior a 5 salários mínimos (66,9%) e o IDH médio foi de $0,764 \pm 0,083$. A maior parte das aquisições foi realizada com prescrição médica (86,8%), em sua maioria por gastroenterologistas (50,7%). Os medicamentos mais prescritos foram Pantoprazol 40 mg (26,4%) e Omeprazol 40 (22,4%) com custo mensal médio estimado de R\$ 259,6 e R\$ 167,7, respectivamente. A análise espacial revelou hotspots de divergência de custo/IDH em regiões de menor poder aquisitivo do município. A análise mostrou que ao não considerar o poder aquisitivo do paciente no ato da prescrição, o custo do tratamento não corresponde à realidade socioeconômica das regiões menos favorecidas, indicado por significativa discrepância entre poder aquisitivo e custo do tratamento.

Palavras-chave: Inibidores da bomba de prótons; Custo-efetividade; Avaliação econômica.

Apoio: Recursos próprios

Categoria: Acadêmica

Modalidade: Farmacovigilância

TRABALHOS CIENTÍFICOS
CATEGORIA PROFISSIONAL



IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

ADESÃO À FARMACOTERAPIA POR PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA



Prêmio de 3º lugar
Categoria: Profissional

Amanda dos Santos Teles Cardoso², Sthefane Silva Santos¹, Ingrid Caroline da Silva Cerqueira¹, Renata Gonçalves Silva¹, Izabel Almeida Alves³, Max Denisson Maurício Viana³.

¹*Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal da Bahia*

²*Farmacêutica da Farmácia Universitária da Universidade Federal da Bahia*

³*Docente da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia*

E-mail: amanda.teles@ufba.br, sthefaness@ufba.br, carolinecerqueira16.cc@gmail.com, renatagoncalvessilva1@outlook.com, izabelalmeidaalves@gmail.com, max.viana@ufba.br

Z.X.C., sexo masculino, 10 anos. Mãe relatou em consulta na Farmácia Universitária da UFBA (Projeto de Extensão CEP n. 2.578.262) que filho tem diagnósticos de crise de ausência e autismo. Relatou também dificuldades na administração do medicamento para essas condições. A mãe apresentou prescrição de valproato de sódio (VPA) 50 mg/mL, três vezes ao dia, para a criança. A forma farmacêutica líquida foi indicada pelo prescritor, pois o paciente não aceitava a administração do comprimido devido ao tamanho. Outro problema relatado foi o manejo dos efeitos adversos, como a sonolência, pois nos horários diurnos de administração do medicamento a mãe dividia os cuidados entre a criança e dois irmãos menores e, pela tarde, o paciente tinha atividades escolares. Dessa forma, na maioria dos dias, a mãe só administrava o medicamento à noite e afirmou que, embora a criança ainda aparentasse estado agitado, se encontrava com melhor controle dos sintomas que antes do uso do VPA. O paciente já havia utilizado outros dois medicamentos que foram substituídos para o atual pelo médico. Outra questão apresentada pela mãe foi que o paciente estava se recusando a tomá-lo na forma líquida alegando não gostar do sabor amargo. De acordo com o Caderno nº 2 – Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica, do Ministério da Saúde, o caso apresentou os seguintes problemas relacionados à farmacoterapia: reação adversa (sonolência e tontura) e administração e adesão do paciente ao tratamento (subdosagem e outros não especificados, como a não aceitação das formas farmacêuticas comprimido e solução oral por motivo de tamanho e sabor, respectivamente). As intervenções farmacêuticas consistiram no estabelecimento de vínculo pela farmacêutica com a criança demonstrando a importância do tratamento medicamentoso e o direito de escolha sobre qual forma farmacêutica utilizar; o paciente escolheu fazer o tratamento com comprimidos, e o encaminhamento ao médico, com carta ao prescritor, com a sugestão de substituição do valproato de sódio pelo divalproato de sódio comprimidos de liberação prolongada para facilitar o ajuste posológico e administração do medicamento à criança. Dessa forma, é possível observar que diversos fatores afetam a adesão do paciente ao tratamento medicamentoso e que o paciente/cuidador tem autonomia na gestão dos medicamentos. Por isso, é fundamental o apoio e o acompanhamento clínico do farmacêutico para realizar o autocuidado apoiado, identificar e buscar corrigir junto ao prescritor problemas que possam impedir o alcance dos melhores resultados terapêuticos.

Palavras-chave: Seguimento farmacoterapêutico; Pediatria; Adesão à farmacoterapia.

Apoio: Sem apoio financeiro

Categoria: Profissional

Modalidade: Seguimento farmacoterapêutico

ATRIBUIÇÕES PECULIARES DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Joanna D'Arc Luciana de Souza Almeida de Oliveira



Prêmio de 1º lugar
Categoria: Profissional

*Unidade de Saúde da Família São Francisco da
prefeitura municipal de Campo Grande em Mato Grosso do Sul*

E-mail: joannavitor@yahoo.com.br

Descrição do caso: A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada principal de um usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse local, o indivíduo deve ser acolhido com escuta qualificada para obter resposta resolutiva. Esse relato descreve ações clínicas de uma farmacêutica que acolhe e procura dar cabo a demandas de pacientes em unidade de saúde da família. Durante a dispensação de medicamentos a puérperas, por exemplo, a profissional tem a oportunidade de promover saúde ao conversar sobre planejamento familiar e expõe diversos métodos contraceptivos existentes. Já no caso da dispensação de anticoncepcionais combinados, se a usuária relatar atraso menstrual, a profissional oferta e realiza testagem rápida para BHCG na urina. Diante de resultado positivo, a própria farmacêutica agenda no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) os encaminhamentos previstos em protocolos. Além disso, realiza consultas e visitas domiciliares com o objetivo de verificar adesão ao tratamento proposto pela equipe. Solicita exames laboratoriais para acompanhamento da farmacoterapia conforme previsto em protocolo municipal e renova formulário de insumos de automonitoramento glicêmico. Faz notificação de doenças compulsórias e realiza busca ativa de pacientes faltosos. Discute casos clínicos, de forma integrada, com outros membros da equipe e encaminha para sala de vacina, consulta de enfermagem, médica, de psicologia, de nutrição, de odontologia, dentre outras, se necessário. Cabe ressaltar que todas essas atividades são registradas no PEC para fins de comprovação. Avaliação: As atividades descritas aqui são peculiares à medida que não fazem parte do cotidiano da maioria dos farmacêuticos que hoje atuam no SUS. Isso ocorre porque grande parcela desses profissionais ainda se encontra atarefada com a logística e dispensação de medicamentos. Intervenções: Por meio do serviço clínico, o farmacêutico, de forma peculiar, estabelece vínculo entre profissional e paciente, bem como busca assegurar cuidado em saúde de maneira resolutiva, integral e longitudinal dentro da equipe multidisciplinar da saúde da família. Conclusões: Esse relato demonstra que os serviços prestados pelo farmacêutico agregam valor ao cuidado do usuário no SUS. Dada sua formação técnica, tal profissional pode contribuir com a equipe multidisciplinar da saúde da família no que tange à resolutividade de queixas trazidas pelos pacientes. Espera-se que esse relato contribua para demonstrar a importância da atuação clínica do Farmacêutico, além de tornar mais robusta a proposta de pleitear, junto ao Ministério da Saúde, a inserção do profissional como membro da equipe mínima da Saúde da Família no SUS.

Palavras-chave: Atenção Primária, Farmacêutico, Cuidado em Saúde

Categoria: Profissional

Área: Outras

CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS: USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19

Izabel Cristina Pereira Rocha¹; Luiz Eduardo Oliveira Matos²; Wemili Soares Silva²; Keila Eduarda²; Vítor Amorim³; Taís Cristina Unfer⁴

*¹Residência Multiprofissional em Saúde da Família de Lagarto/UFS, Campus Universitário
Professor Antônio Garcia Filho, Colaboradora no - CIMUFS-LAG;*

*²Estagiários no CIMUFS-LAG, Estudantes do Curso de Graduação em Farmácia, UFS, Campus
Universitário Professor Antônio Garcia Filho, Departamento de Farmácia de Lagarto, Lagarto, SE
³Farmacêutico Responsável Técnico no CIMUFS-LAG*

*⁴Profa. Dra. - Curso de Graduação em Farmácia, UFS, Campus Universitário Professor Antônio
Garcia Filho, Departamento de Farmácia de Lagarto, Lagarto, Sergipe, Brasil. Coordenadora no
CIMUFS-LAG*

*E-mail: farmaizabelrocha@gmail.com, eduardooliveiramattos@gmail.com, wemili-
silva@hotmail.com, keilaeduarda609@gmail.com, vitor1102amorim@gmail.com,
unfertc@academico.ufs.br*

Os Centros de Informação sobre Medicamentos (CIMS) podem ser entendidos como “unidades operacionais que proporcionam informações técnico-científicas sobre medicamentos de modo objetivo e oportuno, e constituem uma estratégia para atender as necessidades particulares de informação”. Nesse sentido, os CIMS são relevantes para orientar a população em relação aos medicamentos, bem como para auxiliar na tomada de decisões terapêuticas por profissionais de saúde. Este trabalho objetiva descrever a experiência do Centro de Informação sobre Medicamentos da Universidade Federal de Sergipe, Campus de Lagarto (CIMUFS-LAG) e sua atuação como promotor do URM frente a pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo observacional do tipo relato de experiência, com abordagem descritiva, de caráter quantitativo e retrospectivo, das informações geradas pelo CIMUFS-LAG passivas e ativas, no período de 11 de março de 2020 a 31 de outubro de 2020, os dados quantitativos foram descritos com suporte do *software* Excel (Microsoft®). Durante 235 dias de pandemia da COVID-19, o CIMUFS-LAG recebeu 25 solicitações passivas de informação, gerando o mesmo quantitativo de respostas. Foram desenvolvidas nove informações ativas independentes, onde três notas técnicas (Nº01/2020 - Uso de Máscaras; Nº02/2020 - Ritonavir e Lopinavir ; Nº03/2020 - Vitamina C), três boletins informativos (Nº 01/2020 - Farmacovigilância, Nº 02/2020 - Uso crônico de substâncias de abuso e a COVID-19, Nº 03/2020 - mutações do SARS-CoV2), e três alertas (Alerta Nº 01/2020 - Ivermectina e COVID-19, Alerta Nº 02/2020 - Atualização da OMS sobre o uso de máscaras caseiras, e Alerta Nº 03/2020 - Cuidados no uso e manuseio do álcool 70% na prevenção da COVID-19). Além disso, o CIMUFS-LAG participou, como co- autor na construção coletiva com outros CIMS brasileiros, de quatro notas técnicas e um alerta sobre medicamento, bem como participou ativamente da Central de Informações sobre a COVID-19 da UFS-Lagarto, desenvolvendo compilados informativos com perguntas da população e respostas sobre a pandemia, sendo ao total 315 dúvidas atendidas e 15 volumes de compilados elaborados. Dessa forma, o CIMUFS-LAG se apresenta como uma fonte segura, objetiva, clara, atualizada, crítica e adaptada, com informações e serviço de fácil acesso à população e para profissionais de saúde, se constituindo também como uma ferramenta para as tomadas de decisões terapêuticas e clínicas baseadas em evidências científicas.

Palavras-chave: Uso racional de medicamentos, COVID-19, Centros de Informação.

Apoio: Centro de Informação sobre Medicamento (CIMUFS-LAG).

Categoria: Profissional.

Modalidade: Educação Farmacêutica.

FARMACÊUTICO CLÍNICO: SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Tatiane Cristofolini

Farmacêutica Hospitalar

E-mail: tati.cristofolini@gmail.com

A partir do progresso das ciências, o farmacêutico hospitalar sofre um redirecionamento, uma vez que deixa as atividades administrativas de controle de estoque e passa a exercer atividades direcionadas ao paciente. Assim, o farmacêutico clínico hospitalar tem a finalidade de promover o uso seguro e racional dos medicamentos, acompanhar o tratamento garantindo que o paciente receba os medicamentos apropriados durante o período e dose adequados às suas necessidades. De forma complementar, o profissional contribui em reduzir o tempo de internação, índice de readmissão e custos do tratamento ao sistema de saúde. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa com foco na atuação do farmacêutico hospitalar, voltado às atividades clínicas. Trata-se de uma revisão sistemática com caráter amplo e exploratório na qual foram utilizadas publicações nas bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs e ScienceDirect, as quais estavam relacionadas à atuação do profissional farmacêutico voltado às atividades clínicas dentro do ambiente hospitalar. A inserção do farmacêutico na assistência deve ocorrer principalmente pela participação ativa nas visitas multiprofissionais. Diversos estudos demonstraram diminuição significativa do número de erros de medicação em instituições onde os farmacêuticos atuam junto a equipe multiprofissional. Além disso, estudos reforçam a ideia de que a atuação do farmacêutico, no sentido de reduzir o número de eventos adversos, aumenta a qualidade da assistência prestada além de diminuir custos ao hospital. Apesar de que no Brasil a implementação do farmacêutico clínico ainda precisa ganhar forças, existem estudos mostrando uma crescente mudança e evolução da atuação desse profissional voltado para a área clínica. Desta forma, a farmácia hospitalar deixa de ser uma simples divisão administrativa com foco apenas no controle de estoque e logística de dispensação e passa a exercer importantes ações na prevenção e recuperação da saúde dos pacientes. Assim, atuando juntamente com a equipe multiprofissional, o farmacêutico é capaz de dar suporte e informações relacionadas aos medicamentos a toda equipe de saúde e aos pacientes.

Palavras-chave: Farmacêutico Clínico; Ambiente Hospitalar; Reconciliação Medicamentosa
Categoria: Profissional
Modalidade: Farmácia Hospitalar

FARMÁCIA CLÍNICA E A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Geovana Mendonça Curcino

Pós-graduação Lato Sensu de Farmácia Clínica e Hospitalar da Faculdade de Venda Nova do Imigrante

E-mail: gegeovanamendonca@gmail.com

A farmácia hospitalar tem apresentado transformações significativas com a introdução da farmácia clínica, deixando de ser apenas um setor administrativo, para possuir também características clínica-assistencial e econômica. É dirigida pelo farmacêutico e requer conjuntamente o trabalho de profissionais multidisciplinares de saúde; sua gestão deve estar focada em prestar assistência farmacêutica, estar ligada hierarquicamente à direção do hospital e integrada aos demais departamentos. A farmácia clínica tem como foco o cuidado e a segurança do paciente, com ênfase na farmacoterapia, promovendo a saúde e bem-estar e prevenindo doenças. Diante desse contexto, o presente estudo objetivou descrever sobre o desenvolvimento da farmácia clínica e o papel do farmacêutico no âmbito hospitalar. A pesquisa se caracteriza por revisão bibliográfica, abordou assuntos de farmácia clínica hospitalar, modernização das atividades e atribuições do farmacêutico clínico no contexto hospitalar. A busca foi realizada, com leitura seletiva, entre dezembro/2019 e janeiro/2020, no qual foi pesquisada nos seguintes descritores: farmácia clínica, farmácia hospitalar e papel do farmacêutico clínico hospitalar. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, livros entre os anos de 2000 e 2010, manuais padronizados e legislação atualizadas e foram excluídos materiais (artigos e livros) publicados antes do ano de 2000. Outra estratégia abordada foi estender a busca para todas as referências bibliográficas dos materiais selecionados. Com evolução da farmácia hospitalar surge a necessidade da participação efetiva do farmacêutico. O papel do farmacêutico clínico, juntamente com equipe multiprofissional, tem se tornado cada vez mais assistenciais, como: apto para realizar acompanhamento farmacoterapêutico e assistência farmacêutica; contribuir na racionalização administrativa com consequência a redução de custos; realizar atividades nos programas de centro de informação de medicamentos e centro de farmacovigilância; participar de comissões responsáveis pela formulação de políticas e protocolos clínicos; dentre outros. Os autores relatam o quanto é relevante a atuação do farmacêutico nos hospitais junto a equipe de saúde, pois demonstram maior habilidade com farmacoterapia e conhecimento imprescindível sobre atenção farmacêutica, promovendo assim o uso correto e racional de medicamentos e priorizando a qualidade da assistência prestada ao paciente. O desenvolvimento da farmácia clínica no ambiente hospitalar e as práticas aperfeiçoam a gestão da farmácia, contribuindo na redução de custos tanto para o paciente quanto para a instituição.

Palavras-chave: Farmácia clínica; Farmácia hospitalar; Farmacêutico clínico hospitalar.

Categoria: Profissional.

Modalidade: Farmácia Hospitalar.

MUDANÇAS NA ROTINA DE UMA FARMÁCIA CLÍNICA DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janaina Teles Siebra¹, Antônia Tays de Souza Neves², Daniele de Lima Eusébio², Vitoria Cássia Cavalcante Rocha², Keivy Lane Façanha de Oliveira¹, Sandna Larissa Freitas dos Santos¹

¹Farmacêutica clínica do Hospital Regional da Unimed-Fortaleza

²Acadêmica de Farmácia. Estagiária do Hospital Regional da Unimed-Fortaleza

E-mail: janaina.siebra@unimedfortaleza.com.br, tays.neves@unimedfortaleza.com.br, danielle.eusebio@unimedfortaleza.com.br, vitoria.rocha@unimedfortaleza.com.br, keivy.oliveira@unimedfortaleza.com.br, sandy.lary@hotmail.com.

A pandemia do coronavírus 2019 (COVID-19) relacionado à síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) apresentou elevada infectividade e resultou no aumentando exponencialmente no número de infectados e milhares de mortes no mundo. Esse aumento provocou adaptações nos serviços de unidade hospitalares para evitar a maior propagação do vírus entre os profissionais de saúde e minimizar o agravamento dos casos já infectados. O estudo teve como objetivo relatar as mudanças ocorridas em um serviço de farmácia clínica de um hospital de alta complexidade durante a pandemia do novo coronavírus. Trata-se de um relato de experiência sobre as mudanças na rotina dos serviços oferecidos. O serviço contou com a atuação de vinte e dois farmacêuticos clínicos destinados a identificar problemas relacionados a terapia medicamentosa, bem como três estagiários acadêmicos de farmácia. As atividades foram desenvolvidas em unidades de terapias intensivas e enfermarias com pacientes suspeitos e confirmados com coronavírus, durante o período de março a setembro de 2020. Dentre as mudanças ocorridas cita-se: a utilização de equipamentos de proteção individual como máscaras, toucas e uniformes hospitalares com a finalidade de minimizar a veiculação do vírus nos espaços extra-hospitalares pelos farmacêuticos; o desenvolvimento da reconciliação medicamentosa com a validação de medicamentos de uso prévio, através de prontuário eletrônico e contato telefônico com familiares e disponibilização pela própria unidade hospitalar de medicamentos não padronizados reduzindo o contato com objetos que favoreçam a contaminação; e realização das intervenções farmacêuticas com a equipe médica em condutas direcionadas a prescrição de forma remota, com o intuito de avaliar ajustes de dose, acomodações posológicas e indicações terapêuticas para o coronavírus, como antibioticoterapia, anticoagulação e corticoidoterapia. Além disso, foi instituído o controle diário do estoque de algumas classes de medicamentos em falta no mercado por alternativas terapêuticas equivalentes, para assegurar a continuidade da terapia medicamentosa no período de desabastecimento e foram desenvolvidas atividades educativas para a equipe multiprofissional relacionados aos protocolos clínicos para pacientes graves em ventilação mecânica, medicamentos administrados em bomba de infusão contínua e sedação. Observou-se que a pandemia emergiu mudanças na rotina do serviço de farmácia clínica, adequação de protocolos clínicos e a contribuição em novos fluxos de processos, dando continuidade em atividades relacionadas ao cuidado farmacêutico e a segurança do paciente com coronavírus.

Palavras-chave: Coronavírus; Serviço de Farmácia Hospitalar; Adaptação.

Categoria: Trabalho profissional.

Modalidade: Farmácia Hospitalar.

NOVAS PRÁTICAS NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL 3 VILA MARGARIDA



Prêmio de 2º lugar
Categoria: Profissional

Marcos José Cardoso Rondon

*Farmacêutico, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) 3 Vila Margarida da
Secretaria Municipal de Saúde Pública - Campo Grande – MS*

E-mail: marcos.rondon1@gmail.com

Os serviços de saúde mental vêm se moldando dentro do contexto do novo paradigma assistencial, substituindo o modelo de internação manicomial por territórios extra-hospitalares, produtores de cuidados e autonomia ao paciente com grave sofrimento psíquico. O objetivo do trabalho foi descrever novas práticas de cuidado em saúde mental que se incorporaram à rotina do farmacêutico do CAPS 3 Vila Margarida. Essa unidade pertence à rede de saúde mental da secretaria municipal de saúde pública de Campo Grande – MS, tendo como área territorial as populações dos córregos Prosa e Bandeira. O processo de trabalho em saúde mental é polivalente e realizado por equipe multiprofissional. Em outubro de 2020, a equipe desse CAPS era composta por médicos (psiquiatras e clínicos em saúde mental), farmacêutico, psicólogos, terapeuta ocupacional, assistentes administrativos, educador físico e gerente. Novos arranjos de organização de trabalho foram pautados para esses profissionais, conforme o novo modelo assistencial em saúde mental. As ações em saúde mental foram estruturadas em novos dispositivos terapêuticos. Os serviços de projeto terapêutico singular (PTS), visita domiciliar (VD) e a figura do técnico de referência são exemplos desses novos recursos. Verificou-se, no período do mês de outubro/2020, que o farmacêutico do CAPS Vila Margarida atendia pacientes pré-agendados, ouvindo suas principais queixas e sintomas, sua história clínica e de vida, classificando-os como elegíveis ou não. Quando elegível, o farmacêutico tornava-se o técnico de referência, responsável pelo seguimento clínico e terapêutico (PTS) desse usuário, formando vínculos com paciente e seus familiares. O profissional tinha agenda de 2 pacientes por semana e possuía 96 referenciados nesse período de tempo. Em equipe, o farmacêutico do CAPS Vila Margarida e a enfermeira tinham previsão de escala, a cada dois meses, de visita domiciliar na área do córrego Prosa. Geralmente essas visitas eram demandadas pela unidade de saúde local a pacientes com transtorno mental, e os técnicos do CAPS faziam avaliação do caso e se necessário intervenção e articulação com outros dispositivos de serviços de saúde ou órgãos intersetoriais. As novas práticas de cuidado em saúde mental não anularam os saberes nucleares do farmacêutico, mantendo a rotina de promoção do acesso ao medicamento e da farmacoterapia racional de psicofármacos. Elas foram introduzidas pela gestão de forma equilibrada, negociada, e com treinamento do farmacêutico, no intuito de qualificar a assistência em saúde mental.

Palavras-chave: Assistência à saúde mental, Serviços de saúde mental, Profissionais de saúde.

Categoria: Profissional

Modalidade: Outras

POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GRAVES EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM BARBACENA-MG

Cíntia Elena Leite Zini¹, Nalu Ferreira da Silva Coelho

¹*Pós-graduanda em Farmácia Clínica e Serviços Farmacêuticos, Unipac Barbacena-MG;*

²*Orientadora, Centro de Especialidades Multiprofissionais de Barbacena-MG*

E-mail: cintiaelezini@gmail.com, nanibq@yahoo.com.br

Interações medicamentosas (IM) são definidas como a interferência recíproca no efeito e/ou toxicidade entre fármacos. Quando graves, podem levar à piora clínica do paciente. A hipertensão arterial sistêmica (HAS), uma doença crônica, com alta prevalência no Brasil, possui baixas taxas de controle, o que normalmente requer associação de medicamentos. IM e HAS são consideradas importantes problemas de saúde pública, com impacto elevado no tempo de internação e custos do sistema. O trabalho avaliou a frequência de interações graves em pacientes hipertensos atendidos pela Cardiologia do Centro de Especialidades Multiprofissionais de Barbacena-MG, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018 (Parecer CEP Unipac nº 3.633.842). As interações foram classificadas utilizando a base de dados Drugs.com. Foram avaliados esquemas terapêuticos de 673 pacientes, 59,3% mulheres de 30 a 94 anos e 40,7% homens de 20 a 89 anos. As potenciais IM graves diferentes (52) representaram 7,7% do total de esquemas terapêuticos avaliados, sendo as mais frequentes entre espironolactona e losartana (26,3%), anlodipino e sinvastatina (16,6%), captopril e espironolactona (4,6%) e enalapril e espironolactona (4,6%). Os principais riscos relativos às interações foram hipercalcemia, que é a elevação do potássio sérico, podendo levar à arritmia cardíaca; e rabdomiólise, doença relacionada à destruição das fibras musculares, que pode culminar em dano renal. Ambas podem agravar o estado clínico do paciente hipertenso. O papel do farmacêutico no conhecimento, divulgação, manejo e monitoramento de potenciais IM graves é crucial para saúde do paciente e redução de custos do sistema de saúde.

Palavras-chave: Interações; Hipertensão; Medicamentos.

Categoria: Profissional

Modalidade: Assistência farmacêutica

IV MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE INIBIDORES DE BOMBAS DE PRÓTONS VIA SONDA ENTERAL: REVISÃO DA LITERATURA

Carolina de Sousa Fontes, Mariana Martins Gonzaga do Nascimento, Cristiane de Paula Rezende, Aline Silva de Assis Santos

Faculdade de Farmácia Universidade Federal de Minas Gerais (FAFAR/UFMG)

Email: carolinafontes94@hotmail.com, marianamgn@yahoo.com.br, cris7paula@gmail.com, assisaline2012@gmail.com

A administração de medicamentos via sonda é frequente na prática clínica diária, apesar de apresentar vários desafios quanto ao procedimento de forma geral e, especificamente, quanto a algumas classes de medicamentos, como os inibidores de bomba de prótons. Na literatura o uso dessa classe de medicamentos por essa via é tido como complexo e questionável. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever as recomendações para o preparo e administração de inibidores de bomba de prótons via sonda enteral. Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed e Lilacs, utilizando-se descritores e termos livres referentes aos inibidores de bomba de prótons, nutrição enteral e sonda. Do total de 1.583 artigos, foram selecionados aqueles que abordavam as técnicas adequadas para o preparo e administração de inibidores de bomba de prótons via sonda, sendo analisados 25 artigos. Foram encontrados estudos *in vitro* e *in vivo* que descreveram as limitações técnicas, farmacocinéticas e clínicas no preparo e administração desta classe de medicamentos. Neles foram descritas várias formas de preparo e administração de inibidores de bomba de prótons, dentre elas, a solubilização dos inibidores de bomba de prótons utilizando solução de bicarbonato de sódio ou sucos ácidos. A via parenteral também foi sugerida como outra alternativa de via de administração desta classe em alguns estudos. Além disso, os achados ressaltam que para a seleção da melhor forma de administração, deve-se considerar a realidade de cada instituição e o caso clínico do paciente. Portanto, a presente revisão permitiu o compilado de informações técnicas relevantes sobre a administração de inibidores de bomba de prótons via sonda, a fim de auxiliar os profissionais de saúde quanto à seleção de um representante dos inibidores de bomba de prótons para a instituição e via preferível para a administração. Em contrapartida, foram encontradas divergências e fragilidade na literatura revisada, sendo identificados desafios e lacunas nesse campo do conhecimento.

Palavras-chave: Preparações farmacêuticas; Nutrição enteral; Inibidores de bomba de prótons.

Categoria: Profissional

Modalidade: Farmácia Hospitalar

Realização:

SES
Secretaria de Estado
de Saúde



Apoio:

 Conselho
Federal de
Farmácia




FIOCRUZ
MATO GROSSO DO SUL



CRF-RO
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE RONDÔNIA



Patrocinadores Ouro:

Janssen
PHARMACEUTICAL COMPANIES
OF *Johnson & Johnson*

 **NOVARTIS**

Pfizer

Patrocinadores Prata:

aspen
PHARMA

 **Bayer**

 **Boehringer
Ingelheim**

 **SANOFI**  **Takeda**

Patrocinador Bronze:

abbvie

Organização:

COMPANY | eventos